



FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE IV

João Nunes Maia pelo espírito MIRAMEZ

ÍNDICE

Prefácio.....	
Preâmbulo.....	
01 - Médiuns Sonambúlicos . . .	
02 - Médiuns Curadores	
03 - Força Magnética	
04-0 Magnetizador...	
05 - Descrença nos Espíritos . .	06-0 Dom de Curar
07 - Cura Pelo Contacto	
08 - Transmissão de Poderes . .	
09-0 Poder da Prece	
10 - A Superstição...	
11 - Médiuns Pneumatógrafos .	12-Médiuns Mecânicos
13 - Médiuns intuitivos	
14 - Médiuns Semimecânicos . .	
15 - Médiuns Inspirados	
16 - Médiuns de Pressentimentos	
17 - Diversidades Mediúnicas . .	18-Variações Mediúnicas-I . .

- 19 - Variações Mediúnicas - II .
- 20 - Variações Mediúnicas - III .
- 21 - Variações Mediúnicas - IV .
- 22 - Variações Mediúnicas - V .
- 23 - Variações Mediúnicas - VI .
- 24 - Variações Mediúnicas - VII
- 25 - Variações Mediúnicas - VIII
- 26 - Variações Mediúnicas - IX . . .
- 27 — Bons Médiuns
- 28 - Dois Companheiros
- 29 - Despertamento Mediúnico . . .
- 30 - Dificuldades
- 31 — Exercício e Mediunidade
- 32 - Contentar-se.....
- 33 - Mudança de Caligrafia
- 34 - Suspensão da Mediunidade . .
- 35 — Esgotamento de Fluido
- 36 - Abandono do Médium
- 37 — Substituição
- 38 - Médiuns Moralizados
- 39— Tentativas Para Escrever . . .
- 40 — Abreviar a Prova
- 41 - Afastamento dos Espíritos . . .
- 42 - Não Há Censura...
- 43 - Cada Consciência é um Mundo
- 44 - Recorrer
- 45 - Dom da Mediunidade
- 46 — Médiuns Revoltados
- 47 —Abuso da Mediunidade
- 48 - Desejo de Escrever
- 49 - Aperfeiçoar-se...
- 50 - Patologia.....
- 51 - Causando Fadiga
- 52 - Exercício Moderado
- 53 - Há Pessoas.....
- 54 - Produzir Loucura
- 55 - Mediunidade nas Crianças . .
- 56 - Faculdade Espontânea
- 57 - Idade para Exercitar Dons . .
- 58 - Prática do Espiritismo
- 59 - Médium em Transe

PREFACIO

O prefácio é apoio ao autor e ele sai das nossas mãos com carinho, testificando o bem que este livro pode fazer aos espíritas que buscarem nele alguns conselhos, para se firmarem nos mais elevados entendimentos.

O nosso companheiro Miramez é incansável batalhador na lavoura evangélica. Ele é um semeador que saiu a semear, com capacidade de escolha dos grãos, fecundando vidas e dando impulso nobre à caridade, essa caridade que não vende e não faz trocas, correspondendo à pureza de Jesus Cristo.

Esta série de livros, que busca favorecer o estudo de "O Livro dos Médiuns", vem dar interesse aos leitores para lerem os livros da codificação e nela encontrarem verdades que não observaram antes. São estímulos no corpo doutrinário que, cada vez que recebe o que busca, entrega a quem procura a seiva viva do equilíbrio, que geratranquilidade de consciência. A verdade espera quem bata às suas portas. Ela se abre pela vontade de quem a procura.

Meu filho, não demores a trabalhar, e o melhor labor é aquele que começares a fazer em ti mesmo. Depois de saneado todo o ambiente interno, preparado o teu coração para enfrentar as condições, depois que a tranquilidade der sinal na tua consciência, parte para fora; o exterior precisa da tua cooperação, mas, vê bem, o teu maior trabalho, a tua melhor amostra dos ensinamentos do Divino Mestre, é o exemplo. Sem ele, dificilmente poderás ajudar teus irmãos nos caminhos que estás percorrendo. Quem aprende a fazer discursos em silêncio, pela própria vida, é um verdadeiro sábio, e exercita a verdadeira caridade.

Queremos dizer aos homens esmorecidos para levantarem a cabeça. Observem o Cristo na frente, com os braços abertos, e Sua poderosa mente conduzindo a Terra com toda a segurança. Por que esmorecimento, se Ele nos guia desde o principio das eras, se Ele assistiu à formação da Terra, e a Ele foi entregue todo o rebanho, de homens e Espíritos? Não podeis esmorecer nas tarefas de aprender e ajudar!

Eis ai, em tuas mãos, mais um instrumento de trabalho: a mediunidade. Ela tem muitas divisões, capazes de educar, esclarecendo a muitos, desde quando suas raízes tiverem sustentação na árvore cristã. Jesus aparece de novo no mundo, em forma de uma doutrina, para que todos possam desfrutar da Sua palavra divina. Aos médiuns, nós alertamos para educarem os impulsos e saírem das primeiras letras do alfabeto espiritual, avançando em busca do melhor.

Mas, que não queimem as suas mãos na venda dos dons espirituais. Dêem de graça o que de graça receberam do Todo Poderoso, que assim, mesmo passando por duras provações, alcançarão o carro de luz que os conduzirá para junto do Mestre, onde receberão a coroa em forma de paz para a sua consciência. Os avisos que

descem do céu para a Terra são inúmeros, mas muitos não ouvem, e outros fecham os ouvidos, desejando a surdez para continuar na clausura que os pode castigar mais tarde.

Pensa mais, meu filho, no amor, e ama; pensa na caridade, e faze-a, que o resto vem por acréscimo de misericórdia.

Não duvides da doutrina que diz a maior das verdades: - Fora da caridade não há salvação. A fonte da caridade é o amor, e a fonte do amor é Deus, que usa Jesus para nos ajudar de todos os meios para vivermos melhor.

Todo aquele que começa a trabalhar no auto-aperfeiçoamento, principia a exercitar seus dons mediúnicos juntamente com a luz, para a glória da vida, em gratidão a Deus.

BEZERRA

Belo Horizonte, 03 de Maio de 1989.

PREAMBULO

Antes que demos sequência ao livro propriamente dito, falaremos um pouco sobre o assunto que virá, sobre este tema tão discutido em todo o mundo e ao qual os pesquisadores dão outros nomes, buscando fugir às explicações dadas pelo Espiritismo. Até hoje, todas as tentativas ficaram em vão, por dizerem ou repetirem a mesma verdade com palavreados difíceis de se entender, enquanto a Doutrina Espírita descreve, na simplicidade que a natureza lhe deu, a MEDIUNIDADE, a REENCARNAÇÃO e a CONTINUAÇÃO DA VIDA DEPOIS DO TÚMULO.

As leis naturais precisam ser conhecidas do modo que elas se expressam na visão do homem e dos Espíritos, conversando sem palavras pelas leis da vida. O homem do futuro, de tanto buscar com a ciência, de tanto pesquisar os segredos da natureza, de tanto buscar, chegará ao encontro do Espírito, que abre novo panorama para a vida humana e para a eternidade.

Os grandes homens da História Universal eram dotados de faculdades mediúnicas, às vezes sem saberem do tesouro que possuíam; no entanto, no porvir, serão conscientes desses dons, que se desenvolvem com o tempo, como fruto de todos os esforços e como graça do Todo Poderoso.

A mediunidade, em toda a extensão da história mundial, foi perseguida, maltratada, injuriada, muitos médiuns sofreram o guante da ignorância humana e ainda sofrem; não obstante, ela está aí com novas forças, avançando no tempo e no espaço, e os medianeiros, renovados, com faculdades rejuvenescidas, mostram a verdade na expressão das leis que sustentam a vida, porque foram feitas pela Vida Maior.

Estamos escrevendo com simplicidade, facilitando assim o entendimento. Nós todos temos dons múltiplos, por vezes em estado de sono na nossa intimidade,

esperando as mãos do tempo para acordá-los, juntamente com os nossos esforços. O estímulo maior vem de Deus.

Quem se dedica ao estudo da Bíblia com sinceridade, não pode combater as verdades anunciadas pelos Espíritos: a reencarnação, a comunicação dos Espíritos com os homens e a imortalidade da alma. Nem as religiões podem fazê-lo, pois estes três pilares são os postulados de todas as doutrinas verdadeiramente espiritualistas. E daí que se dá o nascimento da filosofia para educar e instruir os homens, aceitando o amor e amando, aceitando o perdão e perdoando, aceitando a fraternidade e confraternizando-se, aceitando a caridade e fazendo-a. Nesta rota de luz é que surgirá a tranquilidade imutável na vida do Espírito, obedecendo às leis reguladas por Deus.

A mediunidade nascida do amor puro é reveladora destas verdades que têm a facilidade de nos libertar da ignorância, nos tirando da cruz de todos os obstáculos, fazendo-nos ressuscitar para as belezas da vida maior. O homem precisa descondicionar-se dos erros humanos, limpar a consciência dos registros imprestáveis, do condicionamento inferior, dispersar as paixões das trevas, acendendo a luz nos próprios caminhos. A humanidade ainda se encontra em um grau abaixo do desejado; assim sendo, os ideais balançam no vendaval das trevas, estando sujeitos a paralisarem por um tempo.

É preciso que estejas seguro na fé, que perante o raciocínio não esmoreças, por teres a certeza da vida que continua, das mudanças das vestes da alma, e que elas são livres para se comunicarem com aqueles que ficaram nas lides da Terra.

A mediunidade se encontra no princípio, em relação a sua grandeza para o futuro, quando todos deverão procurá-la, ajudando a sua ação benfeitora. Assim como os povos reconheceram, depois de muitas perseguições, as leis descobertas por Galileu, a mediunidade segue a mesma rota.

Quando se fala que um padre ou um pastor é inspirado, o nosso dever é raciocinar: inspirado por quem? Alguém há de dizer: por Deus. É aí que a razão deve buscar mais longe: por quais meios? Pelos Espíritos, seus agentes em toda parte da criação, mas sempre seguindo a vontade do Criador.

Aos espíritas e espiritualistas, nós convidamos para estudarmos mais um pouco nos livros que existem na Terra, que são oferecidos aos homens como chuvas do céu, como incentivo ao entendimento, mesmo no silêncio. Essa compreensão maior vem pelos esforços. Quem não luta, não vence. Devemos buscar, bater em todas as portas, pois o esforço sincero constitui oração e a Divindade não deixa sem resposta os nossos pedidos.

O homem, tanto quanto nós, somos frutos do amor e da alegria. Viemos de mãos perfeitas, e no fim da nossa jornada somente vamos encontrar a perfeição e o amor verdadeiro. Tanto os homens quanto nós, do plano espiritual, estamos em níveis onde a luta com nós mesmos é dolorosa, por estarem encravados em nosso ser espiritual e físico, os liames da ignorância, condicionados por milênios ao que

chamamos de mal.

O dever nosso é, pois, descondicionar esse passado, para nós agora imprestável, abrindo condições novas na instalação do céu na consciência e que o coração seja um sol a espargir radiações e luz em todas as direções. A harmonia do universo deve encontrar sintonia na alma, para que os dois se interpenetrem ouvindo a Voz que diz: - "A paz seja convosco".

A Doutrina Espírita não combate religiões, não persegue a ciência, nem filosofias; ajuda-as a buscar a verdade, assim como delas recebe experiência elaborada nas tempestades de muitos séculos. Como espírita, não deves querer somente ser médium; é preciso saber, acima de tudo, como empregar as tuas faculdades.

Deves despertar teus dons espirituais. Mas, para que? É preferível que eles durmam, se não sabes direcioná-los. A vinda do Mestre à Terra foi para abrir escolas de educação, instruindo com palavras seguidas pelos exemplos, no sentido de que, quando alguém acordar, junto dele já exista o dedo apontando o caminho.

Muitos pensam que o Espiritismo consiste tão somente em reuniões espíritas, onde surgem Espíritos conversando e consolando. O Espiritismo já tomou nova dinâmica, e agora é trabalho, é amor e caridade, é preparo no interior da criatura, são mudanças operadas por ela mesma no seu comportamento todos os dias. Com o tempo, deverão surgir novos aspectos, trazendo responsabilidades maiores. A revelação é lenta, para não assustar os profitentes, ainda mais os preguiçosos.

Quando falamos de Espiritismo, queremos dizer que ele é fonte segura de disciplina da mediunidade, porém, não é somente nele que existem médiuns, como passamos a comprovar:

I Alice Brailey, que recebeu "Cartas e Meditações", ditadas por um Tibetano;
I Helena Bravatsky, que recebia as missivas do Mestre
Mória;

1 Elza Barker, com as "Cartas do Outro Mundo";

- A Senhora Wilcklan, 'Trinta Anos entre os Mortos";

- Mabel Collins, trouxe-nos "A Luz do Caminho", por Espíritos ligados à

Ioga;

- Krishnamurti, registrou "Aos Pés do Mestre", quando em desdobramento espiritual;

- Anthony Borgia, "A Vida nos Mundos Invisíveis";

Ana de G., "As Mensagens de Padre Marshall";

- G. Vale Owen, "A Vida Além do Véu", ditado por sua genitora desencarnada;

- G. H. Leadbeather, que ouvia os mestres, passando os ensinamentos para a escrita, formando livros famosos, um dos quais se intitula os "Chacras";

I Prof. Pietro Ubaldi, que recebeu da Grande Voz o livro a "Grande Síntese";

I Rosária de La Torre escreveu uma admirável obra mediúnica, que se intitula "Harpas Eternas", ditada pelo Conde de Monte Nebo.

Não podemos nos esquecer de Moisés, que ouvia os mensageiros de Jesus, registrando com mais perfeição os dez mandamentos, assim como os profetas e todos os chamados mestres de todas as religiões e filosofias. Muitas tribos indígenas são orientadas pelos Espíritos, fazendo leis internas para disciplinarem a taba.

Os famosos curandeiros, principalmente no Brasil, eram todos inspirados pelos Espíritos que lhes ensinavam como e para que serviam as ervas e quais os dias certos de colhê-las.

Lembremos o nome venerável de Lutero, que ouvia os Espíritos ensinando-lhe como interpretar a Bíblia.

A obra basilar do esoterismo no Brasil, "Nossas Forças Mentais", foi inspirada a Prentice Mulford.

Ainda mais, João Huss, Pitágoras, Apolônio de Tiana e Buda foram antenas vivas, recebendo diretamente dos instrutores espirituais revelações das leis para educação do homem, o reconhecimento de Deus e das movimentações entre o Céu e a Terra.

A história da Igreja Católica é rica em registros de famosos médiuns, nas personalidades de todos os santos.

Finalmente, temos o maior Médiun de Deus de todos os tempos: Nosso Senhor Jesus Cristo.

Com essa profusão de medianeiros em todos os cantos do mundo, veio o consolador prometido: A Doutrina Espírita, para disciplinar essas faculdades de grande valia, dando cumprimento às promessas do Divino Mestre.

O Espiritismo, como podemos verificar por algumas lembranças das mediunidades famosas, não é dono da faculdade mediúnica, nem foi ele que a inventou; ele apenas está se esforçando para educá-la, instruindo os próprios médiuns.

Deus nada faz com violência no Seu império cósmico. Ele deixa vir em sequência as verdades, sem, contudo, pedir opinião aos homens, nem tampouco aos anjos. Ele faz o que acha melhor, por ser onisciente das Suas magnânimas leis.

Esse desdobramento de "O Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, é um simples trabalho nosso, desejando que seja bom para os estudiosos. Se alguns o aproveitarem, melhorando seu comportamento, ficaremos felizes com eles.

Que Deus abençoe a todos.

MIRAMEZ

Capítulo 01 MÉDIUNS SONAMBÚLICOS

LM - 2¹ parte

Cap. XIV-172

O sonambulismo é, na realidade, um conjunto de faculdades que geram o verdadeiro sonâmbulo, e se formos levar o estudo do mediunismo mais a fundo, notaremos que outros tipos de mediunidade a ele se juntam para maior expressão.

O sonâmbulo em transe afasta-se do seu próprio corpo para comunicar-se mais diretamente com os Espíritos desencarnados, podendo transmitir mensagens através do seu corpo em estado de transe. Essa função se opera pelo cordão fluídico, que liga o perispírito ao fardo fisiológico. De certa forma, o sonâmbulo não deixa de ser um intermediário, e como tal transmite para os que o cercam a mensagem ou recados dos Espíritos.

Assim também se processa com o médium em desdobramento; ele se encontra com outras entidades no mundo espiritual e, ao voltar para sua casa física, às vezes recorda o que se passou no plano do Espírito.

A mediunidade tem um campo de ação muito extenso, requerendo muito estudo para compreendê-la com mais segurança. Porém, em todas as suas características, o melhor caminho é a moralização dos costumes, é a mudança de vida, aquela mudança dirigida pelo Evangelho de Jesus, em se expressando na codificação do Espiritismo.

A mediunidade mais segura é aquela em que o médium não perde a consciência, recebendo assim as transmissões dos Espíritos sem sair da sua normalidade. É bom que busquemos o aprimoramento espiritual, e para tanto a Doutrina Espírita é uma escola que educa e instrui, de modo que o mediano sente-se seguro na sua função de ponte, por onde os Espíritos possam transmitir suas ideias.

Para que se faça uma seleção dos comunicantes que se aproximam do médium por sintonia, o comportamento deve obedecer às instruções de Jesus. Dentro do sonambulismo se vê como que uma escada; uns sonâmbulos encontram-se nos primeiros degraus, outros ao meio da escada e alguns, bem poucos, mais no fim dela, de maneira que se sente mais dificuldade de expressar a verdade por meio da maioria dos intermediários.

Queremos falar que todas as expressões da mediunidade estão em fase de aprimoramento, e com o tempo elas vão se apurando, facilitando assim o intercâmbio com os Espíritos, dando maior clareza aos escritos e à psicofonia. Se tudo cresce, se o progresso é uma força de Deus, o que temos de esperar para o amanhã é que a mediunidade se nos mostre dentro da lei, como fato natural que é, para ajudar aos homens, bem como aos Espíritos, a despertarem mais depressa seus valores morais.

Os livros que comungam com a codificação Kardequiana são estímulos ao aprimoramento das faculdades e ao equilíbrio do homem. Convém saber que o Evangelho está sendo lembrado com mais vigor neste fim dos tempos. Aqueles valores imortais do Cristo estão sendo recordados como sendo Ele voltando por

muitos meios que a natureza sabe usar.

Com relação ao sonambulismo, as bases do equilíbrio estão somente em um ponto: combater o orgulho e o egoísmo, colocando em seu lugar o amor e a caridade. Isto demora, mas o dever é bater na tecla até sair a nota, até conhecer a verdade e livrar-se da ignorância.

Considerai, pois, atentamente, aquele que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossas almas. (Paulo, hebreus, 12:3)

Os destinados à mediunidade cristã não devem esmorecer com a perseguição, com os contratempos dos caminhos, com as tempestades, lembrando-se de Jesus, que suportou até a crucificação, com a certeza das Suas ideias, deixando escrito no próprio tempo Seu exemplo de coragem na sustentação da fé, amando até os próprios perseguidores.

Faze o mesmo, de maneira que a mediunidade por teu intermédio seja uma carta do Cristo para a humanidade, tornando teus valores espirituais do bem em força que sustenta os que te seguem.

Capítulo 02 MÉDIUNS CURADORES

LMH parte

Cap. XIV-175

A mediunidade mais procurada até então é a curadora, devido aos desequilíbrios mais acentuados nesta geração; as enfermidades são sem conta em toda parte.

O médium curador é aquele que tem recursos fluídicos para curar ou aliviar os enfermos e que atua sob a influência de Espíritos benfeitores. Essa mediunidade não pertence a uma religião específica, pois existem pessoas que não pertencem a alguma religião e impõem as mãos curando enfermos.

É um dom universal, o de curar, no entanto, algumas pessoas já nascem com ele mais ou menos a florado e têm a intuição de como usá-lo. Porém, aquele que é dado ao estudo da Doutrina dos Espíritos, acerta mais em como empregar esse dom maravilhoso, que cura ou leva alívio aos sofredores.

O dom de curar tem múltiplas maneiras de ser aplicado: começa pela imposição das mãos, ou pela palavra, por onde flui uma corrente de magnetismo, à qual a mente empresta valores; pelo sopro que ajusta ao ar fluidos benfeitores que restauram o equilíbrio e dão novo ânimo aos desesperados. Em muitos casos, pela simples presença do médium junto ao enfermo, são-lhe transmitidas ondas de força que a fé executa em nome da fraternidade.

Em casos menos comuns, há o médium cirurgião, aquele através do qual o Espírito

corta quando é preciso, curando ou aliviando as enfermidades.

Ainda temos de falar em uma variação da mediunidade de cura: é a do olhar magnético daqueles que têm a faculdade de curar pelo olhar, que dentro da sua serenidade transmitem uma paz grandiosa, senão esperança, para o sofredor, de modo que o que padece sentirá uma alegria diferente, aumentando sua disposição de viver.

Também existe a mediunidade de fluidificação da água. O medianeiro é dotado de poderes, de sorte que a sua mente, mesmo inconscientemente, tem o poder de atrair fluidos, que se consubstanciam com os seus e os dos Espíritos presentes, fazendo uma composição medicamentosa. Daí, o líquido presente à operação fica saturado dessas bênçãos. Salientamos que a água é o elemento mais importante e de maior afinidade com os poderes fluídicos, de modo a servir de força restauradora dentro da sua simplicidade divina, na função de curar. Na casa em que existe um médium curador equilibrado, a água potável se encontra saturada de fluidos curativos, e nem sempre ele é consciente desta dádiva dos céus.

Existem muitas outras ramificações da mediunidade curadora, para não falar nos benfeitores espirituais, que a possuem em alto grau, operando na fluidificação dos rios, nos depósitos de águas, na circulação dos ares e nos próprios elementos de saúde que as árvores expõem para o ar, na formação dos frutos, hortaliças etc.

O fluido magnético desempenha um importante papel, estabelecendo na natureza o equilíbrio, tudo isso impulsionado pela força do amor. O médium curador é uma fonte de fluidos magnéticos animais e, para que ele seja mais puro, é necessário que o medianeiro passe a purificar seus pensamentos, que eduque a sua fala, vivendo ou esforçando-se para viver os ensinamentos do Evangelho, que o dotam de maior harmonia, capaz de melhorar o desempenho da sua missão. Todavia, toda operação magnética de fluidos curadores tem intervenção das potências ocultas, de acordo com as intenções do curador.

O médium curador cristão é um dínamo, disseminando fluidos por onde se encontra, porque pelos fios dos seus pensamentos ele pode levar conforto, sem considerar distâncias, para os que sofrem, confortando os tristes e amparando os caídos. Conforme o seu equilíbrio de vida, que o amor e a caridade fornecem, ajuda em muitos casos até os desencarnados, que sempre estão ao seu derredor.

Vê, meu irmão, médium curador, o quanto podes fazer em favor de muitas criaturas, na carne e fora dela! A todos os médiuns curadores nós aconselhamos a prática da oração com humildade, pois ela lhes facilita um ambiente de luz compatível com suas intenções que, sendo de amor, lhes conferem forças novas para a caridade.

Para todas as mediunidades devemos estabelecer uma base que se chama fé, essa fonte de cura sem precedentes, que o próprio Jesus reconhecia nas Suas andanças curativas.

Busquemos o registro de Marcos, no capítulo dez, versículo cinquenta e dois:

Então Jesus lhe disse:

Vai, a tua fé te salvou? E imediatamente tornou a ver, e seguia a Jesus estrada fora.

Não podemos deixar de lembrar o Mestre, no capítulo das curas. Falando de médiuns curadores, Ele foi o maior de todos, em todos os tempos. E ainda, por misericórdia ou amor, deixou para todos nós o maior código de disciplina e orientação para as nossas faculdades, quando disse:

Dai de graça, o que de graça recebestes.¹ Esse é o primeiro passo no roteiro do médium curador.

Capítulo 03 FORÇA MAGNÉTICA

LM - 2* parte

Cap. XIV-176-1*

Temos de acrescentar que todos os médiuns verdadeiros são dotados de força magnética. Fluem através deles determinados fluidos carregados com os seus próprios sentimentos.

O médium é, pois, um gerador de magnetismo animal, é um laboratório espiritual capaz de unir fluidos nas suas variedades comuns pela sintonia, de maneira que a caridade os possa usar, e mesmo irradiar em favor dos sofredores.

Há muito que estudar, em se referindo ao assunto mediunidade, que a ciência ainda é incapaz de explicar, e muito menos fazer aparelhos que possam substituir plenamente o médium. Esses fenômenos são força da alma despertada para o amor, na conjunção da caridade. Os dons são múltiplos, por vezes adormecidos na intimidade da criatura, mas que, com o passar do tempo, vão acordando e aflorando, entrando nos canais do uso.

Quando falamos médiuns verdadeiros, não queremos dizer que existem médiuns falsos, ou animismo mediúnic, ou outro sinônimo em relação aos enganos no uso de possíveis dons. Sabemos, por experiência, que todos os dons têm um começo de despertar prolongado, que vão avançando no crescimento em longos evos. A prática é um fato do seu avanço. A mediunidade tem uma escala muito grande e os médiuns não são iguais na sua ação de intermediários dos Espíritos, portanto, temos de dar o devido valor a todas as classes de medianeiros, mas sempre alertá-los na maneira de uso de seus dons, como se refere o Evangelho e deu exemplos o Cristo e Seus seguidores.

Um médium que tenha dons já desenvolvidos não tem o direito de combater aqueles que se acham começando a despertar os seus. O dever é ajudá-los naquilo que está ao seu alcance. Assim acontece com todas as profissões terrenas; os que já atingiram o ápice da profissão devem descer e ajudar aos que se encontram

subindo.

A primeira fase do médium é educar-se e instruir-se; daí, partir em serviço do Cristo, na operação do amor e da caridade. A força magnética começa na usina interior do médium como se fosse um pontinho insignificante, quase invisível no íntimo do coração espiritual, e cresce com o tempo bem empregado em favor de todos.

O medianeiro deve amar a todos e a tudo, sem exigir que tudo e todos o amem; deve perdoar sem limites, sem pedir perdão, nem esperar compreensão dos outros; deve viver na função da benevolência, sem procurar nas mãos dos companheiros a caridade para consigo, porque os seus dons não podem ser comercializados, visto que o médium apenas deixa fluir o poder de Deus, que é dono de tudo, até de nós próprios.

A força magnética existe em tudo, mas não é estática; ela, por sua natureza divina, é irradiante. Podemos dizer que é uma força cinética de vida, circulante em todas as coisas. Se és um doador, é porque recebes de outras fontes, então, tua força não é posse de ninguém. Tornamos a dizer, tudo é do Criador.

Nenhum médium curador pode, nem tem o direito de, pelos motivos acima expostos, colocar preço no exercido da sua mediunidade. Por exemplo, o passe magnético é uma oportunidade grandiosa para quem o oferece, e menor para quem o recebe. Se exigirmos paga, somente será beneficiada a pessoa que pode pagar.

O exercício da mediunidade curadora é, e tem de ser, de graça, para que a graça se irradie como raios de sol sobre todas as trevas. Vejamos o que o apóstolo Pedro recomenda na sua segunda epístola, no capítulo um, versículo sete: Com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.

Entendemos que isso é uma prática progressiva dos dons em pauta, do modo que existia na época, do modo que os judeus entendiam ao pé da letra os ensinamentos escritos por Moisés. É deste modo que Pedro ensina que deve ser exercitada a mediunidade em todas as suas funções.

A força magnética de cura deve seguir os caminhos do amor, da fraternidade e da piedade, para que não haja investida da consciência em Cristo nas nossas decisões e passemos a sentir a harmonia na mente, fruto da vivência do amor divino.

Capítulo 04 O MAGNETIZADOR

LM - 2* parte

Cap. XIV-176-2«

O que pensas do magnetizador? Que ele não precisa do concurso dos Espíritos? Como se engana quem dessa maneira pensa! Os Espíritos sempre estão presentes

na função de todos os dons.

O homem que nasce com poderes magnéticos aumentados, que cura as pessoas por toques das suas mãos, que faz melhorar os doentes com a sua presença, que ao calor do seu sopro as enfermidades cedem lugar à saúde, que magnetiza água para o bem-estar das criaturas e julga que é somente dele que saem essas virtudes, se encontra completamente enganado. Ninguém faz nada sozinho.

Em tudo o que fazemos, os Espíritos estão ao nosso lado. Todos os trabalhos se operam em conjunto. A pessoa dotada de magnetismo animal é um portador de fluidos que, em se misturando com os dos Espíritos, formam o bálsamo de cura. E ainda, a natureza entra com a sua cooperação. Esse triângulo de força restabelece o enfermo e anima o desesperado.

A força magnética toma diversas formas, as quais se pode chamar de magnetismo animal, que se consubstancia no homem; de vegetal, estruturado nas plantas; de mineral, doado pelos minérios, e espiritual, cedido pelos Espíritos, que doam esses fluidos pelo amor.

A força magnética reside no homem e é dirigida pela consciência humana, mas, é aumentada pela presença dos Espíritos, que lhe vêm dar o seu concurso no serviço da caridade. No entanto, o ser humano ignorante pode fazer mau uso desta força que nasce do seu laboratório íntimo. É por essa circunstância que veio em socorro da humanidade a Doutrina Espírita, a lhe ensinar a educação das suas próprias forças, dando-lhe direções para o bem coletivo.

O magnetizador, por vezes desconhece o Espiritismo, ou mesmo o espiritualismo, sendo um médium doador deste fluido sublimado, mas fazendo mau uso das bênçãos que Deus lhe deu. Assim, responderá pelas consequências. O sofrimento é capaz de lhe ensinar pelos caminhos do tempo a usar os dons da vida, em favor dos que sofrem.

Faze igual à mãe ante o seu filho, que o acode nas suas aflições com a mão santa, no alívio das suas dores, sem nada cobrar, somente por amor. Aprende com ela, vendo em todos os sofredores teus próprios filhos. Lembra-te de que as potências dos céus estão a postos em todos os lugares onde estejam médiuns de boa vontade, estendendo as mãos para aliviar os que sofrem.

É bom que te lembres também da fala de Jesus, quando disse: "Onde duas ou mais pessoas se reunirem em meu nome, estarei entre elas. Quem se reúne para fazer o bem, está reunido em nome de Jesus, e Ele não esquece a Sua promessa.

Aos magnetizadores, nós aconselhamos, qualquer que seja a religião a que pertençam, que não se esqueçam da oração. Ela abre canal por onde passam, em nome da caridade, os mais puros fluidos magnéticos, capazes de restabelecer os enfermos e distribuir alegria aos tristes, consolando os desesperados.

As mãos dos médiuns curadores que estejam na função da caridade, são recobertas de fluidos magnéticos que já trazem, na sua intimidade, a ordem de Jesus: "Levanta-te e anda", ou, "a tua fé te curou."

Não creias que estás curando os enfermos sozinho. Não deixes o orgulho te embotar a consciência, pois são muitas as mãos que te ajudam em todos os tipos de fenômenos curativos.

Dando graças ao Pai que vos fez idôneos à parte que vos cabe de herança dos santos na luz. (Colos., 1:12)

Deves dar graças ao Pai que te concedeu esse dom de curar. Ele é a parte que te cabe na herança divina, para que possas entrar no clima da tranquilidade espiritual.

O magnetizador cristão deve saber que quanto mais ele faz o bem, quanto mais cura os enfermos, quanto mais doa esperança através do seu dom de curar e alegrar, mais recebe cura de Deus e alegria da vida, sentindo-se no coração como herdeiro de Deus.

Capítulo 05 DESCRENÇA NOS ESPÍRITOS

LM - 2* parte

Cap. XIV-176-3»

Há, sim, magnetizadores que não crêem em Espíritos, no entanto, os Espíritos os assistem nos seus trabalhos. Quando caritativos, atraem Espíritos benfeitores; quando vendem seus dons, Espíritos da sua espécie os acompanham. A lei está sempre dando a quem pede, sendo que os pedidos não são feitos somente pela palavra, mas, principalmente pela vida que o homem leva.

Os Espíritos de alta elevação espiritual acodem aos sofredores na faixa que a estes cabe receber. A intervenção dos Espíritos se faz obedecendo à lei de justiça. Temos a dizer que, às vezes, o magnetizador é usurário, mas é o sofredor que merece o alívio, e mãos espirituais afastam o magnetismo corrosivo, interferindo por ordem da lei universal. Quando se trata de um justo em busca daquilo a que ele tem direito, o suprimento universal o atende, mesmo que o intermediário esteja em péssimas condições. Porém, tarefa angélica é preparar médiuns honestos, onde a moral cristã se irradie, favorecendo o trabalho dos benfeitores da eternidade.

Esse intermediário dos Espíritos pode pertencer a várias religiões, isso não importa; importa, sim, a sua moral evangélica, os caminhos retos que escolheu para o seu roteiro. Se ele não acredita nos Espíritos, isso não modifica a nossa assistência para com os que sotrem. Não diz o Evangelho que devemos dar com uma mão, sem que a outra saiba? É o que fazemos com alegria: todos os magnetizadores que trabalham para o bem, com essa intenção já nos chamam para ajudá-los, e quem faz dos seus dons um comércio, chama auxiliares do espaço com as mesmas ideias.

Alertamos às pessoas dotadas desta faculdade magnética, para que vejam como empregá-la, para não chegar ao Além com as mãos vazias. A consciência é um tribunal implacável, que condena o culpado e faz sofrer quem torceu a lei. Limpa dos teus pensamentos os maus desejos, para não atraíres Espíritos do mesmo caráter, porque fazendo compromisso com as trevas, por sintonia, as consequências serão desastrosas.

Os tempos estão chegando, e os chamados insistentes do mundo espiritual estão conclamando a quem tem ouvidos para ouvir, a pregar o Evangelho não somente pela palavra, bem como, e certamente, pelo exemplo de vida. Estamos no fim de um ciclo que está se fechando, e todo fechamento é cheio de tribulações. Onde faltar a fé, os fardos pesarão mais.

Médiuns! Vêde que a Doutrina Espírita, através dos seus milhares de livros vertidos do mundo espiritual por amor, concitam a todos para mudanças de vida, de comportamento. Cortai certas arestas, abri caminhos ao amor, conheci e praticai a caridade, não vos esquecendo do perdão. Seja motivo de grande alegria, o nascimento do Cristo nos vossos corações. Amai vosso irmão, em qualquer posição que ele esteja, em qualquer religião a que ele pertença. Mesmo não acreditando em nada, ele é vosso irmão e filho de Deus. Amai a tudo e a todos, porque somente ajudamos o planeta a subir na escala dos mundos mais elevados, elevando-nos.

Os dons nesta época estão sendo revelados por toda parte, esperando o que fareis deles. Eles são instrumentos valiosos nas mãos de quem os possuem, capazes de vos elevar, entrando no ambiente dos bem-aventurados. Não vos esqueçais de ajudar por amor, de trabalhar no Bem por dever, de perdoar esquecendo as ofensas, porque a felicidade não está longe, não é ambiente distante dos vossos corações. Ela deve ser instalada no centro da consciência, quando esta apresentar condições, como uma manjedoura, onde possa nascer a luz.

Paulo falava aos hebreus, mostrando o caminho da redenção, desta forma:

Preferindo ser maltratado junto com o povo de Deus, a usufruir prazeres transitórios do pecado.

(Hebreus, 11:25)

Os médiuns desta geração à qual falamos, devem tomar os caminhos do bem. Mesmo sofrendo a intervenção da ignorância, vale a pena sofrer na caridade, ganhando o prêmio do bem-estar da consciência. O mal não compensa para os que já foram chamados para o bem comum.

Capítulo 06 O DOM DE CURAR

LM - 2* parte

Cap. XIV-176-4*

O dom de curar é fato universal, que nasce com a criatura que, com o tempo, deve buscar a educação e o roteiro seguido pelos grandes Espíritos que estagiaram na Terra, doando saúde, levantando os caídos e distribuindo alegria aos tristes.

Analisando a história da humanidade no tocante às curas, iremos encontrar, no meio dos índios, os curadores; no seio dos camponeses, pessoas com o dom de curar, as benzedoras de crianças e mesmo de adultos, fazendo maravilhas com um pouco de palavras e o toque das mãos. Nas religiões de todos os ramos espirituais, há pessoas dotadas de tal mediunidade, que ao tocar o doente, este se rejuvenesce.

Em todos os segmentos da sociedade humana, sempre temos aquelas criaturas com o dom de curar aflorado, agindo pelos pensamentos, pelo toque nos enfermos, pela palavra, pelos gestos. Mas, tudo isso são projeções da mente, consciente e mesmo inconsciente, de energias sublimadas, em direção aos que sofrem.

É o poder do Espírito, buscando no suprimento maior os recursos que os seus sentimentos pedem e a lei os atende. Essa força universal enriquecida pelos variados processos é cândida, senão angélica, e obedece à ação dos sentimentos da alma. Podes imprimir nesse fluido divino o que pretendes para esse ou aquele empreendimento. Terás liberdade na escolha, mas não poderás escolher os frutos depois de semeada a semente. O Espiritismo pode te conduzir neste trabalho, advertindo sobre os possíveis perigos da mediunidade sem a devida vigilância. O que plantas, isso colherás. A resposta ao plantio vem em procura do semeador onde ele se encontra. A justiça não deixa o fruto errar o caminho da sua fonte.

Deves ter cuidado nas projeções dos pensamentos; eles são sementes que circulam em busca de terra fértil, onde crescem sempre estão em intercâmbio com o seu nascedouro, trocando forças compatíveis. Se são maus, somente serão isolados com a prática do bem. Se são bons, a sua bondade aumentará, se permaneceres no bem até o fim.

Podes começar agora a educar os pensamentos em todas as direções. Procura estudar como eles surgem na mente. Ora, pedindo a Deus para iniciar os teus conhecimentos na criação das ideias e procura educá-los, passando pela fala, instrumento divino na boca dos homens. Se escreves, tem os cuidados necessários, porque a escrita é igualmente semente que pode ser de luz ou de trevas, conforme a sua formação.

Todos esses ensejos são valiosos, se sabes aplicá-los com maior discernimento. É o dom de curar que se divide ao infinito, processando-se por todos os meios entregues à direção da mente da alma, encarnada ou desencarnada. Podes observar que, em todo o mundo, descem dos céus chuvas e mais chuvas de livros, concernentes à educação da humanidade, orientando-a para a convivência certa na

família e na sociedade, de maneira a granjear a tranquilidade, o amor e a amizade, gerando a compreensão, fruto dos esforços de todos.

Em futuro próximo, cada um curará a si mesmo, por ser o maior conhecedor dos seus desequilíbrios. A ajuda exterior é valiosa, como toque de alerta, mas o dom de curar se encontra em nós mesmos, esperando a nossa disposição. Sair da dependência é o primeiro passo para a libertação, sem deixar que o egoísmo faça morada em nossos sentimentos.

No tocante às curas com remédios, por intermédio dos médicos, não resta dúvida de que é uma grande ajuda, enquanto estiveres no despertar da verdade. Depois, quando o facultativo verdadeiro nascer dentro de ti, eis aí o momento da auto-cura. "Conhece-te a ti mesmo", diz o velho aforismo que viaja nos lábios dos sábios e que nunca cede lugar para outros, por ser a verdade. Curar é devolver a harmonia para onde há o desequilíbrio. E não há meios mais eficazes do que passando pelos nossos próprios canais.

Meu irmão, tu que tens o dom de curar, cura a ti mesmo em primeiro lugar, para então estimulares os outros à cura de suas próprias enfermidades. Avança, estuda, medita e trabalha orando, que Deus, como Pai, não se esquecerá de te ajudar, de maneira que encontrarás a verdade.

Não deixes de acreditar nas intervenções dos Espíritos, em todos os esforços empenhados por ti, para a tua melhoria espiritual, senão para a cura de todos os teus desequilíbrios, morais e físicos.

Nos Atos dos Apóstolos, observamos o seguinte, no capítulo dois, versículo quarenta e três:

Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.

Os apóstolos eram dotados de mediunidade de cura e acionavam a força magnética para fazer prodígios e curas espetaculares, mas tudo para despertar a fé e a mediunidade dentro de cada enfermo, e mesmo da massa humana, que assistia a tudo cheia de temores. Eram sementes que nasceriam no porvir.

Capítulo 07 CURA PELO CONTACTO

LM - 2* parte

Cap. XIV — 176-5* e 6ª

Há pessoas que, com o simples contacto das mãos, operam curas, consolam os tristes e dão alegria aos desesperados; a cura se dá na transmissão de energias do médium para o doente; assim, uma palavra pode sair da boca de quem tem o dom, carregada de fluidos curativos, bem como, também, de magnetismo inferior. Depende dos sentimentos que na hora o médium estiver irradiando.

O desejo modifica a composição fluídica, de maneira a elevar-se ou perturbar-se. As pessoas dotadas do dom de curar não devem esquecer de aprimorar seus pensamentos, buscando no Evangelho exemplos vivos de amor e de caridade, de modo que a fraternidade encontre sintonia do bem nos corações que com ela se estimulam.

Tens exemplos, com abundância, da cura à distância por emissão dos pensamentos, por ordem de curar e por bênçãos dirigidas ao sofredor, mostrando que o médium não tem necessidade de tocar no enfermo. A fé do curador e do enfermo faz, às vezes, curas pelo toque, e com vantagens, provando assim que o que sai do médium são fluidos obedientes à mente adestrada no bem.

Quando se fala em mediunidade, abre-se um campo de valores múltiplos da ação mediúnica, capaz de mostrar como eles se entendem além da imaginação humana.

Não podemos deixar de mencionar a auto-cura; a pessoa enferma é capaz de curar a si mesma; ela mesma atrai, e tem o poder para isso, fluidos magnéticos, respirando-os e transformando-os com os seus em bênçãos curativas. Neste esforço ingente, serve-se da prece, e com isso os benfeitores espirituais aproximam-se, ajudando-a na operação de medianeiro.

O organismo, com a fé, predispõe os órgãos a criarem elementos, de maneira a entrar em equilíbrio, e a harmonia passa a dominar o ambiente, antes em perturbação. O maior médico nosso somos nós mesmos, mas, antes de conhecermos os nossos poderes, temos de acreditar e mesmo usar a ajuda dos outros.

A natureza está a nossa disposição pelos canais do amor. Ama a natureza, que ela se encontra nos amando e servindo. Quando a humanidade aprender a buscar nela recursos, confiando nos seus valores, ela nos ofertará tudo dentro da ordem natural do universo. Todos os desequilíbrios que se vêem na humanidade, são falta de amor na vida dos homens; todo o sofrimento dos povos, é por darem lugar na mente e no coração aos dois monstros que devoram o bem-estar de todos, que se chamam orgulho e egoísmo.

A espiritualidade superior vê com bons olhos os processos pelos quais a Terra está passando, para acabar com esses agentes das trevas, cedendo lugar à permanência da luz. É bom que se firme a compreensão de que em todos os esforços dos seres humanos buscando melhorar, estão os Espíritos, ajudando-os em nome da Luz Maior. Não percas a paciência neste labor. Mesmo que os resultados pareçam demorados, Deus não se esquece de amparar-te no plantio desta verdade. É neste trabalho que as sementes do amor passam a nascer e os frutos da verdade serão de quem semeou nos caminhos da verdadeira fraternidade.

Em toda parte há muitas pessoas dotadas de força magnética, e uns ainda dormem, sem fazer uso destas qualidades imortais que a vida lhes conferiu. No entanto, a vida, na hora oportuna, despertará essas criaturas de modo que elas

possam usar seus recursos, que irão, com o exercício do bem, lhes devolver a paz, aquela que nunca foge do verdadeiro trabalho com amor.

Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons.

(Paulo, Coríntios, 12:31)

A inteligência nos pede para procurarmos com zelo os melhores dons, e com zelo usarmos os meios lícitos para que o amor possa se irradiar em consequência, com a caridade para sempre, em nossos sentimentos. Há pessoas, e muitas, interessadas nessa procura. Sê uma delas.

Capítulo 08 TRANSMISSÃO DE PODERES

LM - 2* parte

Cap. XIV -176-7*

Não debes acreditar em transmissão de poderes. Os dons mediúnicos são aquisição da alma, de reencarnação a reencarnação. São qualidades despertadas no correr das vidas sucessivas, e o mundo espiritual coloca mais em evidência aquele dom que sirva para cumprir melhor a missão do Espírito na Terra, como por exemplo, o dom de curar, a psicografia, a vidência, a mediunidade de efeitos físicos etc.

Ninguém, a não ser Deus, pode doar faculdades como muitos pensam; elas são filhas do tempo, da maturidade da alma que, em muitos casos, podem dormir em uma reencarnação, para o despertar em outra, com fins de aperfeiçoar, ajudando mais as criaturas em sofrimento. No entanto, o mundo se encontra repleto de ensinamentos para a educação e disciplina da mediunidade, ficando o médium capaz de melhor desempenhar seu trabalho.

Foi isso que Jesus fez com perfeição, deixando um código de instrução, no sentido de educarmos todos os passos e conhecermos os fundamentos dos nossos dons, mas não os doando já desenvolvidos para as criaturas. Ele deixou aberta uma escola de treinamento das faculdades da alma, favorecendo, assim, a todos no melhor desempenho das suas tarefas de ascensão.

Há escolas espiritualistas que, para segurar seus prof itentes como que amedrontados ou interessados, anunciam que os poderes do Espírito são transmitidos pelos dirigentes dessas escolas, em hora e lugar apropriados que lhes apraz revelar. Muitos ficam esperando a vida toda, e somente se libertam quando passam a conhecer a verdade.

Entretanto, os conhecimentos são transmitidos, mas quem os transmite recebe-os igualmente de alguém, e assim sucessivamente até Deus. Por isso é que se diz que tudo vem de Deus.

Se somos todos irmãos, filhos do Criador, temos os mesmos direitos de vida e

de crescimento espiritual. O que ocorre é que cada um se encontra em uma faixa diferente de evolução, mas todos têm o direito de conquistar ou despertar os valores espirituais, irradiando-os na dimensão perfeita.

Quem tem os poderes despertados deve se educar para que eles sejam mais úteis ao seu próximo. A mediunidade é para isso: ajudar-se, ajudando. O Espiritismo, como escola de aprendizado da alma, favorece ensinamentos capazes de alinhar os dons do Espírito para a caridade e o amor. cada vez mais conquistando algo de paz, para a paz de consciência.

O discípulo estando pronto, o Mestre sempre aparece, e ele poderá, esse é seu dever, transmitir para os outros da sua retaguarda, não poderes, mas comportamento superior e disciplina para seus impulsos ainda em estado grosseiro. Jesus não deu poderes a ninguém; Ele apenas despertou valores em Seus discípulos e trabalhou na educação de todos, para que o Evangelho fosse pregado a todas as criaturas e em toda parte.

Assim é a Doutrina Espirita. Ela não oferta dons a ninguém, e sim, instruções no sentido de que os dons que todos possuem sejam despertados para o bem comum. É o avivamento dos dons de ouro, jóia espiritual depositada por Deus, no centro de todas as vidas.

O médium precisa higienizar seus pensamentos, suas palavras e a sua vida. Se ele está com os valores dos céus aflorados **na mente**, o que fazer deles? A responsabilidade é grande, neste **exercido** espiritual.

Procura fazer da vida o que ela te pede, no silêncio de todos **os reinos da natureza**. Se já acordaste, é teu dever estar consciente **da vida e ser** obediente às leis do Criador. Ninguém precisa de dons **transmitidos**, por já ter **os seus** no leito da consciência, à espera do **nascimento do sol** no mundo interno.

Guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de Nosso Senhor Jesus Cristo, para a vida eterna. (Judas, 1:21)

Guardemos o amor de Deus em nós, que são os dons **espirituais**, para depois, chegando a maturidade, aparecer o Cristo **dando toques** para acordar esses dons que já existiam na nossa **intimidade**.

Meditemos no que os dons passam a salientar, buscando **instrução para** servir melhor.

Capítulo 09 O PODER DA PRECE

LM - 2* parte

Cap. XIV-176-8*

A força da oração ainda é desconhecida no meio humano, que sempre a usa à revelia, como que automaticamente.

A oração bem sentida, no ambiente da fé, predispõe todo o organismo a uma reação poderosa, criando anticorpos que defendem e estimulam defesas para todos os órgãos doentes, de quem faz a súplica e de quem recebe os benefícios dela. Ainda mais, quem tem o dom de cura, esse arregimenta forças, emitindo-as em auxílio do enfermo, de modo a restabelecer seu equilíbrio.

Para a prece não há distância. Os fluidos enviados ao doente cortam o espaço com velocidade incrível, atingindo o objetivo programado pela mente que o emite, dependendo muito de quem o emite. Mas, é bom que nos cientifiquemos de que há casos em que o doente precisa mais da doença do que mesmo da cura. Neste caso, Deus não permite que se restabeleça o enfermo, para o seu próprio bem.

Quando acontece que o poder de curar falha neste ou naquele doente, não é que a mediunidade falhou; ela permanece em pleno vigor; apenas obedeceu à ordem do universo. É a lei de justiça, intercalando-se com a misericórdia. No entanto, fica certo de que mesmo assim a oração leva até ao enfermo novo ânimo, paciência e mesmo alegria. Nunca esse processo de cura falha, constituindo uma bênção de valor incontestável.

Queremos dizer que toda prece é ouvida pelo Doador Universal da vida, e que nunca fica em vão. A mente humana tem poderes maravilhosos; quanto mais ligada a Jesus, mais poderosa fica e mais benefícios realiza. Não são as palavras da prece que têm eficácia nesta operação divina e humana, mas, os sentimentos, a meditação, a explosão de luz interna, que sempre escapam, pela força do amor, em direção do doente.

Precisamos aprender a orar, na certeza de que tudo que fizermos pode transformar-se em oração, desde quando seja feito com pureza de sentimentos. A vida universal é harmonia, e tudo que fizermos dentro dessa harmonia, estaremos orando, ainda mesmo que não tenhamos crença alguma. Se observarmos com a devida atenção, notaremos que a natureza se encontra em plena oração, diante da harmonia que expressa na conjuntura da vida.

É neste sentido que a Doutrina dos Espíritos alerta contra as orações pagas, muito comuns em outros meios espirituais. Muitas pessoas, mesmo individualmente, usam o dom de curar como profissão. O médium curador que vende seus dons, tem a sua atenção mais no dinheiro do que mesmo na cura do doente, fugindo do ambiente daquela disposição do amor e da caridade. Sua regra de trabalho é: não pode pagar, então não recebe como os outros, que abrem a bolsa à vontade.

Médium! Vê o que fazes da tua mediunidade! Seja ela qual for, respeita essa faculdade que te foi entregue por amor, usando-a também com amor. O dinheiro ganho desonestamente são espinhos no caminho, ou fogo que se acende na consciência, e as labaredas costumam queimar todos os corpos, deixando em desequilíbrio a alma.

Os espíritas são mais sabedores desta verdade, e é por isso que muitos

possuem o dom de curar. Alguns médiuns não espíritas costumam dizer que têm o dom próprio, não havendo nada com mediunidade, que é uma força sua magnética e por isso podem cobrar e, ainda mais, tentam apoiar-se em disposições do próprio "Evangelho Segundo o Espiritismo", e mesmo no Novo Testamento.

E quem pode dizer, que no passe magnético não está presente a mediunidade, e que no momento entidades espirituais não estão operando? Paulo, escrevendo aos Tessalonicenses, disse que ele não faria isso, buscando honra para a sua consciência.

A verdade é que nunca usamos da linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus, disto é testemunha. (I Tess., 2:5)

Ele marcou, ainda, a conduta dos seus seguidores. Devemos estender essa conduta aos médiuns. Que eles tenham cuidado nas bajulações, dando o exemplo de dar de graça o que de graça receberam das mãos do Criador, procurando exercitar-se na oração, de modo que a consciência fique tranquila, em completa afinidade com Jesus.

Capítulo 10 A SUPERSTIÇÃO

LM - 2* parte

Cap. XIV-176-9ª

O espírita evangelizado, médium ou não, não fica ligado a superstições nascidas da ignorância, como a cerimônias e rituais.

Fala-se em demasia das preces especiais, como que procurando-se modelos de orações com tais ou quais poderes extra- normais. A Doutrina Espírita, que procura mostrar mais a verdade, foge desses rituais. Quando chega a mostrar coletâneas de orações, não é que uma tenha mais poder que as outras; nada disso. E como fez Jesus, quando formulou O "Pai Nosso" para Seus discípulos. Alguns deles, como os cristãos do futuro, haveriam de encontrar dificuldade em fazer uma prece de improviso. Poderiam, portanto, decorar a prece ensinada pelo Mestre.

Até hoje existe muita gente sem condições de orar da maneira que a intuição estimula, procurando, mesmo com dificuldade, decorar alguma fórmula que complete a meditação.

A superstição vem cedendo lugar ao entendimento; a verdade sempre liberta a criatura da ignorância. Convém ao homem estudar mais, condicionar a sua consciência com as mensagens de amor, de alegria e de sabedoria espiritual, de maneira que possa crescer a sua compreensão e a alma ser espontânea em todos os seus deveres.

É o mesmo que a transferência de poderes de uma pessoa a outra. Isto é ilusão que desaparece com a verdade. Todos temos os mesmos poderes, acontece que em alguns eles estão mais despertados que em outros. A transferência é impossível. O

que é teu, o é por vontade de Deus; ninguém toma, não pode ser vendido, nem trocado por ouro.

As pessoas somente recebem o dom de curar das mãos sagradas de Deus, que muitas vezes usa as mãos de Jesus. É preciso acreditar que todos somos irmãos uns dos outros e filhos do Pai Celestial, todos com os mesmos deveres e direitos. Só que não estamos na mesma idade sideral; cada um tem a sua posição de despertar espiritual esperando a sua vez de acordar mais.

O médium supersticioso atrai, pelo comportamento, companhias da mesma espécie e passa a propagar que os Espíritos aceitam essa postura. O médium ligado a cerimônias atrai Espíritos com as mesmas intenções, pois atraímos pelo que somos.

A pureza mediúnica se dá com a pureza dos pensamentos, com a pureza das palavras, com a pureza da vida. Enfim, tudo isso é aquisição da harmonia na mente, aquela qualificada como a tranquilidade de consciência que não se perturba com nada e recebe todos os acontecimentos sem alteração do seu bem-estar.

Deixa as fórmulas das orações para os iniciantes da verdade; eles são como as crianças que precisam dos estímulos da genitora para viver; os pintínhos, que se aninham sob as asas da sua mãe, livrando-se das intempéries da vida; os filhotes dos passarinhos, que carecem dos pais que levam aos seus bicos os alimentos. Quando estão crescidos, são libertos e passam a viver sozinhos.

A superstição é necessária quando se está na ignorância; esta passando, aquela não tem razão de ser.

O médium deve buscar além das coisas transitórias. O Espiritismo veio para atender muitos pedidos do próprio progresso.

A maturidade começou nas almas e é preciso escolher outros modos de vida, que correspondam à altura do Espírito.

O valor da prece, como já falamos, não está nas palavras, mas com as palavras desenvolvemos os sentimentos e os poderes da alma aumentam. O médium deve compreender como educar-se e instruir-se para melhor servir à sua própria paz.

Em sua carta a Tito, Paulo recomendava, no capítulo dois, versículo oito: Linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.

São os deveres do médium em exercício da mediunidade, linguagem sadia e irrepreensível, com postura limpa de paixões inferiores, porque todas as superstições estão ligadas às inferioridades.

Oremos e vigiemos, para não cairmos em novas tentações.

Capítulo 11 MÉDIUNS PNEUMATÓGRAFOS

LM - 2* parte

Cap. XIV-177

Estamos dispostos a falar dos muitos dons mediúnicos cujos poderes estão plenamente em vigor nos trabalhos espíritas, com rendimento nos serviços da doutrina.

Por ser de pouco aproveitamento na sua função, são raros os médiuns pneumatógrafos. Esse tipo de mediunidade produz a escrita direta, ou seja, o Espírito não usa a mão do medianeiro. Coloca-se o papel até mesmo distante do médium, e a escrita se faz sem o concurso direto e ostensivo do mesmo.

É um ramo do mediunismo de efeito físico e não deixa de ser útil na comprovação da existência dos Espíritos para aqueles que não acreditam na comunicação dos mesmos depois da chamada morte. No entanto, esse tempo da comprovação pelo fenômeno já passou, e a Doutrina dos Espíritos avança com o progresso, levando às criaturas a mensagem de vida e de conscientização, de que devemos despertar os dons de ouro nos nossos corações, capazes de se libertar de todos os males de que a ignorância é portadora.

É de interesse comum saber que a missão do Espiritismo faz frente à renovação do homem, para fazer desaparecer o homem velho e surgir um novo homem cheio de sabedoria e de amor, um homem renovado em Cristo, para o bem de todos.

Muitos tipos de mediunidade tiveram seu tempo; foram um ensaio para que outras surgissem no esplendor da vida, colocando os dois mundos em perfeita sintonia espiritual. Na escrita nos dias que correm, usa-se a psicografia, juntamente com a audição, por vezes a telepatia, a visão astral e a transmissão direta e contínua de mensagens e conteúdos de livros, pela sensibilidade dos valores internos do medianeiro, para depois ele ir repassando para o papel, com a orientação direta do plano espiritual. Esses recursos mediúnicos são coadjuvantes da mediunidade específica de escrever, para que a psicografia fique completa na sua missão de dar notícias do mundo espiritual para os encarnados. Com o tempo, eles vão crescendo e mostrando valores que suplantam o próprio raciocínio.

Ninguém faz médium, no entanto, o exercício mediúnico faz crescer a mediunidade, desde quando o medianeiro é sincero nos seus propósitos. Cabe a todos os instrumentos dos Espíritos procurarem a verdade e serem verdadeiros em todos os aspectos dos seus trabalhos, sem nunca esquecer Jesus nas suas meditações, sem nunca esquecer a oração nos seus labores, sem nunca esquecer que em primeiro lugar está Deus, obedecendo às Suas leis imutáveis.

Hoje, não passa por nossas mentes convencer tal ou qual irmão endurecido, porque para ter as provas da existência de Deus, basta vislumbrar por poucos instantes aquilo que não foi o homem quem fez; para aceitar a existência dos Espíritos, basta examinar a si mesmo, suas reações, o sono, a fonte dos pensamentos, a inteligência. E para ter a certeza da comunicação dos Espíritos, basta ir de casa em casa, pois em quase todas elas tem-se um fenômeno para contar, sobre os próprios familiares que dela já **partiram**.

O Espiritismo não perde mais tempo com o que já foi confirmado pelo tempo, retomando agora seu principal objetivo de cuidar do homem nas suas principais reformas, ajudando o tempo a fazê-las com habilidade.

A transmissão telepática está se aperfeiçoando, de modo que o médium do futuro possa sentir a inspiração pura e falar tanto quanto escrever as páginas mais belas que a mediunidade ofertará à cultura espírita, sem intervenção dos instrumentos mediúnicos e do próprio ambiente. Tudo caminha para a perfeição.

Se nada acaba, tudo se transforma para melhor, assim também os Espíritos, e são eles mesmos que estão em intenso trabalho no aperfeiçoamento das transmissões das mensagens para os homens.

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.

Continua nestes deveres porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes. (Timóteo, 4:16)

Fazendo do modo que a Doutrina Espírita te indica, salvarás pelo conhecimento da verdade a ti mesmo, como Paulo disse a Timóteo, e darás toques de luz na consciência alheia de como se salvar também.

A mediunidade é um instrumento valioso no despertamento dos valores do Espírito, de modo a toda a sociedade humana participar do banquete espiritual que Jesus está ofertando à humanidade.

Capítulo 12 MÉDIUNS PSICÓGRAFOS MECÂNICOS

LM - 2ª parte

Cap.XV-179

O médium completamente mecânico não tem consciência daquilo que escreve. O Espírito domina sua mão, como se fosse um instrumento passivo sob a direção da sua mente, e escreve sem interferência.

Não é comum este tipo de mediunidade; são raros os médiuns mecânicos. Porém, os Espíritos têm mais facilidade de, por meio desses médiuns, escreverem muitas línguas, quando queiram demonstrar a existência das comunicações dos Espíritos com os homens. Na época da codificação, eles tinham de aparecer, constatando, assim, a realidade do Espírito, para o Codificador e para os seus

coadjuvantes, indispensável na formação da doutrina.

Nesta mediunidade, não se pode determinar, como em outras modalidades de mediunidade, o tipo de Espíritos que possam comunicar. A afinidade é uma lei de justiça. O tipo de vida que leva o mediano, é que determina os Espíritos comunicantes. O aparelho mediúnico deve aprimorar-se moralmente, atraindo, assim, benfeitores espirituais elevados, compatíveis com o seu ambiente de vida.

No entanto, Deus é tão bom que de vez em quando permite que Espíritos de alta estirpe falem através de médiuns desequilibrados, mostrando-se em Sua misericórdia, e induzindo em quem ouve, vida nova, de fraternidade e de amor. Permite, também, que Espíritos inferiores, que vivem irradiando paixões terrenas, comuni- quem-se com médiuns de alta moral, para experimentá-los, quebrando algo de vaidade e mesmo de orgulho que ainda reste nos seus sentimentos.

Não existe mediunidade infalível nas hostes da Terra, a não ser, a do maior médium de todos os tempos, que apareceu no mundo: Nosso Senhor Jesus Cristo. Convém saber que a mediunidade se encontra ainda nos seus primórdios, com grandes esperanças para o futuro, onde ela irá servir de canal para muitas revelações, eliminando os motivos de dúvidas da existência do Espírito e das suas comunicações com os homens.

O médium, na atualidade, sofre um desgaste enorme, dado o ambiente mais ou menos carregado de fluidos inferiores, o que não ajuda na purificação dos seus pensamentos e, muito pior, nas palavras, criando assim formas de pensamentos capazes de atuar em outras mentes, corrompendo o bom andamento do trabalho no amor e na caridade, principalmente do médium mecânico, que é de efeitos físicos, e que atua à base de energias ectoplasmáticas, que fluem dele e do Espírito comunicante para se dar o fenômeno. Esta faculdade é para comprovar a identidade daquele que comunica, entretanto, é preciso saber se todos que presenciaram tais ou quais fenômenos se convenceram da realidade deles. Nós dizemos que NÃO. Poucos foram os convencidos.

Vamos nos lembrar de Jesus, quando disse: "Bem-aventurados aqueles que não viram e creram". Para crer definitivamente, é necessário o fator **maturidade**. Só ela confere ao Espírito o selo da verdade, tranquilizando a consciência na certeza de que a vida continua, na reencarnação e na comunicação da alma depois da sua partida.

Contudo, acima de tudo temos de ser obedientes à lei natural da vida, que nos espera pelo tempo necessário para o nosso despertamento, conhecendo a verdade.

O médium, que é realmente médium, e já é convencido das suas faculdades, sejam elas quais forem, não exige que apareçam faculdades espetaculares, servindo como instrumento dos Espíritos. A mais simples mediunidade ele agradece, e sabe entregar aos benfeitores com fé e humildade o seu canal, por onde devem passar as mensagens que educam e elevam.

Paulo falava aos Romanos, assim referindo:

Quanto a Israel, porém, diz:

todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contradizente. (Paulo, Romanos, 10:21)

Assim devem proceder os médiuns todos os dias: estender as mãos aos contraditores, em amizade fraterna, perdoando e servindo quando oportuno, para que seja a resposta a do amor às contradições rebeldes. Essa é a melhor mediunidade, porque ela está vinculada à força do amor e da caridade. É Jesus dentro da **alma**, conduzindo os passos do medianeiro.

Capítulo 13 MÉDIUNS INTUITIVOS

LM - 2ª parte

Cap. XV-180

O pensamento do Espírito comunicante é a base de todas as mediunidades. A transmissão da mensagem parte das ideias emitidas para o medianeiro, e é pelo teor dessa mensagem que ele será reconhecido e definido como bom ou mau Espírito.

A mediunidade intuitiva é a mais comum entre os homens, sendo generalizada no seio dos povos, de todas as nações. Entretanto, existe uma escala muito grande de mediunidade intuitiva, desde os primeiros rudimentos de transmissão das ideias para os encarnados, até a mais alta mediunidade de falar e mesmo de escrever.

Um tribuno bem sintonizado com os Espíritos superiores transmite maravilhas, a que até nós, dos planos espirituais, assistimos estudando a riqueza de nuances e o desenrolar das ideias da entidade comunicante à receptora. O médium intuitivo, que conhece e reconhece o valor da sua postura ante o benfeitor espiritual, consegue uma simbiose enriquecida no amor, de modo a beneficiar a muitos que ouvem os conceitos luminosos, filhos dos dois que se dispuseram a servir em nome do Cristo.

A intuição é um dom universal, com poderes elásticos, funcionando na ciência, na religião, na filosofia e em tantas outras atividades da alma, como protetora, educadora e instrutora de todos os que são partícipes da verdade.

A intuição é dom de todas as criaturas, porém, na sua pureza líria somente se expressará no futuro, quando os seres humanos alcançarem a pureza de pensamentos, como dizia Buda; reto pensamento, reta vigilância, reta alegria, reto prazer, reto amor, reta caridade, reto saber, reta palavra...

Eis aí o ambiente para a reta intuição: mediunidade sublimada, consciente daquilo que se passa por seu intermédio. O Espírito livre não atua sobre a mão para escrever; ele empresta as ideias e o médium as traduz, passando para o papel

segundo seu entendimento. Ele atua sobre a mente com a qual se identifica, pelos sentimentos que irradia.

E bom que identifiquemos que as emissões de pensamentos existem em muitas faixas. As dimensões são variáveis, de acordo com a elevação do que comunica e do que recebe as ideias. A razão do médium intuitivo tem de ser apurada, vigiando e orando para reconhecer quem é quem, qual a qualidade do emissor, e o que o receptor tem de fazer a mais, no sentido de alcançar a companhia de benfeitores espirituais elevados. Esse é um trabalho individual.

Essa mediunidade quase nada prova que o medianeiro está recebendo mensagens do além. Isto não importa; já passamos a época das provas. Desde quando as mensagens educam e instruem a humanidade, o seu maior valor consiste nisto, em fazer crescer nos humanos o amor e a caridade bem orientada.

Mas, quem recebe os pensamentos, tem consciência desta verdade, por conhecer seus próprios pensamentos e sua índole, e isto basta para que se considere um instrumento dos Espíritos em favor do bem.

O médium mecânico é como que uma máquina; o intuitivo, um intérprete. Não importa as diferenças; importa, sim, a qualidade das mensagens que saem por intermédio destes instrumentos.

A luz pode passar por vários canais; desde que ela clareie, isso que importa para o soerguimento do planeta. O pensamento espiritual está descendo para encontrar o pensamento humano, fundir-se um no outro, de maneira que Jesus apareça no centro, purificando a própria vida e ajudando a libertar todo o Seu rebanho.

O médium deve dar seu testemunho por onde passar, sempre fazendo o bem, lançando sementes de alegria e de amor, e sempre anunciando a Boa Nova, verdadeiramente nova, na renovação dos tempos, enchendo os corações da esperança de que a vida continua, e cada vez mais dentro da felicidade. Para tanto, convém a todos fazerem-se unos com Jesus.

Não podemos esquecer o que está registrado em Atos dos Apóstolos, no capítulo catorze, versículo dezessete:

Contudo, não se deixou ficar sem testemunho de si mesmo, fazendo o bem, dando-vos do céu chuvas e estações frutíferas, enchendo os vossos corações de fartura e de alegria.

Ao médium intuitivo, concitamos que ouça as palavras de Paulo, purificando seus pensamentos, apurando suas palavras e, em sequência, sua vida, no afã de que sua faculdade, mesmo a intuitiva, seja tomada pelos benfeitores espirituais elevados, passando por seu intermédio páginas de luz, para que as trevas da ignorância desapareçam dos seus caminhos, em ajuda a todos os seus semelhantes.

Capítulo 14 MÉDIUNS SEMIMECÂNICOS

LM-2* parte

Cap.XV-181

Este tipo de médiuns é muito comum. O Espírito usa um pouco de ectoplasma, mistura seu fluido com o do medianeiro, resultando em energia ectoplasmática, capaz de mover a mão do médium para a escrita.

O médium é mais ou menos consciente do que escreve, ao contrário do médium mecânico que, de certa forma, não participa dos pensamentos do Espírito escrevente, somente tendo notícia depois que passa a ler a mensagem.

A mediunidade se alastra no mundo todo, e cada vez mais os povos se interessam pelas coisas do Espírito. Podes constatar o que falamos, nos países mais adiantados intelectualmente, e mesmo pela ciência e, mais bem posto, pelos bens terrenos, pois, o interesse das criaturas entra pelas portas mais rudimentares, quais sejam: a quiromancia, horóscopo, advinhações, profecias, e mesmo curas espetaculares.

Alguns povos tidos como mais adiantados, enveredam pelas comunicações de Espíritos movidos pelas paixões inferiores e não alcançam os altos ensinamentos de Jesus. Quando falam n'Ele, não saem da letra que mata, esquecendo-se do Espírito que vivifica.

Ao Brasil está reservada a tarefa de acordá-los para o verdadeiro evangelho, em espírito e verdade, A mediunidade inconsciente, como a mecânica, tende a desaparecer e da depuração de todas as outras surgir, com amplitude, a da intuição. O médium consciente, mas puro, sabedor do seu dever, e servindo de instrumento maleável ao seu Espírito protetor, que fala por seu intermédio sem interrupção, entrega seus canais mediúnicos para que a mensagem passe para os homens.

Os médiuns semimecânicos são um caminho para o que estamos falando, no entanto, para que isso aconteça, necessário se faz que o medianeiro tenha conhecimento da verdade, que tenha relacionamento com as leis naturais, compreendendo a linguagem delas e despertando igualmente seus valores internos.

Está havendo uma transição nas faculdades para o aprimoramento das mesmas. Há muitos espíritas que não gostam do progresso e até mesmo escrevem contra ele, no entanto, Deus não deixa por isso de acionar constantemente as mudanças em todos os departamentos da vida. Ficar no começo e não querer avançar é sofrimento.

A Doutrina Espirita por si mesma é progressista, capaz de revelar constantemente certos aspectos de muitas leis, que se escondem, esperando a maturidade das almas. Não se ensina à criança o que só se deve falar aos adultos. A

esses conservadores o tempo se encarrega das mudanças de suas roupagens, e é certo que nos seus retornos à Terra, quantas vezes forem necessárias, eles mudarão de opiniões. A verdade estabelecida por Deus é imutável. Os homens passam, e ela se mantém vigorosa. O espiritismo, de seu surgimento até agora, sofreu inúmeras mudanças. E esse trabalho, esse avanço é sempre para melhor. Quantos livros não se editam mais e que, quando são editados, já não despertam interesse? O Espírito busca sempre o melhor. Ele sabe escolher pela vontade de Deus.

O Espiritismo veio mesmo para a grande multidão que evolui na Terra, e para tanto, ele opera educando e instruindo as criaturas, sem os entraves tão comuns e os rígidos preceitos. Ele é o amor em larga escala, andando no carro da caridade. É o Cristo voltando para ficar com todos, até a completa liberdade.

E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção.

(Efésios, 4:30)

Essa é a exortação para o aprimoramento da alma, enfrentando todas as dificuldades e vencendo-as com coragem. Assim, serás selado para a redenção com a luz. E um dos instrumentos para essa redenção é a mediunidade bem compreendida.

A codificação tornar-se-á uma grande ajuda para o médium no seu aprimoramento espiritual, levando-o para uma vida reta, na vibração do amor que nunca falha.

Capítulo 15 MÉDIUNS INSPIRADOS

LM-2* parte

Cap. XV-182-2⁸§

O médium inspirado é frequentemente diferente daqueles portadores de outras mediunidades, por se tratar de um dom assegurado pela misericórdia. É a natureza protegendo o mediano de possíveis contrastes do mal, em se misturando com o bem.

O médium deve desenvolver a inspiração, pois ela servirá de proteção espiritual contra certos eventos negativos. Vamos para um exemplo típico: se um médium se encontra sob a influência de certo Espírito, escrevendo ou falando, caso a escrita ou a fala não corresponda aos ideais da Doutrina Espírita, o Espírito protetor inspira o médium, que sente a sua voz, no sentido de modificar o que recebe, ou sustar a mensagem. Seu protetor tem esse poder, por acompanhá-lo, e tem o direito de vigiar seu tutelado.

O médium aprimorado nos seus dons acatará com vigilância a indução do seu

guia, desde quando seus sentimentos não estejam voltados completamente para o comunicante e em plena sintonia com ele. Mas, mesmo assim registrará o conselho do seu tutor.

É de muita valia a mediunidade inspirativa, e todos devemos aprimorá-la. Até mesmo se o medianeiro estiver em estado de êxtase, a inspiração, sendo necessária, penetrará nas conversações entre encarnado e desencarnado com o seu aviso. Esse fato é a misericórdia de Deus, ajudando aos Seus filhos.

Esta é, pois, a diferença entre esta mediunidade, muito comum em todas as criaturas, e todas as outras, na pauta da Doutrina dos Espíritos. É qual os pais com os seus filhos, que têm muitos meios de fazer chegar aos sentidos as diretrizes mais acertadas, pela fala, pela escrita e pela presença, mesmo em silêncio. A proteção para os médiuns de boa vontade é enorme, dependendo de se fazerem conhecidas para melhor proveito.

Enquanto as criaturas não conhecerem a verdade mais acentuada, ainda precisarão dos guias espirituais. Quando se libertarem pela força desta mesma verdade, buscarão tudo o que precisarem dentro de si, onde estão os maiores recursos, pois, a consciência se encontra dotada por Deus do conhecimento de todas as leis espirituais, capaz de abrir seu reino, colocando o Espírito na posição de um Cristo, que viverá em plena felicidade. No entanto, o intercâmbio ainda se processará por muito tempo, até o candidato ter o poder de abrir os braços em pleno universo, e receber as bênçãos de Deus como cidadão universal, que conhece a si mesmo.

Então, ele passará a viver e a se mover pela intuição, diretamente do Criador. Mas, enquanto não chegarmos lá, vamos trocando experiências uns com os outros, vamos entrando na fraternidade cósmica, vamos perdendo a quem nos feriu. Ainda temos muitas raízes nas trevas das paixões inferiores. A vida das criaturas, de segundo a segundo se encontra cheia de inspirações, tanto das trevas como da luz; basta saber discernir. Todos reconhecem a melhor, só que, muitas vezes se interessam mais pela negativa.

Os chamados homens de gênio, muitos artistas, sábios, literatos, compositores, inventores, poetas, sentem que a inspiração vem de fora, mas, vem como sendo pensamento deles, e assim eles continuam mantendo a vaidade e o orgulho.

Paulo falando aos Efésios, no capítulo três, versículo **dezessete** de sua carta, deixa claro este conceito de luz;

E assim habite o Cristo nos vossos corações, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados no amor.

Essa inspiração de fora é muito válida para todos nós. No amanhã, a ajuda exterior será substituída pela inspiração interior, onde deve nascer na manjedoura da consciência o Cristo interno, e passar a falar indicando os caminhos que devem ser trilhados pela alma.

É a verdade em pleno vigor; é o Deus dentro do micro-universo do Espírito

imortal.

Capítulo 16 MÉDIUNS DE PRESSENTIMENTOS

LM - 2* parte

Cap.XV-184

Os médiuns de pressentimentos tomam-se uma variedade dos médiuns inspirados, de forma que surgem na mente do medianeiro fatos que devem acontecer. É preciso que se saiba que todos os homens e a própria Terra têm seus clichês de acontecimentos, mas que são mutáveis. Nem tudo está na ordem dos acontecimentos; compete-nos um estudo mais profundo no sentido de conhecermos as leis que regem todas as coisas.

Quando a alma reencarna, seu mapa de possíveis acontecimentos é formado pela sua posição espiritual, pelas suas dívidas do passado, pelos seus processos de despertar. No entanto, esses acontecimentos podem ser mudados pela sua disposição. Há videntes e clarividentes que não pertencem às fileiras do Espiritismo, e que "vêem" o passado, o presente e o futuro, e nem sempre acontece o que é previsto para o futuro, devido às mudanças.

É por isso que "O Livro dos Médiuns"¹ diz que o pressentimento é uma vaga intuição das coisas futuras. Vaga, porque a lei é maleável; desde quando há mudanças de comportamentos dos homens, tudo em derredor muda, refletindo-se no exterior o que ocorre no interior. Quantas mudanças o tempo operou no Espiritismo, desde a sua codificação?

Essa verdade deve animar a todos os Espíritos, principalmente os encarnados, por poderem mudar os seus destinos, no que tange ao conhecimento das leis. Se tens de passar algo que, pela lei, visa a reconciliar-te com alguém que foi ferido pela tua invigilância, e fazes isso imediatamente, aquele clichê logo se desfaz, não tendo mais necessidade de sofreres o corretivo das tuas inconseqüências. No entanto, se o companheiro reforça o erro, ele passará a sofrer mais intensamente.

Essa é a lei de amor, é a misericórdia em ação, levando a esperança às criaturas. Os pressentimentos são, pois, nascidos dos médiuns inspirados e intuitivos, que podem retroagir voltando ao passado e viajando para o futuro.

Os médiuns desta linha de faculdade que se cuidem, por todos os meios possíveis, preparando-se moralmente, e mesmo no saber, a fim de se prepararem como instrumentos mais ou menos puros, na visão, regressão e avanço no tempo, encontrando mais certeza nas suas faculdades espirituais.

Existem muitas comunicações dos Espíritos que passam sempre por pressentimentos. É preciso muito cuidado para o devido discernimento. O que interessa nos dias que correm, é a mediunidade que faz circular com mais

frequência o amor, a caridade, o perdão, a educação dos homens e o interesse para a sabedoria espiritual. Os benfeitores espirituais estão empenhados em educar a humanidade, para que ela possa amar a Deus em todas as coisas; aí se encontram todas as leis e todas as profecias.

Não vemos o que o apóstolo Paulo fala sobre a caridade? Podemos deixar tudo passar, mas a caridade que nasce do amor é tudo para todos. A vida reta, o pensar reto, o falar reto e o viver reto, limpam todos os clichês inferiores que influem na nossa vida para os acontecimentos, no sentido de nos educar para o futuro.

Quem já não pressentiu alguns acontecimentos? Quem já não teve intuição de coisas que verdadeiramente aconteceram?

Quem já não foi inspirado como proteção? Basta analisar a tua vida que encontrarás esses fenômenos com frequência.

É sempre o Espírito se comunicando, recordando e vendo, para frente e para trás, é a alma procurando, mesmo inconsciente, a sua paz. Procuremos no apocalipse, no capítulo dois, versículo vinte e um, o que João deixou registrado: Dei-lhe tempo para que se arrependesse; todavia, não quer arrepender-se da sua prostituição.

E o que nós escrevemos, que o que tem de passar a criatura pode ser tirado pela lei, desde quando se arrependa e modifique seus clichês pela força do amor e da caridade. Somente prevalece o erro, enquanto persistir a ignorância. Ao chegar no coração o amor, que se transforma em caridade, deixa de ser necessário o resgate, porque se resgatou pela transformação. Isso nos motiva para a alegria de viver.

Arrepender-se, acompanhando o arrependimento à ação no bem, é o amor limpando a mente de todos os ofendidos por nós.

Capítulo 17 DIVERSIDADES MEDIÚNICAS

LM - 2¹ parte

Cap. XVI-186

A lei maior dá seus reflexos ao sustentar as leis menores, capazes de harmonizar as micro-vidas onde quer que elas estejam vibrando, e mostrando a existência de Deus.

Estudando todas as coisas e todas as vidas na dimensão do Espírito, aprofundando-nos mais e mais, chegaremos à **unidade** de onde tudo partiu: o Criador.

Neste ajustamento da verdade, voltamos os pensamentos em regressão, querendo perceber a mediunidade nas suas inúmeras divisões. Analisando uma faculdade e aprofundando-nos na sua engrenagem, ela se divide ao infinito. "O

Livro dos Médiuns" reúne as principais variedades, observadas na época da codificação do Espiritismo, dando assim maior ênfase à doutrina, e por meio das quais as revelações se expressaram com mais segurança, de modo que os homens pudessem certificar-se da verdade. Mas, trabalhando e se elevando na ciência das comunicações, notar-se-á que a fonte de todos os dons é uma só.

O Espírito altamente elevado unificou no mundo da consciência, se assim podemos dizer, o amor universal, onde se encontram os valores reunidos, plenos de sabedoria. Porém, esse amor crítico se divide ao infinito, dando aos que pouco compreendem, mais facilidade de assimilação da verdade, mostrando a lei única, um princípio único, um Deus único. A própria ciência já desconfia que todas as diversas formas da matéria saíram da matéria primitiva, que se modifica, mostrando expressões diferentes. Essa lei se mostra em tudo que existe, sendo, pois, a unidade em tudo.

Dai é que nasce a necessidade do amor vigorar, mesmo começando nos seus rudimentos que a ignorância queira mostrar; entretanto, ele vai subindo por ordem da lei do progresso, no impulso da vida.

As faculdades mediúnicas nunca podem ser vistas no bem comum, sem a harmonia. Eis uma força que regula todas as faculdades e lhes dá expressão, como sendo forças elevadas, porque a harmonia é o amor consertando tudo e dando belezas a todos os movimentos, desde os rudimentos dos pensamentos ao cantar das galáxias em toda a criação.

O desdém que se faz da mediunidade, é por ignorância. Chegando ao conhecimento da verdade, quem a combate passa a defender essa faculdade, mesmo que seja com outros nomes.

Allan Kardec percebeu os matizes da mediunidade e a sua posição em tudo, valores incontestáveis para o progresso de tudo na vida. As diversidades mediúnicas existem por causa do crescimento da ignorância entre os povos, para que eles despertem para o amor, que ocupa as linhas da fraternidade para tal giro em todos os mundos habitados.

O Espírito angélico somente tem uma mediunidade, na concentração de todas as outras: a mediunidade do amor, cuja força é capaz de mover os mundos em plena harmonia com o Criador. Compete aos médiuns da Terra, envolvidos ainda nas diversidades dos dons, pensarem no amor, falarem no amor e esforçarem-se para viver esse amor, na posição em que se encontram na escala da vida. Assim, o tempo, pela força do despertamento, vai lhes mostrando outros ângulos do amor verdadeiro.

Essa mostra das diversidades da mediunidade foi dada, quase toda, pelos dois Espíritos altamente evoluídos: Erasto e Sócrates, entidades que acompanharam toda a codificação do Espiritismo. As comunicações boas exigem que o Espírito seja bom e o médium bom; coisa bem difícil, essa junção, mesmo assim, todas elas carecem de reparos com o tempo, dado o crescimento das almas

permanentemente. A obra que não precisa de reparo é somente a de Deus, porque é perfeição total.

Em Coríntios, capítulo treze, versículo treze, lemos o seguinte:

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e a caridade, estas três, mas a maior destas é a caridade.

Paulo, falando na supremacia do amor, vem descrevendo na sua epístola todos os dons, e o amor superando-os. No fim, fala ele que o maior de todos os dons é o amor, porque Paulo atingiu, mesmo na carne, a vivência do Espírito livre de todas as paixões inferiores, deixando que o Cristo pudesse falar por Ele, na dimensão da verdade.

Procurai, médiuns, a plenitude da mediunidade, que é o exercício do **amor**. Ele é também a verdade que liberta.

Capítulo 18 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS-I

LM - 2* parte Cap. XVI-188

Como já dissemos alhures, não vamos ocupar espaço maior para explicações sobre as variações da mediunidade, mas somente mencionar seus nomes, com algumas das suas diretrizes.

Quanto à característica dos médiuns, Kardec classificou-os como:

Médiuns sensitivos:

São pessoas passíveis de sentir a presença dos Espíritos por uma impressão de que em seu derredor existe alguém. São capazes de identificar a qualidade do Espírito.

Médiuns naturais ou inconscientes:

São os que produzem fenômenos sem sua intervenção. Eles são espontâneos, podendo pertencer às várias religiões, ou não estar ligados a nenhuma delas.

Médiuns facultativos ou voluntários:

São os que têm o poder de provocar variados fenômenos por ato da sua própria vontade, induzidos por alguém encarnado ou

JOÃO NUNES MAIA F MIRAMEZ - 70

por desencarnados. No entanto, essa vontade do **médium tem de** estar em conexão com a vontade dos Espíritos **que o cercam**.

Os médiuns de efeitos físicos podem ser:

Médiuns tiptólogos:

São aqueles que têm a faculdade de provocar pancadas e ruídos, às vezes sem intervenção da vontade. Essa mediunidade é muito comum, em todas as nações, variando as interpretações, quando não se busca a participação das inteligências

desencarnadas para tal mister.

Médiuns motores:

Os que provocam os movimentos dos corpos inertes. Eis aí uma troca de fluidos do médium com o Espírito desencarnado, acionando como que uma alavanca fluídica ou, se podemos dizer, formando "mãos" invisíveis, na movimentação dos corpos.

Médiuns de translações e suspensões:

Esses médiuns têm poderes de transladar corpos de grandes distâncias para o recinto em que se encontram e, em muitos casos, suspender objetos no local da reunião. Em casos muito raros, o próprio médium é levado às alturas.

Médiuns de efeitos musicais:

Provocam a execução de belas partituras, tocam em certos instrumentos, sem colocarem as mãos nos mesmos. Executam tanto músicas clássicas como populares, com grande perfeição.

Médiuns de aparições:

São eles os que podem fazer aparecer ou materializar entidades que são reconhecidas pelos próprios parentes, com a mesma aparência, a mesma fala, os mesmos gestos. Estes médiuns são mais raros.

Médiuns de transporte:

São médiuns que podem transportar objetos a grandes distâncias, sendo que os objetos chegam invisíveis, aparecendo depois. São uma variação dos médiuns motores e de translação.

Médiuns noturnos:

São médiuns de efeitos físicos, mas que somente operam no escuro. Os Espíritos não conseguem manipular, nestes casos, um contra efeito dos raios da luz, que desintegram o ectoplasma. As vezes, é por causa do ambiente, ou mesmo por ineficiência do médium.

Médiuns pneumatógrafos:

Os que têm a faculdade de obter escrita direta, sem a sua intervenção visível. É um modo de identificar a intervenção do Espírito, comprovação necessária no passado. Mediunidade muito rara, nos meios espiritistas. Deves ter muito cuidado com os ilusionistas, lembrando que somente lobos caem nas armadilhas dos lobos.

Médiuns curadores:

Essa mediunidade é do conhecimento de todas as criaturas, de todas as religiões e filosofias do mundo. Como forma mais comum, se conhece pela imposição das mãos no enfermo, curando ou aliviando os seus males. Um dos ramos desta abençoada mediunidade, é o do sopro, e mesmo da palavra, como fazia Jesus. Ainda englobando com a mediunidade de cura, acrescentamos os benefícios da oração, indispensáveis em todas as modalidades de restabelecimento do enfermo.

Médiuns excitadores:

Pessoas que têm o poder de influenciar sensitivos no desenvolvimento de certos dons. Não se trata de doar mediunidade, mas de facilitar o despertamento

de alguma faculdade adormecida. Alguns acham que aí não há influência dos Espíritos, mas se enganam; os Espíritos estão presentes em tudo, a qualidade deles é que é de acordo com as intenções do médium.

Para complementar, vejamos as palavras de Paulo a Timóteo:

Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém dela se utiliza de modo legítimo. (I Tim., 1:8)

Essas variações da mediunidade são portas para ascensão, se são utilizadas para o bem comum. Certamente que o ambiente do mundo irá induzir os médiuns para o uso inconveniente; no entanto, se persistirem no bem até o fim, serão salvos dos lobos vestidos com pele de ovelhas.

Deus oferece múltiplos meios para o despertar espiritual, cabendo a cada um aproveitar todos os ensejos de viver melhor.

Capítulo 19 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - II

LM - 2⁵ parte Cap. XVI-189

Os médiuns, para efeitos intelectuais, podem ser:

Médiuns audientes:

São os que ouvem os Espíritos que, emitindo os pensamentos, chegam à audição do médium, como se falassem a eles, por vezes com o tom de voz que tinham quando na Terra, para serem reconhecidos. É preciso distinguir os pensamentos do próprio medianeiro com o dos Espíritos, pois existem pessoas que ouvem mais ou menos longe (imaginação), as suas próprias ideias.

Médiuns falantes:

Aqueles que faíam sob a influência dos Espíritos. É uma mediunidade muito comum, assim como existe uma variação muito grande dos médiuns psicofônicos.

Médiuns videntes:

São aqueles que em estado de vigília conseguem ver os Espíritos. A variação na escala destes videntes é também muito ampla. Em muitos, a visão não passa de pressentimento sobre a aparência dos Espíritos.

Médiuns inspirados:

Esses são dotados de certa sensibilidade, e registram com facilidade a intervenção dos Espíritos na sua vida, mesmo nas coisas materiais, transmitindo-lhes ideias capazes de tirá-los dos maus caminhos, ou até de entrar neles. Tudo é conforme seus mais profundos sentimentos. Procurando melhorar por dentro, as companhias obedecem à lei de afinidade. A inteligência é campo propício para essa faculdade.

Médiuns de pressentimentos:

São aqueles que têm o pressentimento de acontecimentos do futuro, desde os

menores, até os de maior repercussão. Isso ocorre em todas as facções religiosas.

Médiuns proféticos:

Esses médiuns fazem parte do quadro dos inspirados e de pressentimentos. Porque são proféticos, eles aparecem no mundo para dar a conhecer das coisas que haverão de vir, muitas delas para preparar as almas, como foi no caso de Isaías, João Batista e muitos outros profetas verdadeiros que se encontram nas páginas da Bíblia. No entanto, existem os falsos profetas, cujo interesse é o dinheiro ou a posição desses, porém, o tempo se encarrega, dando-lhes o que eles merecem.

Médiuns sonâmbulos:

São os que, em estado de sonambulismo, entram em perfeita comunhão com os Espíritos, recebendo destes mensagens, em muitos casos de muita importância espiritual. O sonâmbulo afasta-se do seu corpo, buscando conversar com o Espírito desencarnado. Assim, fora do seu fardo físico, transmite por ele o que o Espírito queira dizer ou escrever.

Médiuns extáticos:

São aqueles que em estado de êxtase recebem comunicações dos Espíritos. São revelações que precisam ser bem estudadas, porquanto há pessoas que têm a facilidade de entrar em êxtase por si mesmas, e outras que são joguetes de Espíritos brincalhões. O extático enrijece até o corpo físico, sendo que o sonambúlico fica livre nos seus movimentos, sem coordenação.

Médiuns pintores ou desenhistas:

São os que desenham sob a influência dos Espíritos. Esta mediunidade tem uma grande escala, e por vezes uma perturbação enorme. São às vezes Espíritos zombeteiros que se afinam com certos médiuns, para desmoralizarem esse dom tão precioso. Todo cuidado é pouco.

Médiuns músicos:

Estes são os médiuns que executam e compõem músicas sob a influência dos Espíritos. Há muitos deles mecânicos, semi- mecânicos e mesmo intuitivos, ou, ainda, inspirados. Para que se encontre um destes com certa perfeição, é uma raridade.

Vamos anotar a palavra de Paulo aos Hebreus, como se segue:

Vos aperfeiçoe em todo bem, para cumprirdes a sua vontade, operando em vós o que é agradável diante dele, por Jesus Cristo, a quem seja a glória para todo o sempre. Amém. (Hebreus, 13:21)

JOÃO NUNES MAIA/MIBAMEZ176

Aperfeiçoar-se em todo o bem deve ser a norma dos médiuns que ostentam qualquer mediunidade. Que eles façam aos outros a caridade pura com o amor, porque reverterão pelos mesmos canais as bênçãos da vida, coroando a quem trabalha na fraternidade perfeita com a tranquilidade de consciência e o coração com maior estímulo de vida.

Capítulo 2o VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - III

LM - 2* parte
Cap. XVI -190

Vamos dar continuidade aos diferentes aspectos das faculdades mediúnicas que compõem o quadro de classificação da mediunidade, para que possas entender como se divide ela, apresentando-se como oportunidade de elevação dos Espíritos, tanto os que recebem as comunicações quanto os que ditam as mesmas.

São dons que se tomam meios de ascensão, e a Doutrina Espírita tem a missão de indicar as melhores diretrizes para que possas te libertar das paixões inferiores, ganhando a paz de **consciência**.

Segundo o modo de execução da função mediúnica, Allan Kardec classificou os médiuns como se segue:

Médiuns escreventes ou psicógrafos:

São aqueles que recebem o impulso dos Espíritos, passando a **escrever**. Os médiuns escreventes dividem-se em:

a) Médiuns mecânicos:

Tipo de médium escrevente que recebe o impulso involuntariamente dos Espíritos e que nenhuma consciência tem do que escreve. Mediunidade rara.

b) Médiuns semi-mecânicos:

Este tipo de médium é muito comum. Sua mão recebe igualmente os impulsos involuntariamente, mas ele tem consciência do que escreve. Porém, a sua mão escreve sem que ele participe do correr do instrumento da escrita. É saudável essa mediunidade, quando bem educada dentro da moral evangélica.

Médiuns intuitivos:

São aqueles a quem os Espíritos procuram transmitir suas ideias pelo pensamento, chegando à mente do médium como realidade, bem diferente dos pensamentos deste, e que ele reconhece. Difere um pouco dos médiuns inspirados, porque estes últimos "ouvem" o pensamento dos Espíritos. Ainda mais, o médium intuitivo pode escrever o que recebe de ideias que lhe chegam da parte dos Espíritos. Esse medianeiro tem plena certeza daquilo que escreve ou fala, no entanto, estará muito sujeito a graves erros, como outros médiuns, se lhe faltar a moral cristã, firmeza central de todas as faculdades.

Médiuns polígrafos:

É mais difícil este tipo de mediunidade, onde a assinatura do Espírito comunicante se faz igual de quando encarnado. Ainda mais, as páginas são idênticas às que escrevia quando na carne.

Médiuns políglotas:

Os que têm a faculdade de falar e escrever em línguas desconhecidas por ele. O Espírito fala livremente até línguas mortas, como já aconteceu muitas vezes, principalmente na época da codificação do Espiritismo.

Médiuns iletrados:

Esses médiuns são mais difíceis. Embora sejam analfabetos, falam e escrevem corretamente. Certifica-se que os Espíritos encontram uma grande barreira a vencer.

Estes dons, em sendo somados, resultam no amor que deve ser despertado na tua intimidade. Procura-o, que ele te espera.

Na segunda epístola de João, vamos encontrar este conselho salutar, no versículo seis:

E o amor é este, que andemos segundo os seus mandamentos. Este mandamento, como ouvistes desde o princípio, é que andeis nesse amor.

Aos médiuns deste fim de século, nós concitamos que vivam nas linhas do Evangelho, para que os seus dons mediúnicos se elevem com forças que levem à libertação espiritual, ajustando a sua mente na mente do nosso Mestre Jesus, de modo que a consciência e o coração esplendam na luz de Deus.

Capítulo 21 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - IV

LM - 2* parte

Cap. XVI-191-1⁸

Vamos dar prosseguimento à classificação dos variados dons mediúnicos, capazes de atender a todas as necessidades a que aspiram os homens de bem. Eles se acham descritos pormenorizadamente nos livros da codificação, para maior entendimento dos valores das faculdades dos sensitivos humanos.

Falar de mediunidade é entrar em campos elásticos, onde o estudante tem área sem limites para os devidos estudos no sistema psíquico de observação. A mediunidade bem orientada é dom que já procura se alicerçar na maturidade.

Médiuns novatos:

São aqueles que não estão completamente desenvolvidos, carecendo de muito treino. Os exercícios das suas faculdades moderadas é que lhe dão mais segurança. Quando esses médiuns são humildes e atendem ao apelo dos dirigentes conscientes do que falam, são mais difíceis de se desviarem da rota a que se propuseram seguir.

FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE - SI**Médiuns improdutivos:**

São os que não passam do começo; somente estremecem, riscam papeis ou os rasgam, sem nada definirem. Ficam nos rudimentos da mediunidade, o que pode ser um aviso para o futuro.

Médiuns feitos ou formados:

São aqueles cujas faculdades mediúnicas já se apresentam desenvolvidas, faltando apenas disciplina nos seus exercícios e conscientização dos deveres para com os dons, em se pensando no dirigente maior, em nome de Deus, que é Jesus. Têm grande facilidade no desempenho do seu papel, enquanto os médiuns novatos são lentos e difíceis no seu intercâmbio. Estes últimos, quase sempre abandonam suas faculdades, deixam a doutrina e muitos deles ingressam em outras religiões. **Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.**

A ação mediúnica deve ser acompanhada de amor, seja qual for a sua posição, porque somente o amor desperta a alma para uma visão maior. Médiuns lacônicos:

São aqueles que têm muita facilidade de escrever ou falar, mas que são breves naquilo que recebem da parte dos Espíritos. Eles têm uma limitação natural no seu modo de ser.

É bom que entendamos que essa diversificação das faculdades é que traz a beleza do todo, mostrando os recursos da natureza divina para a educação dos seres humanos e espirituais.

Médiuns explícitos:

Essa mediunidade é de uma amplitude extraordinária. Tem a condição de mostrar os conhecimentos culturais dos comunicantes, que se estende por vezes à proximidade em todos os assuntos ventilados pelos Espíritos.

A todos os médiuns, de todas as classes, nós concitamos a retornar à fonte de todas as virtudes, que é o amor. Eis o que anotou João, no capítulo treze, versículo trinta e quatro, do Evangelho:

Capítulo 22 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - V

LM - 2* parte

Cap. XVI -192-2*

O intercâmbio em todos os reinos é uma realidade, desde a natureza física até os mais elevados planos do Espírito. E esse intercruzar de valores significa vida e prazer de viver. Dando continuação ao nosso estudo, comecemos a falar dos médiuns experimentados:

Médiuns experimentados:

Essa mediunidade lhes dá a facilidade de analisar, detalhe por detalhe, as influências dos Espíritos, principalmente dos zombeteiros e dos falsos profetas da erraticidade. F'cam sempre em vigilância contra as sombras, para não serem importunados por falsas comunicações.

Médiuns maleáveis:

Médiuns maleáveis são aqueles que se prestam a receber comunicações de quase todos os Espíritos que desejarem falar por quaisquer meios. Infelizmente são raros os que perduram até ao fim do seu mandato, com o mesmo equilíbrio. São também sensitivos, por terem a facilidade de registrar a presença e a natureza das entidades ao seu lado.

Médiuns exclusivos:

Essa ordem de médiuns, o nome bem os define, são aqueles que somente recebem comunicações de um mesmo Espírito, mesmo que queiram aproximar-se de outros. O comunicante exclusivo dá notícias dos demais, sem que eles mesmos possam falar.

Na mediunidade existe de tudo, para ampliação do conhecimento de todos.

Quase sempre os comunicantes são Espíritos ciumentos, que querem os médiuns exclusivamente para seu uso, e os médiuns por influência deles, cedem sem verificarem que a força da vida é a fraternidade. Estes médiuns sempre estão a um passo da obsessão, assim como não ampliam os seus conhecimentos, que são fartos na própria vida.

Médiuns para evocação:

Para este gênero de mediunidade, os mais indicados para evocação são os maleáveis, concedendo aberturas para quem quer que seja, para Espíritos de todas as naturezas. No entanto, essa profusão de Espíritos que se comunicam sem uma devida seleção, quase sempre falam das suas coisas pessoais. Toda vigilância é pouca nos assuntos ventilados.

Médiuns para ditados espontâneos:

São medianeiros que recebem comunicações espontâneas, sem ao menos pensarem que poderia comunicar este ou aquele Espírito. Este tipo de médium nunca pensa em evocação. Os Espíritos encontram nele facilidade de se comunicarem. Eis o perigo desses ditados: quando o médium não se prepara moralmente, o problema de sintonia é uma verdade.

Todos esses tipos de mediunidade, todo o mediunismo em geral, para felicidade de quem serve de instrumento, não pode se esquecer da educação mediúnica e da instrução em geral. Educar é a base e instruir, a segurança dos contactos com os Espíritos. Somente o amor, e a sabedoria que se distingue pelo amor, atraem para seu convívio a luz de Deus e a presença do Cristo nos caminhos.

Vejam em Hebreus, no capítulo dez, versículo trinta e dois:

Lembrai-vos, porém, dos dias anteriores em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos.

Depois que o médium se ilumina, depara com grandes lutas e sofrimento para chegar ao amor, aquele amor que espera todas as coisas físicas e alcança a universalidade. O medianeiro em Cristo deve buscar o saber, mas nunca se esquecer de AMAR.

Capítulo 23 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - VI

LM-2* parte

Cap. XVI -193-3«

O espírita consdente, quando se lembra da mediunidade e fala nela, deve se empenhar na reforma dos seus velhos costumes, com que imantou a sua vida, por vezes no desregramento. Deve pensar muito na moral cristã e não somente pensar, mas passar a vivê-la. Ela é fonte de alegria e de vida nobre, que pode fazer parte da nossa vida.

Médiuns versejadores:

São médiuns que têm facilidade para receber mensagens em poesias. Muito comuns em toda parte, quando se destacam por fazerem quadras de péssimo valor literário. Quando se trata de poesias perfeitas, aí esta mediunidade é uma das mais raras.

Médiuns poéticos:

São aqueles que vivem altos sentimentos no que tange à criatividade de emoções. Atraem Espíritos ainda ligados a um ambiente de fantasia. São educados no falar, mas, em matéria de comunicações de ordem pura, vão mais para o lirismo. Falando das mensagens que transmitem, não se tratam verdadeiramente de poesias.

Médiuns positivos:

Suas comunicações, que têm muita segurança, perdem a verbosidade, para encontrar, com poucas palavras, a verdade. A fala é simples, mas objetiva, sem rodeios. Dão sempre informes exatos, mas curtos, para que o ouvinte se esforce, buscando sua parte. Tipo de mediunidade muito difícil de se encontrar.

Médiuns literários:

Apresentam um estilo correto e elegante, com admirável eloquência. Nesse tipo de mediunidade o médium invigilante pode abandonar a simplicidade, buscando a literatura mais sofisticada, apresentando páginas com estilo impecável na linguagem, mas não pensando muito nos conceitos que motivam a educação...

Médiuns incorretos:

Podem obter excelentes comunicações, páginas cheias de moralidade cristã e afetividade intocável, mas com muita prolixidade e sobrecarregadas de repetições, que enfadam os ouvintes ou leitores. Isto se dá geralmente pela falta de cultura do médium. Não sendo um médium evangelizado e associando-se à mente viciada do Espírito do mesmo nível, se completam a dizer um amontoado de impropriedades. O Espírito por vezes brinca com o médium, desenvolvendo a sua criatividade para escrever; dá-se uma ideia e fá-lo escrever com os erros próprios da sua ignorância.

Médiuns historiadores:

Esse são médiuns que têm capacidade mediúnica de descrever assuntos históricos, às vezes de um passado longínquo, com máxima segurança, quando não têm conhecimentos para tal. No entanto, pode se notar profundas tendências neste tipo de medianeiros, por aquilo que recebem da parte dos Espíritos. O exercício sincero da mediunidade vai aperfeiçoando esses dons de ouro, escondidos nas dobras da consciência. Mediunidade rara.

Resisti-lhes firmes **na fé, certos de que sofrimentos** iguais aos vossos estão se **cumprindo na vossa** irmandade espalhada pelo **mundo**. (I Pedro, 5:9)

Os conselhos do apóstolo Pedro vêm te fortificar na fé viva, aquela que encara, face a face, a verdade, a razão, para te dar um bom motivo para desenvolver as tuas faculdades mediúnicas. As companhias espirituais dos indivíduos encarnados são aquelas compatíveis com a moralidade. Se conheces a ti mesmo, sabes com quem andas.

Capítulo 24 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - VII

LM-2ª parte

Cap. XVI -193-3²

Cabe-nos observar com interesse que os intercâmbios mediúnicos são responsáveis pelas trocas de experiências em todos os ramos de saber. Em tudo o que fazemos existem Espíritos participando; os que estão além de nós nos ensinam, e os que se encontram aquém esperam de nós algo para melhorar. Eis a mediunidade em todas as faixas de vida.

Médiuns científicos:

Não se pode dizer que esses médiuns sejam sábios, porque, em muitos casos, eles são ignorantes no que diz respeito à ciência. Eles são capazes de revelar particularidades da ciência que os próprios cientistas ainda ignoram, como tem acontecido muitas vezes.

Médiuns receitistas:

Os médiuns receitistas são muito comuns em toda parte, **mesmo** fora do Espiritismo. Prescrevem fórmulas e apontam **remédios para** os doentes, sem pertencerem ao quadro dos médiuns curadores, porque somente transmitem os pensamentos dos Espíritos. A fidelidade à ideia a ser transmitida está de acordo com os dons que possuem.

Médiuns religiosos:

Médiuns religiosos são aqueles que recebem preceitos que informam a educação religiosa, geralmente tendo como base o Evangelho de Jesus. Em tudo que escrevem ou falam não se esquecem do traço religioso, como sendo a

segurança da sua missão.

Médiuns filósofos e moralistas:

As mensagens que recebem têm um cunho filosófico muito profundo e um traço moralista mais acentuado; no entanto, se dedicam à moral que escrevem e são capazes de escrever nelas páginas sobre filosofia, que chegam a estender ao amor mais profundo. Quando chegam ao equilíbrio, realizam muitas coisas em favor da coletividade.

Médiuns de comunicações triviais e obscenas:

Só pelo título, pode se notar o tipo de médium a que nos referimos. São homens vacilantes, de temperamento inquieto, que se afinam muito com os Espíritos inconstantes e zombeteiros, Nunca se importam com a verdade e nem examinam o que escrevem ou falam. O seu ambiente é feito de matéria inferior, alimentando nas paixões, no orgulho e no egoísmo entidades que não pensam no valor da educação e muito menos nos preceitos evangélicos. É fácil notar seu nível na escala dos Espíritos, pela sua linguagem e o clima a que se propõem pelas ideias. As suas comunicações são triviais e obscenas, nunca usadas por Espíritos bons.

Vamos encontrar na carta de Paulo aos Filipenses, capítulo três, versículo vinte, o que se segue:

Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.

Está nos céus da nossa consciência a pátria verdadeira. Quando buscamos com interesse, a encontramos, e, ainda muito mais do que a pátria, passamos a conviver com o Criador dentro de nós, tendo o Cristo a nos guiar para a eternidade do amor. Os médiuns em Jesus sabem desta verdade.

Capítulo 25 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - VIII

LM-2* parte

Cap. XVI -194-4«

Médiuns calmos:

Os médiuns calmos escrevem sempre sem experimentar agitação, no entanto, é bom que eles não fiquem somente na calma, que avancem na conquista de outros valores. Quando falamos na moral do médium, subentende-se sabedoria, presteza, confiança, amor e caridade. É, pois, um todo que busca a paz interna, no sentido de que os bons Espíritos façam cumprir a lei de atração, onde semelhante atrai o semelhante.

Médiuns velozes:

São aqueles que escrevem mensagens velozmente, parecendo estar em um estado de irritação psíquica. Tudo na vida tende a buscar o equilíbrio, expressão

da perfeição, e em muitos casos até o próprio médium sente dificuldade de ler suas mensagens. Deve, então, procurar domesticar seus impulsos mediúnicos; o querer abre uma porta, como preces, para a ajuda que vem dos benfeitores.

Médiuns convulsivos:

Estes médiuns, quando em transe, ficam em estado de convulsão febril, agitados na sua operação mediúnica, por vezes com tremores em todo o corpo. Atraem Espíritos do mesmo tipo da constituição da sua faculdade. Eis aí a necessidade de educação dos dons que muito pode lhes servir para um trabalho mais pacífico. É preferível que esse tipo de médium silencie nas suas faculdades, para não trazer transtorno ao ambiente, dando maus exemplos. Esse exercido mediúnico pode afetar o próprio sistema nervoso.

Médiuns obsidiados:

Aqueles que são perseguidos pelos Espíritos enganadores e importunos, capazes de perturbar muita gente ao seu derredor. É preciso que a fé os encaminhe para a oração, e esta para as mudanças de vida. Nem sempre os médiuns obsidiados são iludidos; muitos são consdentes da obsessão que pesa em seus ombros.

Médiuns fascinados:

Os que são iludidos pelos Espíritos enganadores e, ainda pior, acham que tudo que recebem da parte dos Espíritos são verdades. Iludem a si mesmos e ainda defendem as armadilhas preparadas por eles. O médium fascinado está em completa conexão com os Espíritos maldosos e inferiores.

Médiuns subjugados:

Os que sofrem uma completa dominação moral da parte dos imorais, de modo que todos os seus pensamentos surgem com algo dos sentimentos de quem os transmite. Ainda mais, os Espíritos têm-lhes forte influência na área material, e dificilmente deixam-nos. É preciso muito desprendimento para livrar-se deste terrível mal; é a sintonia entrando em jogo, sempre presente em tudo, pois, é lei.

Médiuns levianos:

Esse tipo de medianeiro nunca toma a sério suas faculdades. São levianos nos pensamentos, nas palavras e principalmente na vida que levam. A futilidade é a sua tônica. São conhecidos pelo jeito como vivem no dia-a-dia. Os médiuns levianos não costumam se apegar a nenhum grupo espírita. Estão sempre procurando o que mais lhes agrada, desde que apoiem sua leviandade.

Médiuns indiferentes:

São aqueles que se mostram indiferentes às lições elevadas que recebem da parte dos Espíritos que desejam que eles mudem de vida. Eles não se interessam por mudanças de comportamento; o seu objetivo é aproveitar a vida, do modo que lhes pareça ser bom. Não tiram nenhum proveito das lições que por acaso lêem ou ouvem.

Médiuns presunçosos:

Esses médiuns são pretensiosos e carregam a presunção de acreditar que somente através deles é que os Espíritos falam a verdade. Quando se fala em outros médiuns, logo colocam defeitos nas suas mensagens e consideram inferior o que não provém de si mesmos. O mais grave é que crêem ser infalíveis.

Vamos ler as palavras de Paulo aos Romanos, no capítulo treze, versículo oito, a nos falar do amor:

A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros: pois quem ama ao próximo, tem cumprido a lei.

O médium imperfeito fica devendo ao próximo a orientação sobre a melhor forma de vida; fica devendo o amor, que é a lei divina e que se apresenta como humana, elevando a esperança de todos os povos. Médium nenhum pode fugir do ambiente do amor, pois **ele é a paz** da consciência, com alto domínio sobre a cidade do coração.

Capítulo 26 VARIAÇÕES MEDIÚNICAS - IX

LM-2* parte

Cap. XVI-196

Todos são médiuns. Importa saber a escala a que pertencem, nos valores dos seus dons e, muito mais, compreender o que deve ser feito das faculdades sob o seu domínio.

Em muitos casos, há médiuns mais ou menos bons, mas nos quais o exercício da sua mediunidade desperta sempre a vaidade, tomando outro aspecto, que se chama **ORGULHO**, um grande entrave para o bom funcionamento das qualidades espirituais.

No entanto, sempre chega o socorro, o Evangelho de Jesus, em múltiplas formas, desde um simples pensamento, até a presença de mensagens vertidas da verdade, através dos companheiros, em se servindo de instrumentos para os Espíritos que desejam conversar com o orgulhoso.

Médiuns orgulhosos:

São os que se engrandecem a si mesmos com as comunicações que recebem da parte dos Espíritos, achando que não têm nada mais a aprender com a doutrina, nem com o espiritualismo em geral. O orgulho paralisa suas mentes e a vaidade alimenta seu egoísmo. Chegam a fechar os ouvidos para as mais belas páginas, para dizerem que se encontram além daquilo que é ensinado nelas. E como se tivessem dentro de si um monstro que devora as melhores possibilidades de crescimento da alma.

Médiuns suscetíveis:

Este ainda é um campo aberto dos médiuns orgulhosos. Eles observam quem não

aceita sua mediunidade, ou quem os combate, e ficam melindrados quando recebem críticas, procurando defender por todos os meios possíveis e impossíveis o modo que escolheram para viver. Lêem pouco, para não encontrar nos próprios livros conselhos para mudarem o que o seu orgulho alimenta. Gostam imensamente de ser bajulados, e quando alguém se mostra admirado das suas faculdades, esse alguém é a melhor pessoa, tendo todo apoio da sua parte, mesmo para o erro. Fogem sempre das reuniões onde não impera a sua vontade. Não permanecem nas reuniões que não alimentam sua vaidade.

Médiuns mercenários:

Esses sensitivos são inconscientes da realidade, porque o ouro do mundo lhes fala mais alto do que a tranquilidade da consciência. Como afirma um ditado comum, "vendem até a alma", tanta é a sua ligação com o dinheiro. Eles fogem sempre do estudo da codificação do Espiritismo, para não encontrarem conceitos contra seu comércio. Exploram suas faculdades e seu próximo. Quando desencarnarem, procurando o salário a que o trabalhador faz juz, ouvirão a voz que lhes dirá que já receberam a sua recompensa. Esses médiuns devem cuidar dos valores que têm em mãos, para que no amanhã não seja tarde.

Médiuns ambiciosos:

São os que não vendem as suas faculdades tão visivelmente quanto os mercenários, mas ficam esperando oportunidade para tirar vantagens com a posição que ocupam como médiuns. Não pedem nada diretamente, porém, estão sempre com a sacola de coleta aberta para quem quiser colocar ali sua oferta disfarçada. Dizem eles que é isto colocar com uma mão, para que a outra não perceba, usando a imagem evangélica para distorcerem a verdade. A ambição nesta tarefa mediúnica transforma-se em monstro devorador das qualidades nobres.

Médiuns de má-fé:

Esses são instrumentos de Espíritos charlatões que os acompanham, iludindo as pessoas com uma mistificação consciente. Não quer dizer que não sejam médiuns, mas são Espíritos completamente desligados da verdade. Para eles, não interessa a sinceridade, a moral e os conhecimentos espirituais. A lei fala bem alto a esses irmãos: - "Estais iludindo a vós mesmos". Mas Deus é tão bom que os abençoa com outras oportunidades de servir por amor.

Médiuns egoístas:

São os que somente pensam em si. Tudo que eles fazem, nunca o realizam pensando na coletividade. A palavra deles é somente essa: EU. Sempre guardam para si as comunicações que recebem, não as distribuindo, para que os outros não fiquem sabendo das verdades. E neste sistema de vida, atraem Espíritos do mesmo pensar, como também ajuntam em torno deles os orgulhosos. É, pois, uma doença crônica da alma, cujo único remédio se chama DESPRENDIMENTO.

Médiuns invejosos:

Esses médiuns se sentem mal, quando alguém dispensa atenção a outros

médiuns, muito mais quando são superiores esses últimos. O despeito chega às raias da inveja, mesclada com a violência, passando a criticar os seus superiores e procurando defeitos onde estes não existem. Lamentavelmente, identificam-se ainda médiuns, mesmo entre os mais qualificados, que demonstram traços de inveja em relação a outros que exercem o sublime mandato.

Já em carta vos escrevi que não vos associásseis com os impuros. (I Coríntios, 5:9)

Os médiuns devem ter o cuidado de não se associarem com os impuros de pensamentos, palavras e obras, para não converterem suas faculdades em foco de desorientação. Buscando a pureza de sentimentos, a verdade os libertará.

Capítulo 27 BONS MÉDIUNS

LM - 2* parte

Cap. XVI -197

Os médiuns que se prezam procuram os meios de se educarem, mesmo passando por duras provações e sofrendo opressões de todos os tipos. A mediunidade é caminho espinhoso, é a subida do calvário.

Compete ao candidato suportar os revezes até da natureza. É processo de iluminação da alma, quando a missão é compreendida e vivida em Cristo.

Médiuns sérios:

Falamos desse tipo de médiuns com muita alegria, desejando que o seu número cresça cada vez mais em toda parte. São os médiuns sérios, de conduta reta, procurando sempre esfoçar-se para melhorar seu intercâmbio com os Espíritos desta mesma faixa. Os que vêm em busca de futilidade por seu intermédio, eles repudiam. Buscam nos livros de bom porte espiritual conselhos que fortalecem sua conduta e se afinam muito com a verdade.

Médiuns modestos:

São os que não procuram engrandecer-se com as mensagens que recebem; não as mostram aos outros com intenção de se promoverem, porque saíram das suas mãos operosas. Fogem sempre à badalação e vigiam as portas dos seus sentimentos, para não deixarem entrar a vaidade. Não gostam de manifestações que os coloquem em posição de destaque, achando que estão simplesmente cumprindo seu dever.

Médiuns devotados:

São aqueles que trabalham muito intimamente, buscando cada vez mais a perfeição, sem exagero. Pontuais nas suas tarefas, sacrificam os gozos materiais para desempenhar melhor sua missão. Desligam-se sempre dos vícios e hábitos perniciosos, são dedicados à oração, encontrando nela a força que, por vezes, lhes falta nas lutas.

Médiuns seguros:

Médiuns seguros são os conscientes dos caminhos que devem seguir,

procurando com contentamento aperfeiçoar mais as suas atitudes. Respeitando todos os outros médiuns, têm, por suas faculdades desenvolvidas, um trato de profundo amor, não admitindo deslizes na sua mediunidade. O médium sério facilita a comunicação com Espíritos do mesmo tipo de vida; no entanto, não se pode dizer que, de vez em quando, venham Espíritos brincalhões assediá-los. São testes para um esforço maior no campo da seriedade. Que Deus os abençoe cada vez mais nessas atitudes de amor.

Encontramos em Tiago, capítulo cinco, versículo oito, a seguinte informação para o equilíbrio das forças mediúnicas:

sede vós também pacientes, e fortalecei os vossos corações, pois a vinda do Senhor está próxima.

Os médiuns pacientes no bem comum, aqueles que persistirem até ao fim das lutas com as trevas da ignorância, esses estarão fortalecendo os corações para a grande visita do Senhor e, ainda mais, Ele anuncia que ficará em cada um eternamente.

Capítulo 28 DOIS COMPANHEIROS

LM - 2* parte

Cap. XVI-197

Na conceituação de Erasto sobre a mediunidade, notar-se-á o esforço feito por ele para apresentar vários meios de educação da faculdade mediúnica, o que corresponde aos interesses da moral evangélica. O seu passado, em companhia de Paulo de Tarso, na era cristã, o dotou de grandes qualidades e experiências inúmeras, como o andar sob a influência dos benfeitores espirituais e, com tal experiência, passa para os homens seus conceitos luminosos.

O estudante dos livros da codificação, principalmente "O Livro dos Médiuns", encontra, no perpassar das páginas desse compêndio de luz, a marca do seu interesse em ajudar aos candidatos a médiuns, ou ao desenvolvimento dos seus dons a florados. Sempre aparece Erasto trazendo a sua nota harmoniosa, oferecendo uma direção primorosa para os caminhos pelos quais devem trilhar os medianeiros.

Erasto fala que os maus médiuns sofrerão as más consequências do seu abuso. A lei é como que escola que repreende o aluno, para que esse aprenda as lições e coloque em prática os conceitos luminares da vida.

A mediunidade se espalha em toda a Terra como o relâmpago corre como luz na extensão dos céus. Os relâmpagos significam avisos de que está próxima a chuva, e a mediunidade bem orientada são relâmpagos de Deus anunciando chuvas de entendimento para a humanidade.

Aqueles que, por ignorância, resolverem malbaratar os dons que lhes foram entregues por Deus, podem se perturbar nas tempestades engendradas por eles mesmos, com reparo prolongado. Mas, os desequilíbrios são passageiros; somente a harmonia tem o selo da eternidade, porque Deus é harmonia.

São muitos os Espíritos coadjuvantes da obra basilar da mediunidade, porém, Erasto e Sócrates se entregam mais assiduamente, para maior segurança dos dons mediúnicos, por ordem do próprio Jesus, em se rasgando o véu de muitos segredos sobre as comunicações dos Espíritos, de modo que a mediunidade fique mais livre, fundindo um mundo no outro para a alegria e felicidade dos Espíritos, na carne e fora dela.

O Espiritismo teve um nascimento diferente das outras religiões. A sua existência veio mais diretamente dos Espíritos, por uma plêiade de Espíritos superiores, por ordem da Divindade, para estabelecer a existência do consolador prometido por Jesus, dando nascimento a um instrutor sobremodo qualificado, como sendo o amor do Mestre, na construção do bem que nunca morre.

Deparamos, assim, em "O Livro dos Médiuns", com Sócrates, nome respeitável nos bastidores da filosofia antiga, que se expressa com vantagens sobre a moderna. É um Espírito que já apresentava uma tranquilidade imperturbável de consciência, mesmo diante da morte, quando foi condenado a ingerir cicuta, na entrega da vida física, em se sustentando a VERDADE. Admirável personagem, ele fala do quadro das diversas mediunidades apresentadas no livro em estudo, como sendo grande ajuda para todos os sensitivos e para todos os estudantes, porque por ele conhecer-se-ão as prováveis companhias espirituais, analisando os pensamentos que surgem na mente e os impulsos do próprio coração.

A natureza dos medianeiros mostra com quem ele anda no percurso da sua vida. O esforço próprio não deve faltar em nenhum deles, trabalhando em todos os sentimentos e criando formas novas para vida nova em Cristo.

Os ensinamentos que levam às variadas posições da mediunidade, mostram aos médiuns sinceros como melhorar mais e, aos defeituosos, como passar por uma corrigenda, modificando a sua vida para obter comunicações elevadas. Todas essas variedades de mediunidade se multiplicam como por encanto, em se servindo de semente de luz, para a claridade de todas as consciências, sem distinção.

A mediunidade educada faz lembrar Nosso Senhor Jesus Cristo na sua mais alta missão, onde o amor transforma todas as paixões humanas em ouro vivo da espiritualidade superior.

O médium equilibrado e consciencioso pode ter muitas faculdades ao seu dispor, no entanto, sempre tem uma que comanda seu destino, fixando nela seu dever maior. Desta forma, aperfeiçoa com mais intensidade o dom de ouro que Deus lhe deu, como porta para a luz.

Quanto aos sofrimentos impostos aos médiuns honestos e sinceros, seus autores pagarão caro e serão oprimidos pelo ciúme e pela inveja. Eis o que Jesus

sofreu neste sentido, narrado por Lucas, no capítulo vinte e três, versículo vinte e cinco:

Soltou aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam; e, quanto a Jesus, entregou à vontade deles.

O espírita, e principalmente os médiuns verdadeiros, são perseguidos e trancafiados nas prisões de toda ordem, libertando-se os malfeitores porque o povo, o próprio povo, pede isso pela vida que leva.

A conduta humana são vozes que serão atendidas pela lei dos semelhantes, mas, quem insistir no amor até ao fim, terá a glória da paz de consciência, com muita alegria no coração.

Capítulo 29

DESPERTAMENTO MEDIÚNICO

LM -2* parte

Cap.XVI-197

Muitos buscam aqui e ali, usando todos os meios para saber se são médiuns, com essa ou aquela mediunidade aflorada, buscando sinais físicos que possam indicar, segundo eles, a existência da faculdade mediúnica, ou a confirmação de dons que pretendem colocar em evidência. Nos dias atuais, existem até aparelhos sensíveis que consultam, por intermédio dos homens, sobre qual o grau da sua sensibilidade mediúnica. Tudo isso pode ser falho, diante da realidade espiritual.

O melhor modo para saber se uma pessoa possui essa ou aquela mediunidade, é ela analisar a si mesma. Sua sensibilidade psíquica é que lhe fala das suas faculdades, e o melhor meio de confirmação é a experimentação. Contudo, por vezes se é avisado, se esse for o caso, pelos guias espirituais.

Quanto mais seguros moralmente, quanto mais reconhecidos pelo tempo de trabalho no amor, mais condições terá o médium de certificar-se da verdade. Porém, tudo é sempre confirmado pela própria criatura. É pelos frutos que se reconhece a árvore. Exercitando a mediunidade, ver-se-ão as suas qualidades pelos benefícios prestados na amplitude da coletividade.

A alma, tomando um corpo físico, já nasce com a mediunidade, e a honestidade a inspira a educá-la nos moldes que ensina a codificação da Doutrina Espírita. A mediunidade cresce com o exercício, não obstante serem demoradas as etapas, mas a natureza avança alicerçada na intimidade da alma, assegurada na sua disposição.

A vontade é prece que atrai a mesma qualidade de Espíritos a que correspondem os sentimentos espirituais elevados ou eivados de paixões

inferiores. Os benfeitores espirituais testam os médiuns que provam a sua segurança pela persistência no bem e na procura do aperfeiçoamento das suas qualidades psíquicas.

O medianeiro bem avisado em Cristo nunca deve alimentar ciúmes de outros médiuns nem querer colocar seus dons em evidência para se mostrar e, muito menos, defender-se dos ataques dos que têm prazer em ofender. Não deve expor seus valores medianímicos em comparação a outros, pois essa intenção é impulso, em silêncio, da vaidade, que deve ser cortada nas suas primeiras mostras.

Se tens alguma faculdade, não a demonstres para que os outros admirem. Assim deve ser com o amor, a caridade e a própria fé. Se tens uma conduta melhor do que alguém, não procures demonstrar; a exposição de qualidades desmerece as mesmas. Vive espontaneamente dentro do amor puro, que a natureza está encarregada por Deus de dizer quem és, pelos processos que ela bem entende.

Nunca queiras mostrar o que não és; a ilusão já teve seu tempo, quando eras ignorante. Procura a verdade, que ela carrega consigo a força libertadora, capaz de mostrar à vida a sua persistência como agente de Jesus, na difusão da pura fraternidade universal.

Tem na mediunidade um instrumento divino, de sorte a acender a luz, mas só serás agraciado por ela quando, pela boca do exemplo, ela fala em alta voz, como disse o Cristo: "Eu Sou a Luz".

Se queres saber se és portador de alguma mediunidade, o melhor caminho é, pois, a experimentação em casas sérias, e assistido por pessoas sérias, desde quando não te esquives da sinceridade. Mediunidade é dom natural, que se manifesta nas crianças, nos jovens e velhos, em toda as nações do mundo e em todas as posições da Terra, sem falar em todas as escalas dos Espíritos desencarnados. É comum no meio dos índios, e nunca faltou nas tribos africanas, assim como é comum entre os camponeses, atingindo todas as classes da sociedade humana. Ela é universal.

E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura. (Lucas, 9:29)

Se Jesus sentia necessidade de orar, quanto mais nós, e principalmente os médiuns. Jesus o fazia quando ia se comunicar com o Pai. A prece abria caminho livre para as suas conversações. Porém, o medianeiro, para se comunicar com os benfeitores espirituais, deve proceder da mesma forma: usar a oração formadora de ambiente para melhor intercâmbio com os Espíritos, utilizando esse ambiente superior para um melhor despertar dos dons em apreço.

Capítulo 30 DIFICULDADES

LM - 2* parte

Cap. XVI-198

Mediunidade é coisa séria em todas as áreas da comunicação. Há um grande interesse em desenvolver as faculdades para alimentar o amor próprio e a curiosidade, em se verificando no mundo espiritual o estado dos parentes desencarnados.

Convém, a todos os médiuns em exercício e espiritas, buscar na doutrina motivos de educação dos sentimentos e instrução em relação às leis espirituais, que pairam em toda a criação, vigiando e dando enfoque à harmonia da vida.

Buscar mensagens dos que já partiram pode criar problemas para os que vieram para cá. Nem todas as condições são legítimas para as devidas comunicações; podem ser inconvenientes tais conversas e o melhor é acontecer tudo espontaneamente. A pressão que muitos exercem sobre os médiuns, de pessoas querendo receber notícias, que no fundo não têm muita importância, é demais. As notícias que os mortos podem enviar como sendo amparo para todos e estímulos aos corações, já estão nos livros da codificação e nas inúmeras mensagens saídas do mundo espiritual, que são respostas às indagações íntimas sobre a verdade. Notamos muitos médiuns, em várias áreas de trabalho, esquecendo as faculdades para atender pedidos, servindo como noticiaristas de Espíritos ainda apegados a paixões inferiores, os quais somente o tempo se encarregará de despertar. Acontecem muitas mistificações visíveis, pressionando-se comunicações indevidas, por falta de sinceridade do medianeiro.

As pessoas que chegam constantemente às casas espíritas, devem receber orientações, e a primeira deve ser para o **trabalho**, a segunda e a terceira também. Nesse clima, a sua maturidade vai chegando e, dentro do trabalho e do estudo, passa-se a compreender o objetivo sagrado da Doutrina Espirita.

A mediunidade dentro do Espiritismo não é para satisfazer curiosidade de ninguém, nem para alimentar vaidade de pessoa alguma; não constitui ambiente para o orgulho das criaturas, mas é para traçar diretrizes, orientando a educação humana para a busca do amor.

A época das evocações já passou. Já sabes bastante no que tange ao dever como encarnado. Não é preciso somente saber: é imprescindível aplicar o pouco que sabes, nos dias que correm, em se estabilizando a harmonia na mente e a tranquilidade na consciência. A evocação nos momentos que escrevemos é aquela que a criatura faz com o modo que ela vive, e que se chama exemplo.

Muitas pessoas desejam falar com Espíritos altamente evoluídos, no entanto, a sua conduta está dominada pelas paixões inferiores. Como pode, por lei, ser atendida? Qual o Espírito que virá atender, por força da semelhança? Não deves brincar com mediunidade; ela é força cuja direção somente a sintonia pode dar. Atraímos pelo que somos na pauta da vida.

Todas as dificuldades surgidas nos caminhos do medianeiro devem ser vencidas com persistência e moderação, ativando os esforços próprios e na seleção de valores, sem esquecer as advertências do Evangelho, para orar, mas vigiar

constantemente.

Os buscadores de fenômenos no Espiritismo, quase sempre, abandonam a Doutrina, por invasão das dúvidas oriundas de muitas outras explicações teóricas. Deves ingressar na Doutrina Espírita por maturidade, fugindo sempre do fanatismo. Ela não é uma doutrina que se restringe a um lar, nem a uma seita ou nação. É formada de conceitos universais, fundamentados nas leis eternas, compatíveis com o amor de Deus.

Não deves te firmar na filosofia espírita por causa de médiuns, que são passageiros, de grupos que podem se dissolver, de fenômenos que mudam, de notícias que se esquecem, de interesses materiais que empanam a visão da vida. Deves procurar o Espiritismo para dilatar o amor e a conscientização dos deveres perante os compromissos assumidos ante a paternidade universal.

Paulo escreveu a Filemom, no capítulo um, versículo vinte, de sua epístola: **Sim, irmão, que eu receba de ti, no Senhor, este benefício. Reanima-me o coração em Cristo.**

A interseção sempre vem em favor do médium sério por muitas formas. Os benfeitores espirituais estão ligados com os de boa vontade que buscam sem interrupção a harmonia para a sua vida, de modo que ela irradie o amor e a caridade.

Capítulo 31 EXERCÍCIO E MEDIUNIDADE

LM - 2* parte

Cap. XVII-203

O Espiritismo nasceu com alguém se servindo de médium. Sem o intercâmbio mediúnic, como haveria comunicações dos Espíritos? Na época em que começou a surgir a Doutrina Espírita, floriu o incentivo em muitos países, para o desenvolvimento da mediunidade, e nessa avalanche de comunicações vieram mensagens, de cujo conteúdo Allan Kardec se fez esquecido, porque poderia descambar para o terreno das ilusões, ou ser tido como esporte, para o lazer dos acostumados com os divertimentos.

Vários métodos de exercícios físicos de relax, e mesmo de jejum e meditação visando a aumentar os poderes mediúnicos, ou fazendo aparecer faculdades em quem não as possuíam, tornavam-se caminhos das calamidades ilusionistas. Vejamos bem que os Espíritos inimigos da luz poderiam levar ideias louváveis, como as da Doutrina Espírita, para a desmoralização dos dons imperecíveis da alma.

No entanto, com os devidos cuidados, o codificador, chamado em boa inspiração de "Bom Senso", rejeitou definitivamente esses enxertos ao Espiritismo, lembrando que o dom é espiritual, que o médium é o Espírito e não o corpo, porém,

que este último nasce com a disposição favorável às faculdades, que muito ajuda neste intercâmbio.

O que queremos enfatizar, para ficar bem claro, é que não há exercício do corpo físico, e nem mesmo moral, para desenvolver ou fazer aparecer mediunidade nas criaturas. A conduta elevada não faz médium, porém, dá diretrizes às pessoas que a possuem, e Espíritos daquela mesma intenção encontram sintonia com o medianeiro para se comunicar através dele, assim como o médium que alimenta determinadas paixões inferiores, atrai para junto de si Espíritos da mesma índole espiritual de inferioridade.

Atraímos o que somos, e somos o que atraímos. Os dons, todos os temos, uns mais acordados, outros adormecidos. Cabe a cada um exercitá-los, acrescentando-lhes os seus valores, e a Doutrina dos Espíritos é força que acorda esses valores, sendo capaz de mudar a direção dos sentimentos, quando a alma deseja melhorar.

Infelizmente, existem muitas comunidades que se intitulam espíritas, que quase nada têm de Espiritismo. Propõem meios extravagantes de desenvolvimento da mediunidade, onde somente nascem fanáticos, envolvidos por Espíritos dos mesmos sentimentos. sujeitos a empanar cada vez mais a visão verdadeira para os reais postulados da Doutrina Espírita.

Em primeiro lugar, temos de dizer que o Espiritismo é a revivescência do Cristianismo e, sendo o Cristo voltando, como prometeu, haverá de reforçar os mesmos conceitos de vida na fonte pura do amor e da caridade. Vender os dons é desconhecer a verdade, e trocar os mesmos é tornar-se morto, mesmo estando vivo. Não debes pensar em favores, estribando-se na mediunidade, mas exercê-la por **amor**, em função da pureza da doutrina, sentindo o dom por excelência, a **caridade**, desejando ser médium, por ser **médium**.

Anunciar a mediunidade é estender a vaidade e o orgulho. Antes de pensares em mediunidade, compadece-te de ti mesmo, e educa teus impulsos que te podem levar em direção ao egoísmo e à má fé.

É preciso invocar os bons Espíritos no exercício mediúnico, contudo, em primeiro lugar debes exercitar a boa conduta, a conduta cristã, para que os Espíritos iluminados encontrem ambiente para o devido intercâmbio, onde sempre podem falar de Jesus, vivendo Jesus.

Na carta aos Efésios, no capítulo cinco, versículo vinte e sete, temos a confirmação das diretrizes para um bom médium a serviço do Cristo. Ei-la:

Para apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito.

O trabalho que debes fazer na tua "igreja", que é teu mundo íntimo, é tirar todo o joio, toda erva daninha, deixando o trigo divino florescer sem nenhuma ruga de perturbação, nem defeito algum. A mediunidade perfeita mostra um cristão puro, onde deve se refletir a luz da verdade, do amor e da benevolência. O

exercício que deve ser feito todos os dias é o do amor, em junção com a caridade, visando a todas as criaturas.

Capítulo 32 CONTENTAR-SE

LM - 2* parte

Cap. XVII-218

Como já descrevemos nas páginas anteriores, a mediunidade carrega consigo uma variedade imensurável de qualidades, nas quais podes observar a tua, sem, contudo, invejar a do outro, só porque tem ele maior expressão no quadro das faculdades.

Se a tua mediunidade é de psicografia intuitiva, avança na tua tarefa e não queiras desenvolver a psicografia mecânica que outro possui. O teu esforço não passa de esforço. Aperfeiçoa tua faculdade e serve-te dela para servir com amor.

O invejoso, além de não adquirir o que não tem, destrói a aquisição que já conquistou. Por que a inveja? Tanto o médico é um servidor de Deus, quanto o lixeiro, ou um coveiro; tanto o engenheiro quanto o pedreiro e o servente; tanto o fazendeiro quanto o cozinheiro e a babá; tanto o cientista, quanto a sua companheira que fica em casa cuidando do lar; tanto o professor, quanto a faxineira, e neste rumo podes observar a posição de todas as criaturas ante o Poder Soberano da Vida.

E nesta mesma lei se coloca o médium e as mediunidades. Todas elas são nobres, quando colocadas a serviço da coletividade, sem trocas passageiras. Deves contentar-te a agradecer a Deus pelo que Ele te deu por amor. Faze uso igualmente por amor, pois tua faculdade tem o mesmo valor perante a vida e as leis naturais que te sustentam na tua posição de servidor.

O medianeiro presunçoso, que alimenta o orgulho e sempre está disposto a deixar dar entrada no coração a vaidade, predispõe sua mente a ser dirigida por outras mentes duvidosas e da mesma índole, contrariando assim os bons princípios da verdade, deixando de comungar com o amor e a caridade.

Quando o médium se acha completamente desenvolvido, passando com livre desempenho a receber mensagens com facilidade, é a hora do perigo iminente, pois costuma ele achar que já está feito e que não precisa mais de ninguém e nem tão pouco de livros, colocando o pé à beira do abismo. É o monstro do orgulho se instalando por dentro, e ele se veste com muitas roupagens.

Convém cuidar, pedir aos amigos íntimos, de vida reta e de moral comprovada, que falem alguma coisa a teu respeito, sem contudo terem medo de te ferir. Pede conselhos com humildade, que da boca deles ouvirás as palavras dos teus próprios guias espirituais. Se é da tua vontade melhorar, deves acordar, despertando tuas forças e corrigindo teus deslizes.

Fazer orações todos os dias, é postura nobre do cristão, porém, deves escutar

o que vem para ti depois da súplica pelos fios da intuição, como resposta de Deus. Lembra-te, antes da prece, de passar uma revista na tua conduta, como ela vai indo no campo da tua intimidade.

A mediunidade com o Cristo está sempre ligada com a moral evangélica. É ela quem dá direção perfeita a todas as tuas qualidades mediúnicas e te impulsiona para amar a Deus em todas as coisas.

O médium deve contentar-se com o que tem, mas, sempre se esforçar para o melhor, sem que a usura domine os seus sentimentos. O médium ideal não deve ter a pretensão de agradar a todos que se reúnem com ele. Se a consciência em Cristo nunca falhar nos deveres para com o mundo, começa aí a educação em todos os sentidos.

O equilíbrio das tuas emoções tem nascimento em pequenos gestos em relação com os teus irmãos em caminho. Lucas, no capítulo quatro, versículo vinte e quatro, anotou:

E prosseguiu: De fato vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra.

Jesus, pregando em Nazaré, profetizava que ninguém é profeta na sua própria Terra. O médium, de certo modo, é um profeta e não deve ficar esperando glória onde reside, nem na organização em que trabalha. Deve fazer o bem, entregar-se à verdade, que a vida computará todo o seu trabalho no registro universal. Não precisa de glórias humanas pelo que é e faz. As pedradas que receberá e a cruz imposta para subir o seu calvário transformar-se-ão em luz em todas as direções da sua vida, e isso basta para a sua paz.

Capítulo 33 MUDANÇA DE CALIGRAFIA

LM-2* parte ' Cap. XVI — 219

Essa engrenagem mediúnica é muito interessante para prova da identidade do Espírito comunicante; todavia, ela se dá nos médiuns mecânicos ou semi-mecânicos, de maneira a comprovar pela assinatura de quando o Espírito vivia na carne, certificando-se, assim, que é ele mesmo e que a vida continua além do túmulo.

Com as outras mediunidades não se dá este fenômeno, porque o comunicante tem acesso ao pensamento do médium nas comunicações. O Espírito não domina por completo os movimentos da mão do medianeiro, no entanto, no que tange à mensagem, em relação à pureza doutrinária, às vezes o médium inspirado apresenta-se em melhores qualidades que o médium mecânico e semi-mecânico e, até na escrita direta, depende da situação do médium, das suas diretrizes devida.

Existem instrumentos maleáveis nas mãos dos Espíritos, mesmo com leves faculdades; já outros, inteiramente mecânicos, são subjugados por entidades que

não passam além do que o próprio médium conhece. Acontece igualmente com os médiuns pintores de alta sensibilidade mecânica, que produzem quadros nas mesmas linhas de quando o Espírito animava um corpo físico, assinando do mesmo modo que o fazia quando se movia em corpo de carne.

Médiuns raros, existem muitos que tentam essa mediunidade, mas nada conseguindo no que se refere à pintura original. O bom médium é sobretudo difícil em todos os campos de atividades.

No princípio da codificação eram necessárias muitas comprovações. Hoje, com as mudanças na humanidade, os tempos requerem qualidade das comunicações e observa-se o que a mensagem fala, de instrução e de educação. Não se precisa tanto de comprovação, se é desse ou daquele Espírito, se a caligrafia ou o estilo são os mesmos do Espírito que dita o livro ou as mensagens. Os fenômenos despertam o interesse, mas logo são esquecidos, no entanto, a maturidade conserva a verdade irradiando-a no coração e na consciência.

No que se fala, igualmente, da mediunidade psicofônica, quem assiste à comunicação deseja ouvir a mesma voz do morto, comparando-a quando era encarnado, porém, essa análise vai-se aprofundando tanto, que se perde nestes exames, levando a esquecer o principal, que são as mudanças interiores da conduta das criaturas. Irmãos! Tende no Espiritismo uma filosofia de vida com forças tais que ajudam as pessoas nas mudanças, no aperfeiçoamento das qualidades onde o amor é a base de todas as virtudes. Quem somente busca as coisas exteriores, a não ser por breves tempos, até encontrar o caminho verdadeiro, fica envolvido na dúvida; passa a duvidar até dele mesmo, perdendo-se em um ninho de contradições sem rumo.

As leis de Deus são todas naturais, simples, na simplicidade do amor e da caridade. É bom que se leia muito, consultando os bons livros, no entanto, sem esquecer a observância do reino da natureza. Ele é o maior livro de Deus, aberto para que Seus filhos compreendam a vida em todas as suas nuances.

Na dignidade das intenções nobres, as caligrafias comprovadas e assinaturas idênticas são fenômenos maravilhosos, que indicam que ninguém morre, não obstante, é preciso saber melhor como desencarnar bem, porque, sabendo que a vida continua, não deves querer levar para o outro lado as paixões que alimentas na Terra, porque elas são mães do sofrimento.

Porque todas as cousas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundante a ação de graça por meio de muitos, para glória de Deus. (II Cor., 4:15)

Mediunidade perfeita tem a raridade do diamante puro para ser encontrado, ou, às vezes, até mais porque, se essa pedra preciosa vem do carvão e gasta milhões de anos, para se tornar diamante, o futuro Espírito, ainda em estado de "carvão", para se tomar alma com as faculdades perfeitas gasta muito mais tempo que a transição do carvão para a pedra preciosa.

O médium deve cumprir seu ministério sem descrença, sem apego, sem desânimo, vendo em tudo a lição benfeitora da vida, levando-o a transformar-se do carvão das paixões inferiores, à reluzente estrela do amanhecer com Jesus.

Capítulo 34 SUSPENSÃO DA MEDIUNIDADE

LM - 2* parte

Cap. XVII-220-1²

As faculdades mediúnicas são inerentes às almas que as possuem, são dons facultados por Deus às criaturas, de acordo com as tarefas que devem exercer no mundo das formas.

Mas, em certos casos, é suspensa a função destes dons, por motivos diversos, embora possam os médiuns voltar a exercitá-los. Cabe aos médiuns, de qualquer posição na escala das mediunidades, estudar os meios de manter na harmonia as comunicações recebidas.

Já se sabe que em todas as nações do mundo se vêem mediunidades a floradas, porém, a sua aplicação não condiz com o bom senso, notando-se mais o interesse pelo dinheiro, do que mesmo a missão de ser médium, para despertar o amor em si mesmo e nos outros. Essa mediunidade é desviada da sua verdadeira tarefa cristã.

Eis porque surgiu o Espiritismo, empenhado em educar esses medianeiros e instruí-los no que fazer para disciplinar o exercício da mediunidade. Os dons são sementes e deves saber como cuidar das mesmas, para que elas dêem bons frutos. Se plantamos trevas, vamos colher escuridão; se plantamos luz, colheremos claridades.

A lei não erra ao nos devolver aquilo que damos. "O Livro dos Médiuns" nos diz, quando foi interrogado o benfeitor espiritual sobre a perda da mediunidade, que isso pode acontecer. Não obstante, dizemos que não é perda do modo que por vezes pensas: ela pode ficar suspensa, porque as qualidades divinas não se perdem. O dom, ou os dons, são recolhidos na intimidade da alma, passam a dormir, até cessar o motivo pelo qual se interrompeu sua missão de mostrar a caridade e as grandezas das leis naturais da vida.

Porém, em muitos casos, ela não é suspensa, mas as mudanças ocorrem nos agentes espirituais que ocasionavam essa faculdade que conhecemos por mediunidade. A suspensão da mediunidade está muito ligada ao próprio médium; se este insiste em exercê-la mesmo com o afastamento dos benfeitores, outras companhias compatíveis com a sua conduta passam a tomar o lugar dos Espíritos de luz, pela afinidade com as trevas. É, pois, um desastre que redundará em grandes sofrimentos para o intermediário do mundo espiritual com a Terra.

Cumpre-nos exortar, por meios diversos, a conduta reta dos médiuns, para que

esses avancem sem distorções nos seus caminhos. Não deves esmorecer com os obstáculos, com os sofrimentos, com os combates, com o desprezo. Deves, sim, te precaveres contra a troca da luz pelas trevas. Ora e vigia, para não caíres em tentações deste tipo, muito comuns no meio dos médiuns.

E preferível que a mediunidade seja suspensa por algum tempo, ou mesmo interceptada, durante toda a sua presença na Terra, no corpo físico, do que fazer mau uso da mesma. Os dons vendidos ou servindo de móvel de exploração são espinhos semeados nos próprios caminhos. Ai é que vem a advertência do Evangelho: antes não tivesse nascido. Vender os bens transitórios na Terra, explorando, criamos problemas para o futuro; quanto mais vender aquilo que não é nosso, como os dons espirituais que surgiram do Amor e devem ter o mesmo destino!

Vamos suspender os instintos inferiores, e mesmo esquecê-los para sempre. Não fomos feitos para tal desempenho. Deixemos florir em nosso jardim interior as flores do amor e da caridade, que todas as outras virtudes nascem destas duas verdades, por sustentação do poder de Deus. Entreguemos a nossa vida ao Jardineiro da Terra, Nosso Senhor Jesus Cristo, pois em sintonia com Ele passaremos das trevas para a luz do Criador.

Obedecerei aos vossos guias e sede submissos para com eles, pois velam por vossas almas, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros. (Hebreus, 13:17)

São deveres espirituais que os medianeiros devem conhecer observando. O gemer que o apóstolo fala, é não reclamar por onde passa, é não injuriar, não perseguir, não lamentar. Deves ser submisso às orientações espirituais elevadas, para o teu próprio bem. Não traz proveito algum a má conduta ante os deveres espirituais. Quem acende uma luz, é o primeiro a se clarear.

Capítulo 35 ESGOTAMENTO DE FLUIDO

LM - 2* parte Cap. XVII-220-2«

A mediunidade é um dom por excelência, como que um tesouro divino nas divinas experiências de ascensão da alma. Quando se fala na perda da mediunidade, não é sinônimo de desaparecimento total da faculdade; pode-se entender como adormecimento temporário da mesma, enquanto não desaparece a causa que deu motivo a essa situação.

É, pois, uma suspensão das atividades de intercâmbio com o mundo espiritual, quando em certos casos, os benfeitores do médium ficam vigiando para que outros não venham abusar desse canal que já vem trabalhando há muito tempo para a devida missão, no que tange a educar e a instruir.

No Brasil, por exemplo, acontece muito disso, por causa da destinação desta pátria, já desde o princípio estruturada para tal empreendimento de amor. Compete aos médiuns enviados à nação brasileira compreenderem seus destinos e não torcerem o seu grande objetivo de reviver o Cristianismo puro nesta terra.

Os vigilantes da eternidade, de vez em quando, suspendem as atividades dos medianeiros, para que eles compreendam a finalidade das suas faculdades e, sendo preciso, deixam para outra época a tarefa que poderia ser desta oportunidade.

O desastre maior é o médium vender o que de graça recebeu, ainda mais, a assistência de elevados benfeitores, feita com todo o cuidado para que nada se perca dos tesouros espirituais. No entanto, eles deixam alguma coisa sob os cuidados do próprio médium e esse pouquinho que lhe toca, infelizmente, é vendido ou então barganhado por míseros favores que o próprio tempo destrói.

Os motivos são diversos, começando nas paixões terrenas, atingindo até as posições materiais, sabendo o medianeiro, desde o mundo espiritual, antes de reencarnar, que a mediunidade é bênção para ascensão da alma e que a sua venda ou a troca queima o dom divino, como que um pingo de fogo na consciência. Existe a venda disfarçada que, por vezes, é bem pior.

Todos conhecem a cota de fluido puro que favorece o intercâmbio. E esse fluido ou essa essência, é deslocada ou transferida para o grande suprimento maior, pelo mau exercício da mediunidade, na sutileza que o próprio medianeiro não desconfia. No entanto, os avisos chegam aos seus ouvidos por várias maneiras, que os seus companheiros espirituais favorecem, para que desperte e se lembre das suas obrigações e dos seus compromissos, assumidos no mundo espiritual.

Não deve existir ideia de comércio em nenhuma faixa onde a mediunidade com Jesus é o tema; até mesmo o magnetizador de que se fala em "O Evangelho Segundo o Espiritismo"¹, deve meditar antes de cobrar por aquele fluido que ele mesmo está doando; quem pode garantir que ele está doando somente o seu fluido? Paulo fala que o pregador do Evangelho pode viver dele, para maior difusão do mesmo, mas, mesmo ele, Paulo, afirma que queria ter a honra de chegar do outro lado com a glória de viver com o trabalho das suas mãos.

Médium algum deve viver dos dons que possui, mesmo que seja parte maior dos seus esforços. Nós te pedimos para levar essa glória quando fores chamado para o banquete da vida maior: a de dar de graça o que de graça Jesus colocou em tuas mãos, as bênçãos da vida e a multiplicação da esperança aos enfermos, a palavra que estimula e a presença que encoraja.

É "O Livro dos Médiuns" que fala nestes termos, com toda a segurança. Vê bem: "Seja qual for a faculdade que o médium possua, ele nada pode sem o concurso simpático dos Espíritos."

Diante disso, como dar preço, como trocar? Alguns disfarçam sob as capas das desculpas, que as vezes enganam certos homens, mas nunca a Deus, e nem a sua própria consciência.

Se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois sobre mim pesa essa obrigação; porque ai de mim se não pregar o evangelho.

(I Coríntios, 9:16)

Ai dos médiuns que se comprometeram, no mundo espiritual, a pregar o Evangelho pelas suas faculdades e, na prática, não cumprirem essa missão!

Não debes procurar, em troca, as glórias terrenas. Lembra- -te sempre do amor e da caridade em todas as tuas atividades mediúnicas.

Capítulo 36 ABANDONO DO MÉDIUM

LM - 2* parte

Cap. XVII - 220-3ª

O termo abandonar deve ser entendido simplesmente como deixarmos de transmitir as nossas palavras através do medianeiro; na profundidade da palavra, ele não é correto, porque Deus, o Soberano Senhor, não abandona ninguém. O que nós, nos afastando um pouco do médium desavisado, estamos fazendo, é protegendo-o, configurando lições para que o médium retome os caminhos do dever.

Mediunidade é coisa muito séria, basta entender que é dom divino, para construir a elevação do próprio intermediário pelas palavras dos Espíritos. As causas que podem levar à suspensão da mediunidade são várias. As principais, que tocam mais o centro dos movimentos do amor e da caridade, são as coisas frívolas e propósitos ambiciosos.

Os benfeitores espirituais estão organizados para a difusão em espírito e verdade dos pergaminhos de luz que se chamam Evangelho. Eles gastam muito tempo no preparo de um instrumento mediúnico, dispensando-lhe todo amor e carinho, atendendo-o por vezes até na sua vida material, fazendo-o conhecer seus deveres ante a paternidade e a beleza de poder registrar a presença dos agentes de luz em sua companhia, para, depois, por simples dificuldade, por ganância ou vaidade, o médium usar as coisas elevadas no processo comercial.

"No entanto, a paciência de Deus é permanente, mas as lições tem de ser aprendidas, no modo que a necessidade se fizer conveniente. O dom de Deus não é concedido ao médium para o seu deleite, nem para a sua satisfação ambiciosa. Não é mercadoria de venda ou troca; é o amor que desce do céu, de muitas formas, apresentando-se sob o aspecto sublime da caridade, sendo benefício comum para todas as criaturas. É o pão que alimenta e a água que sacia a sede; é o teto que acolhe a todos; é o remédio que alivia; é a palavra que consola; é a fé que estimula a vida; é a própria vida que instala a tranquilidade na consciência... A descrição é sem conta; são todos os gênios espalhados no universo, para transformar a criação

em harmonia, onde Deus canta a melodia da fraternidade universal.

Porque transformar esse dom tão grandioso em comércio? O médium ambicioso, o médium comerciante, o médium interesseiro, o orgulhoso e egoísta, está semeando espinhos por onde deve passar, está acendendo fogo no seu próprio mundo interno, está desarmonizando a sua própria vida. Não é bondade de Deus suspender suas faculdades? É amparo dos céus aos desavisados da Terra.

Esse dom é para dar a conhecer aos homens a verdade e, conseqüentemente, para a melhoria do seu portador, ao se elevar moralmente. Que queres mais? São mãos espirituais trabalhando para o despertar das qualidades no centro das vidas.

Ao invés de abandono, quando os Espíritos se silenciam ao seu tutelado, é proteção dobrada. Em se falando a ouvidos que não registram, empregam-se outros meios, porque para isso o céu tem riqueza de processos.

O médium de bom senso tem analogia com a verdade e caminha sempre com o amor e a caridade, compreendendo que fora desses caminhos não se sente como uma flor de luz entre os dedos de Deus. Esforça e trabalha, meu irmão, para não seres contado entre os médiuns abandonados, nem suspensos do exercício das suas faculdades.

Se, por acaso, desrespeitares as leis, lembra-te de que elas foram feitas por Deus.

Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas essas cousas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. (I Coríntios, 12:11)

Paulo, falando sobre os dons espirituais, nos diz que Deus teve o cuidado e o amor de dar a cada um o correspondente às suas necessidades. Quanto mais o médium cresce, mais desperta os valores da vida.

Que Deus abençoe a todos os médiuns, no exercício dos seus ministérios.

Capítulo 37 SUBSTITUIÇÃO

LM - 2⁸ parte

Cap. XVII - 220-4^s

Quando o Espírito-guia se afasta do seu tutelado, suspendendo assim o exercício das suas faculdades, dando-lhe as lições que cabem para o seu aprendizado, se este for o caso, não é permitido que outro o substitua.

No entanto, se o medianeiro subestima os valores e as mãos, correndo o risco de perturbar uma comunidade inteira, aí não há suspensão: há, sim, interrupção, ficando isoladas as vias de comunicação, para que haja paz com os que o procuram.

Esta interrupção, em muitos casos, vem através da dor, por enfermidades que o amarram ao catre, a fim de meditar sobre o assunto. Há outros casos em que é permitida a substituição, mas por Espíritos que lhe falam aos sentimentos inferiores que alimenta. Eis o caminho do calvário para o médium.

Em matéria de mediunidade, as variações são muito grandes, no que possa acontecer. Quem dá uma avaliação correta, são os benfeitores que assistem o medianeiro.

O instrumento dos Espíritos em ação deve estudar, meditar no que vem fazendo das suas faculdades, analisar os resultados das mesmas em se visando à coletividade, e sempre pensando nos seus compromissos com Deus e a sua consciência. O desvio dos caminhos traçados pelos planos superiores é soma de perturbações nas estradas a seguir, é plantio de ervas daninhas para o futuro.

O guia espiritual de um médium pode ser substituído, sim, por amor à causa, quando, por vezes, o benfeitor precisa realizar uma excursão por necessidade de aprendizado, ou por ordem maior. Ai, é convidado outro Espírito com qualidades inerentes às necessidades. Em muitos casos, o medianeiro não precisa ficar sabendo dessa substituição, e o Espírito pode assinar, quando na escrita, o mesmo nome do tutor espiritual do médium.

Isso acontece sempre nos meios espiritistas. As comunicações dos Espíritos com os médiuns não dependem somente do médium, mas dos dois, médium e Espírito. Daí, surge a necessidade do amor de uns para com os outros, da fraternidade que deve se expandir, alcançando por vezes o inconcebível entre os de boa vontade.

Desejamos sempre o encontro dos dois planos, por duas almas que desejam se elevar, compreendendo que os valores espirituais cresçam, libertando as almas das paixões inferiores, ajudando a tirar de todas as áreas de labor os dois monstros: o orgulho e o egoísmo.

Como já falamos, a interrupção do exercício do mediunismo pode manifestar-se por amor, ajudando o médium a se refazer. Se o médium está abusando das suas faculdades, sem descanso, essas faculdades podem ser interrompidas por vários processos, a fim de que ele possa descansar. Se houver teimosia, pode-se prolongar a interrupção tanto quanto for necessária.

A universalidade para equilíbrio dos médiuns é bem maior do que se pensa. De onde ele partiu, no caso de uma colônia, guarda-se com amor sua ficha, que é estudada pelos seus protetores que, de vez em quando, fazem correções na sua vida, dando-lhe sugestões de muitas maneiras, que alcançam seu raciocínio.

Existem na Terra muitos médiuns com a faculdade mediúnica suspensa, por falta de compreenderem seu ministério na atual existência. Quando chegarem ao mundo espiritual, sofrerão **a dor** do arrependimento, por não terem aproveitado o tempo e **ouvido os** conselhos que chegaram aos seus ouvidos todos os dias. **Mas**, há também aqueles que cumpriram suas missões, enchendo os **corações** de paz, porque a conquistaram no cumprimento dos seus deveres.

Paulo, falando aos romanos, no capítulo dois, versículo dois, assim proclama: **Bem sabemos que o juízo de Deus é segundo a verdade, contra aos que praticam tais cousas.**

Se recebeste o mandato em forma de **ministério** para o **bem** comum, por que os desvios das tuas faculdades? Usa a mediunidade, meu irmão, com amor e em função da caridade. **Não desvies** teus princípios fundamentados da afeição pura, **da fraternidade** universal e da sublimação dos sentimentos, andando **em caminhos** das paixões inferiores e vendendo os anúncios de **Deus**, **esquecendo** que Ele é onisciente.

Capítulo 38 MÉDIUNS MORALIZADOS

LM - 2* parte

Cap. XVII - 220-5ª

Acontece a médiuns moralizados, gozando de grande estima entre os Espíritos, eventualmente terem suspensa a sua faculdade mediúnica, desagradando-lhes esse gesto dos Espíritos.

No entanto, a suspensão acontece com a finalidade de testar sua paciência no ministério. Não somente testar a paciência: procuram com isso, os Espíritos, facultar o despertar de outras forças que os próprios médiuns ignoram possuir e que somente no amanhã irão agradecer.

A vida, em qualquer parte, é, pois, um aprendizado constante. Podemos observar esse fato na própria Bíblia, no caso de Jó: acostumado a comunicar-se com os anjos, tinha uma postura altamente sublimada diante deles, e os anjos resolveram silenciar, dando uma interrupção no seu relacionamento, cedendo lugar a Espíritos satânicos, que o atormentavam o tempo todo, com enfermidades, com privações daquilo que ele estava acostumado a ter para viver, e até mesmo de companhias ambientadas ao seu convívio. Depois do testemunho, os guias voltaram satisfeitos com o seu protegido: já vencera tudo o que se pode chamar de provação.

A vida não pode ser de outra maneira. Ela é uma escola, **onde** as lições são testes pelos quais todos devem passar, alcançando o mais além. Se tens teus dons aflorados e os exercita no bem comum, entendendo teus deveres, e vieres a ter uma interrupção nas tuas faculdades, tem paciência; medita no acontecido e deixa que o tempo te mostrará o resultado dos teus testes. Nunca deixes de aprender, nunca deixes de te esforçar, buscando o melhor, que todo trabalho com respeito às leis, servir-te-á como orações que têm a sua resposta.

Se tu és amado, ama; se és injuriado, ama; se és perdoado, ama; se perdoas, ama. Em qualquer condição da tua vida, encontra no amor, um barco de Deus para a tua salvação, no mar tempestuoso da existência.

Compadece-te de ti mesmo, educando-te e instruindo-te. Se começas a te moralizar e a reação te traz sofrimento, continua essa modificação. Se estás te

instruindo e as dificuldades aumentarem, prossegue aprendendo, porque fora do amor e do saber não há tranquilidade de consciência.

Os benfeitores espirituais têm de testar os encarnados mais elevados para lhes dar maiores tarefas nesta ou noutra vida. A programação reencarnatória tem modificações constantes, devido ao proceder de cada um.

Muitos médiuns moralizados pensam que já alcançaram a meta programada. Como se enganam! Se temos diversos dons a serem despertados, temos muitos defeitos a serem corrigidos, e os benfeitores conhecem seus tutelados e como estimulá-los no aprendizado, em busca de si mesmos.

Quantos médiuns bem moralizados há que caem no fanatismo. Nada produzindo de bom! O tempo passa e eles continuam envolvidos nas suas próprias ilusões, sem tirarem a casca da vaidade e do orgulho, evitando os que viajam nos carros das paixões inferiores, temendo se contaminarem, fugindo dos problemas sem buscar solução para os mesmos.

O médium que acredita que já está salvo porque não faz o mal, se esquece de fazer o bem e fica sem rumo. Precisa, por vezes, da visita da dor e dos problemas, para se assegurar no equilíbrio.

Paulo, escrevendo aos Efésios, no capítulo três, versículo oito, mostra a sua humildade, fazendo-se o menor de todos para aprender melhor:

A mim, o menor de todos os santos, me foi dada esta graça, de pregar aos gentios o evangelho das insondáveis riquezas do Cristo.

Médiuns de todos os tipos! Em todas as circunstâncias, seja com proteção ou fora dela, a vossa vida é uma graça que vos foi dada pelas insondáveis riquezas do Cristo, para que sejais persistentes no amor e na caridade, sem esmorecimento até o fim do vosso mandato. Firmando assim, sereis agraciados pelas bênçãos de Deus.

Capítulo 39 TENTATIVAS PARA ESCREVER

LM 12* parte

Cap. XVII - 220-6ª

Quando há suspensão da mediunidade, o médium sincero, que procura sempre a verdade, aquele que não gosta de iludir a si mesmo, passa a orar, pedindo aos benfeitores espirituais para que lhe dêem uma solução, se deve ou não continuar tentando o exercício da psicografia.

Suspensão é uma interrupção. É preciso descobrir a sua causa em primeiro lugar, e essa deve ser removida com paciência e resignação. As tentativas devem ser feitas com moderação, deixando a vontade de Deus agir, sem aflição.

Os caminhos dos sensitivos são cheios de muitos acontecimentos, que

requerem preparo dos instrumentos dos Espíritos, no sentido de alcançarem a vitória com Jesus. A vida de um médium honesto é cheia de fenômenos que se chamam **mudanças**, e elas são variáveis. Para cada um, os sinais são diferentes, porque cada criatura é um mundo com diferenciações, incomparáveis no serviço da fé.

Podemos observar que existem médiuns que, do princípio de suas vidas até ao fim das suas existências, não tiveram interrupção no seu ministério mediúnico, enquanto, para outros, acontecem suspensões breves, ou por vezes demoradas, e até desvios das suas rotas mediúnicas. Tudo acontece como lições que correspondem às necessidades de cada um.

O dever do mediano, quando sua mediunidade se interrompe, é apegar-se à oração, buscar outros caminhos, porque, para tanto, deve o médium se encontrar preparado pelo estudo, que lhe dá conhecimento da Doutrina Espírita. Às vezes, a suspensão é para lhe dar novas oportunidades de crescimento. Esse caminho, abrindo a razão, nos fala que devemos percorrê-los.

Devemos saber que a maior mediunidade de todos os tempos é o amor e a caridade. Estas duas faculdades nunca são interrompidas, por serem bênçãos energéticas de Deus, que sustentam toda a criação.

São conhecidas na Terra muitas mediunidades que surgiram em esplendor maravilhoso, e depois, com o tempo, foram se arrefecendo, apagando-se por completo. Passaram os dons a dormir de novo, para depois, em outra existência, florescerem novamente, com grandes poderes. Essa é a vida em busca da paz.

Em se falando de tentativas, passamos a dizer que, quando há sinceridade de propósito, devemos tentar com parcimônia aquilo que foi suspenso. Não havendo, mesmo assim, resposta dos benfeitores, sejamos humildes na proporção que nos cabe o dever, e esperar novos convites da espiritualidade, mas não nos esquecendo do perdão em função urgente, o amor como noção diária de vida, a fé como alimento da alma e a caridade motivo e ambiente de salvação de todas as criaturas.

Encara a suspensão, caso ela aconteça, como acontecimento natural para novos empreendimentos de vida nova, na grandeza das vidas que estão para a frente. O médium deve ser experimentado por todos os meios, porque ele foi chamado por Jesus, para dar testemunho da verdade, que se alinha em paciência, em respeito, em bondade e, afinal, na verdadeira fraternidade.

A mediunidade pura é uma canção de luz, tocada pelos dedos da Divindade. Para conhecer a tua tarefa na Terra, basta analisar os frutos dos teus esforços nas direções tomadas.

O desempenho de cada um é aquele que se faz com amor, gerado na satisfação íntima, que não foge às linhas do dever. Nas estradas do bem comum, haveremos de tentar sempre com nossos esforços, lembrando sempre o equilíbrio das emoções.

Evitando assim **que alguém nos acuse em face** desta generosa dádiva

administrada por nós.

(II Coríntios, 8:20)

Isto é um novo encargo no nosso ministério de vida: mudar para melhor, alcançando sempre a vontade d'Aquele que é a vida dentro da nossa vida. Se for necessário deixar tudo que estamos fazendo para seguir Jesus, deixemos, porque o Mestre ainda é o nosso caminho, a nossa vida e, acima de tudo, a **verdade**.

Capítulo 40 ABREVIAR A PROVA

LM-2^s parte Cap. XVII-220-7⁹

Seja qual for a prova que estamos passando, a educação espiritual nos dota de meios para aliviá-la, buscando suportar com dignidade os tranSES da mesma, que sempre nos traz lições benfeitoras. Este é o caso de suspensão da mediunidade.

O médium deve meditar, orar sem aflição, ter humildade bastante para não se desesperar, descobrindo o porquê do fato ocorrido e, se for o caso, corrigir-se. As correções são acontecimentos comuns em todas as circunstâncias da vida, em se vendo na frente melhores caminhos. No caso da mediunidade, o intermediário dos Espíritos deve buscar por todos os meios lícitos o aprimoramento das suas faculdades e saber proceder diante de todos os obstáculos e das corrigendas que os benfeitores espirituais destacam em seus caminhos.

Não pensem os encarnados que são só eles que precisam de acertos; nós outros, do mundo espiritual, passamos por essa escola sempre e sempre, talvez mais vezes do que os que transitam na carne. Estamos livres do fardo físico, compreendendo a nossa tarefa com o Cristo, portanto com mais responsabilidade de vida.

Contudo, é de nosso dever, dos dois planos de vida, entrelaçar as mãos buscando o entendimento para a cura dos nossos desequilíbrios. Mas devemos corrigir a fonte dos mesmos e estudar o porquê das coisas, para entendermos o porquê da vida. Todas as provas podem ser aliviadas ou, por vezes, sanadas, dependendo da nossa posição diante delas.

O Espiritismo constitui uma universidade, onde se educa bem como também instrui os de boa vontade. Quando aprendemos a lição, não têm mais sentido as corrigendas.

Se a mediunidade tem base no campo biológico, falando do encarnado, é da lei que, quando esse campo se encontra em condições precárias, ela cesse. Há sempre um ponto de parada, para não prejudicar a essência dos ensinamentos espirituais que descem dos planos da vida maior.

O Espírito vestido da carne se encontra limitado em seus valores, e essa limitação impulsiona o crescimento de outros dons que por acaso estavam dormindo no centro da vida. Quando a matéria entra em decadência, a alma sofre e

cai nos seus valores. Deve-se, então, compreender que chegou o momento de passar para outras fases, com a mesma tranquilidade de quando começou na sua amplitude mediúnica.

Não se deve lutar contra a vontade de Deus. Fala-nos "O Livro dos Médiuns" que se deve concentrar na resignação e na prece, perante todos e quaisquer acontecimentos que nos põem à prova.

Quando há suspensão da mediunidade e são feitas as corrigendas, há que se saber esperar e, neste caso, entrar em exercício moderado da mediunidade. Se os Espíritos não se aproximarem para escrever ou falar, que se continue recebendo a vontade do mais alto, porque, neste estado d'alma, outros valores, que às vezes desconhecemos, vão acordando para maior grandeza do Espírito, em crescimento espiritual.

E bom anotar com bom senso que, se a mediunidade foi suspensa por terminarem os compromissos, deves mesmo parar de exercitar, indo a campo em outros trabalhos, onde o amor seja sempre o guia, e a caridade o sustentáculo de luz.

Quantos irmãos não se vêem na Terra, em todas as nações, inutilizados fisicamente em cima de uma cama, não por desviarem os valores do Espírito, mas para se preparar para a desencarnação, como todos os seus dons suspensos temporariamente? Isso são acontecimentos que a natureza sabe fazer, visando ao bem maior para a alma, porque atrás dos valores anulados, estão chegando outros maiores. Esta é a vontade de Deus.

Não existe médium algum que seja infalível ou indispensável. Na sua retaguarda, aproximam-se outros maiores, e essa linha de crescimento é infinita. A humildade do médium é força que o sustenta no seu equilíbrio e não deve nunca querer mostrar o que ele já conquistou, na vanglória de ser melhor que os outros. Andar correto é dever de todos e ter dons aflorados que beneficiam é bênção de Deus para a glória da vida.

Lembra-te de Jesus, quando Ele diz: - "Quem quiser ser o maior, que se faça o menor de todos."

E Paulo complementa:

A fim de que ninguém se vanglorie na presença **de** Deus. (I Coríntios, 1:29)

Quando nos vem a ideia de nos mostrarmos como bons, porque ainda somos maus. Deixemos que a natureza faça esse trabalho, pela vida que levamos.

Capítulo 41 AFASTAMENTO DOS ESPÍRITOS

LM-2* parte

Cap. XVII - 220-8⁸

A suspensão da mediunidade não implica no afastamento dos Espíritos que assistem o médium. Eles estão, e permanecerão sempre, ao lado do medianeiro, comunicando-se através do seu pensamento.

É neste sentido que falamos que todos são médiuns, porque não existe criatura alguma que não se comunique com os Espíritos, nem Espíritos que não se comuniquem com os encarnados. A comunicação é universal, em todos e em tudo, intercâmbio divino, que gera vida, e dota todas as criaturas da presença do Criador.

O médium, neste caso, fica isolado da comunicação mais direta com os seus guias espirituais; no entanto, eles não abandonam seu tutelado. E o mesmo caso de uma pessoa passar um certo tempo sem conversar com alguém, por algum motivo, para depois voltar a se comunicar. A vida é cheia destes acontecimentos, com finalidade às vezes desconhecidas. São lições da vida, objetivando a melhoria da almas.

No caso assinalado, é comum que um homem que perdesse um emprego, por negligência no trabalho, levando um período curto ou longo para conseguir outro, retificando, neste tempo em que ficou desempregado, o que costumava fazer de errado.

Repetimos o que diz "O Livro dos Espíritos", na pergunta nº 836: "tudo tem uma razão de ser, e nada se faz sem a permissão de Deus". No caso de afastamento ou suspensão das faculdades, mais diretamente da comunicação dos Espíritos, pode-se dizer que as instruções morais que chegam ao médium, pelas vias dos pensamentos, aumentam por necessidade do medianeiro, e quando não vêm pelos pensamentos, surgem por um livro, pela conversa com seus amigos, por exemplos de vida de outros. Ninguém fica desamparado, pois Deus é misericórdia.

O amor da Divindade é como o éter cósmico, que interpenetra todas as coisas, principalmente os Espíritos, seus filhos conscientes da vida. Treina-se como médium na Terra, para ser médium permanente da vida, do amor e da caridade, em Espirito.

Não deves esmorecer pelos transtornos que traz, muitas vezes, o exercido da mediunidade no mundo das formas. Eles são lições morais, de forma a fazer a alma crescer. Para todos os médiuns existe um calvário a subir, e sempre encontram fariseus a provar suas qualidades, obrigando-os, nesse caso, a terem paciência, resignação, apegando-se à oração.

Quando injuriado, exercita o perdão: quando maltratado, não te esqueças do perdão; quando ferido, lembra-te do perdão, para que esse esquecimento das ofensas se transforme em amor, que verta do teu coração para os corações que ainda ignoram o bem comum.

Mesmo quando perseguido, lembra-te de que não há afastamento dos Espíritos; eles estão assistindo as lições, ministradas pela natureza, de modo a não deixar que o fardo pese mais do que as forças do seu tutelado.

Amplia, meu irmão, as tuas ações no amor, aquele que sempre perdoa aos que ferem, e abençoa aos que escandalizam em teu caminho, convertendo todas as perseguições em campo fértil de aprendizado.

No Evangelho segundo Marcos, no capítulo três, versículo quinze, temos:

E a exercer a autoridade de expelir demônios.

Esta é a missão dos apóstolos de Jesus, e há de ser a missão dos médiuns espíritos que recebem o dom de expelir os 'demônios' da inveja, do ciúme, da maldade, do ódio, da usura, da mentira, da hipocrisia, do orgulho e do egoísmo, e de tantos outros mais que servem de tropeço na vida do medianeiro. Estes são os afastamentos que podem ocorrer para o bem do médium, ampliando suas condições espirituais para entrar na plenitude do amor verdadeiro.

Capítulo 42 NAO HA CENSURA

LM - 2* parte Cap. XVII - 220-9ª

Certamente que a interrupção da mediunidade não é censura da parte dos Espíritos, e, sim, uma prova de benevolência, de amor para com o médium. Em uma compreensão mais acentuada, significa amor dos benfeitores da espiritualidade maior.

Os acontecimentos da vida humana nunca deixam de ser os mesmos; somente mudam de dimensão. Faculdade interrompida é caminho aberto para novas conquistas. É necessário que compreendamos essa verdade.

Quando os pais corrigem um filho, às vezes usando meios drásticos, não é por falta de amor, e, sim, com intenções de corrigir faltas e aprimorar sua conduta. Os médiuns estão como filhos, ante a assistência dos Espíritos superiores. De vez em quando é preciso que sejam chamados à razão, alinhando roteiros e acendendo sinais de perigos em seus caminhos.

O medianeiro é um discípulo de Jesus e deve, em primeiro lugar, aprender todos os conceitos do Evangelho, e depois, esforçar-se em vivê-los, tornando-se uma mensagem viva do Mestre, aberta a todos os companheiros em caminho. Quando houver uma chamada à disciplina ou à revisão de conduta, isto não é abandono dos instrutores espirituais; é assistência deles com intenções nobres, para melhor aproveitamento dos ensinamentos da verdade.

Jesus nunca se esquece das suas ovelhas, e tanto assim é, diz o Evangelho, que ainda tem outras que não são desse aprisco. O seu amor é tão grande que atende a outros rebanhos, quer sejam daqui ou de outros mundos.

O médium que tem intenções de aprimorar seus dons na execução do bem, que passe a se esforçar, e a resposta não tardará. Fala-nos a Boa Nova que "o trabalhador é digno do seu salário". Todos aqueles que nos acompanham,

procurando por todos os meios lícitos o nosso aprimoramento, nos ajudando na ascensão espiritual, não podem traduzir isso em censura, em mal nenhum, em perseguição. Mais tarde passaremos a agradecer, pois tudo isso é força do amor, em conjunção com a caridade, e, se é visto como calvário, é somado como crescimento espiritual. No fim, vamos dizer: Glória a Deus nas alturas e paz em mim pelo amor.

A gratidão surge em todos aqueles que se esforçaram nas lições recebidas. Tudo o que Deus fez e faz, é visando ao bem comum de todos os Seus filhos; basta que compreendamos as leis que agem em nós. O Senhor não censura Seus filhos do coração; apenas ensina com o amor, e notadamente esse amor toma variadas formas para melhor servir.

Os médiuns devem ajustar suas forças em todos os campos de lutas, porque eles serão vencedores, e basta vencer-se a si mesmo, para se tornar herói. A mediunidade é uma oportunidade, um canal por onde deve passar o amor que engrandece, o perdão que enobrece e a caridade que salva.

Se os dons são diversos, os trabalhos são múltiplos e os chamados sem conta, em todas as direções da vida.

Se os Espíritos superiores não censuram ninguém, debes copiar sua postura, fazendo o mesmo que eles, ajudando a desenvolver o amor, de modo que cresça a fraternidade dentro e fora de nós. Se alguém tiver de ser julgado, que esse alguém sejamos nós.

Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo. (I Cor., 10:15)

A idolatria sempre inspira o julgamento alheio; por isso devemos fugir dela, observando os nossos próprios feitos, orando e trabalhando na nossa educação espiritual, esquecendo a censura alheia.

Capítulo 43 CADA CONSCIÊNCIA É UM MUNDO

LM-2* parte

Cap. XVII -220-10ª

Cada consciência é um mundo diferente, nas diferenças de cada comportamento. Eis o que vamos dizer: somente o Espírito conhece a si mesmo, no que tange aos seus deveres para com Deus. O cumprimento dos seus deveres se encontra escrito na sua consciência profunda e, no passar dos tempos, vai liberando para o consciente suas diretrizes.

Tudo de fora, todos os estímulos exteriores, são ajuda no sentido de que o interior desperte ligeiro para a verdade. Quando acontece a suspensão da mediunidade, para que se saiba a sua razão, o que somente é do conhecimento do medianeiro, basta, se ele está esquecido dos seus feitos que geraram a

interrupção, meditar um pouco na sua vida, pelo modo que a leva, observar o uso que tem feito das suas faculdades, que a sua razão lhe dirá a fonte da interrupção planejada pela natureza para o seu equilíbrio, colocando o intermediário dos Espíritos na escola da observação, impedindo que volte mais, ou entre, nos caminhos do erro.

A espiritualidade superior se encontra sempre cumprindo seus deveres, as ordens que fluem de Deus por canais competentes, e que os Senhores da Verdade passam para a vida humana, objetivando uma ajuda mais direta das criaturas ainda envolvidas nos fluidos da carne

Meu irmão, a tua consciência é um livro de Deus, como podemos dizer na linguagem humana, é um computador divino, programado pela Divindade de forma viva, obediente às leis, para que avise sempre, anunciando ao Espírito a vontade do Criador. Eis porque pedimos que consultes a consciência, quando houver uma suspensão das faculdades. Não entres em revolta, não fales a esmo sobre os acontecimentos, não julgues a ninguém sobre o caso, procura a razão de ser dos fatos e passa à paciência, à meditação, ao trabalho de amor e à dedicação no mais alto nível da caridade. Compete a cada ser conhecer a si mesmo e ouvir a sua voz interna, que chamamos o Cristo interno.

Cada consciência é uma comunidade organizada pelas mãos da Força Soberana; quando o ser humano descobrir o céu dentro dele, a felicidade se aproximará do seu coração, e todas as suas faculdades humanas entrarão na faixa do divino, com mais consciência na observação das leis naturais.

A codificação da Doutrina Espírita foi uma bênção de Deus, mostrando Seu amor para com a humanidade. Antes, os dons espirituais estavam sem direção; depois dela, não se pode reclamar a ausência da educação das faculdades, principalmente falando do espírita. Todos os requintes em matéria de disciplina se encontram nas obras basilares do Espiritismo.

Uma faculdade mediúnica é feita no amor e se expressa como caridade. Como colocar nela um preço? Se ela é instrumento para a elevação da alma, por que já na Terra receber a recompensa? Lembra-te de Judas, queimando as mãos com os trinta dinheiros, e cuida de tuas mãos, porque agora o fogo será muito pior, por teres consciência dos deveres espirituais. O fogo inicia sua queima na consciência, sem tempo determinado de se apagar, e o coração em chamas, igualmente, deixa o Espírito em desarmonia.

Os médiuns têm sido muito avisados sobre o comércio com o Espiritismo e suas consequências. Os livros que descem do Alto, mostrando a educação e a disciplina, parecem chuva dos céus, tudo por amor. Por que vender o fruto dos teus dons, que são o ouro da tua vida?

Alertou-nos o Mestre:

Ou fazei a árvore boa e seu fruto bom, ou a **árvore** má e o seu fruto mau; porque pelo fruto se conhece a árvore. (Mateus, 12:33)

Cada consciência reconhece qual seu fruto e sabe distinguir o bem do mal. Se se esforça para esconder, divulga mais, porque todos os feitos da alma, pela computação divina, escrevem, sem por vezes perceber, o que se faz na consciência. E, ainda mais, todas as luzes, vindas de todas as direções, fotografam o que pensamos e o que fazemos da vida. A luz é testemunha verdadeira da proteção.

Capítulo 44 RECORRER

LM - 2¹ parte

Cap. XVII-220-11^a

Ainda a suspensão da mediunidade! O médium que ficou impossibilitado de escrever ou de falar mediunizado, pode recorrer a outro medianeiro, mas somente para se conscientizar do que já sabe, porque os guias espirituais, quando deixam seu instrumento impedido de trabalhar mediunicamente, certamente é por um motivo, do qual ele mesmo é sabedor. Como já falamos, palpita em seu íntimo o porquê dessa interrupção.

O que é preciso é correção perante a vida, para que tudo volte ao normal, e, se por acaso não voltar, estará o médium sendo chamado para outros trabalhos no bem que nunca morre. O bem com Jesus é sempre o amor que se desdobra nos muitos caminhos da caridade.

É bom que se saiba que todos os médiuns devem consultar suas consciências todos os dias e dar nova direção à vida, se necessário, como preventivo para que não se paralitem suas funções medianímicas. Consultar outros médiuns, quando surge o desvio mediúnico, é válido, quando esse médium consultado tenha noção do que é mediunidade e de seus deveres perante Nosso Senhor Jesus Cristo. Não sendo um bom instrumento nas mãos dos benfeitores espirituais, podem, por isso, aproveitar os inimigos da luz e piorar a situação.

Vê bem a profundidade destas palavras de Jesus: "Vigiai e orai, para que não entreis em tentação". Quem já caiu, pode cair em novas armadilhas.

Médium nenhum pode se vangloriar de que recebe essa ou aquela comunicação de tais ou quais Espíritos. O medianeiro, sem os Espíritos, nada faz. O concurso das entidades espirituais é que move o seu instrumento para o serviço de Jesus junto à humanidade. Para tanto, a educação mediúnica é indispensável a todos os médiuns, em qualquer posição em que se encontram.

Allan Kardec foi o equilíbrio de todas as faculdades mediúnicas. Ele mostrou a chave para que possas entrar na brandura, no exercício das faculdades com ponderação, a servir de instrumento dos Espíritos com humildade, a falar sobre o além-túmulo com mais segurança, dando uma visão da vida espiritual e libertando a esperança, que antes era prisioneira das ilusões.

Mediunidade suspensa é caso de meditação, mas nunca aviso para parar de trabalhar no bem comum. A caridade, neste caso, toma maior vulto nas pessoas

sinceras, e o amor toma seu verdadeiro lugar no coração que é interrompido de transmitir as mensagens dos Espíritos do Senhor.

Entra no campo sublimado da mediunidade de ser melhor, meu irmão, sê médium da benevolência, do perdão, da fraternidade e da alegria bem mais compensadora. Estes são dons de ouro que podem crescer em teus sentimentos, como luzes de Deus a te mostrarem a felicidade.

Os que desistem do Espiritismo por causa da suspensão das faculdades, vão encontrar mais tarde o monstro do arrependimento, por faltar-lhes a paciência nas provas. Quem sabe a interrupção foi para mostrar que deveria ser assim, e que chegou a hora de parar, para dar continuação a outros dons nascentes do teu coração, para ajudar com mais eficiência? A vida é cheia de mudanças. Analisa o que estás fazendo dos teus dons e busca entender os fatos, sem desespero, sem julgamentos apressados, sem ódio, sem orgulho e sem egoísmo. Continua orando e vigiando, que o sol nascerá no teu mundo íntimo, clareando toda a tua vida, se tiveres a humildade que dá nascimento igualmente ao amor, que se apresenta como caridade. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. (I Coríntios, 12:6)

Há diversidade das faculdades mediúnicas, no entanto, é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Por que esmorecer nos trabalhos a que foste chamado? As mudanças estão na lei que faz crescer o filho da Divindade. Recorre à oração, sem te esqueceres do trabalho honesto.

Capítulo 45 DOM DA MEDIUNIDADE

LM - 2* parte

Cap. XVII-220-12«

O florir da mediunidade é campo aberto para o crescimento espiritual da alma; no entanto, é bom que se entenda como usar este dom espiritual afluído na sua conjuntura de vida.

A mediunidade se estende por caminhos infinitos e por vezes toma nomes variados, mas o seu trabalho e a sua procedência são os mesmos, como agentes de Deus, sob a supervisão de Jesus, o Cristo.

O intermediário dos Espíritos, de maneira que eles possam falar com os homens, tem uma alta missão, fator que não pode ser esquecido pelo instrumento pelo qual Deus conscientiza os seres humanos dos seus mais elevados deveres. Seu trabalho não pode ser vendido, não pode ser comercializado, não pode ser exigido, não pode ser alterado pela vaidade; não pode ser motivo de orgulho e de egoísmo, não pode ser favorecido para os que lhe oferecem bens materiais, não pode

esperar recompensa na Terra, não pode ser praticado visando a algum lugar no mundo espiritual, não pode facilitar erros dos que estão ligados aos medianeiros...

A mediunidade com Jesus é universal, é lei de **amor** na função da caridade.

O médium é livre, com aquela liberdade assentada na responsabilidade. Todos os que têm a mediunidade e que desejam crescer espiritualmente, devem se educar por todos os meios possíveis, e não esquecer de se instruírem em todos os campos do saber, mantendo uma ponderação cristã diante de tudo e em todos os acontecimentos.

A Doutrina dos Espíritos, desde o seu aparecimento, foi combatida ferozmente pelos detratores, e ainda está sendo injuriada, pela mensagem de amor da qual ela é portadora, pela mensagem de paz que ela traz mesmo no meio da guerra, pela mensagem do perdão que ela conduz, ainda mais dizendo, com toda a força do verbo divino, que ninguém morre, que a reencarnação é uma verdade e que as comunicações dos Espíritos com os homens estão em plena evidência, e que toda a humanidade caminha sob a vista das testemunhas espirituais.

Sabemos que a verdade é relativa, no entanto, de vez em quando o seu chamado deve ser mais forte para acordar a chama divina dentro do ser humano. É o nascimento do homem novo dentro do velho, para a glória de si mesmo.

A Providência outorgou a algumas criaturas o dom da mediunidade, acordando esse valor espiritual no centro da vida, dando-lhes oportunidade de crescer, de entender e de ajudar aos que sofrem de várias maneiras. É uma oportunidade, dada como misericórdia. É, sem medo de errar, uma missão de que se incumbiram e cujo desempenho os faz feliz. Se tudo na vida precisa de preparo, está nas mãos do médium, na sua responsabilidade, esse preparo de estudar, de compreender, de viver os preceitos do Evangelho, para garantia dos seus dons. Eles devem ser sóis, para iluminar todos os caminhos percorridos.

Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos com os homens, e em favor dos homens.

O Brasil foi destinado a cuidar da árvore frondosa do Espiritismo, dando-lhe uma expressão de amor e de caridade, sem deixar esquecidos os outros valores, que percorrem os corredores da ciência, da filosofia, mostrando a existência de Deus, dentro e fora de nós, na amplitude do trabalho que nenhum outro pode fazer, bem como mostrar Jesus como nosso Guia, como nosso **Caminho**, Verdade e **Vida**, um Pastor que não se confunde com outra personalidade.

O Espiritismo codificado por Allan Kardec, sendo o Consolador prometido, não poderia se esquecer d'Aquele que o enviou para dar Seu testemunho, e veio em forma de uma doutrina, para ficar eternamente conosco, nos dois planos de vida. **Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.**

(João, 15:26)

Para dar testemunho do Mestre, é preciso que passemos pelos mesmos

caminhos, porém, renovados, não mais oferecendo as vidas físicas como os primeiros cristãos, mas matando dentro de nós o orgulho, o egoísmo, a vaidade, a maledicência, a violência e a mentira.

Devemos arrancar toda erva daninha que não foi plantada pelo amor. O dom da mediunidade deve fluir livre de todas as paixões, conduzindo a pureza de Deus, pelos canais do Cristo, mostrando em toda a sua estrutura uma vida inteira para a caridade.

Capítulo 46 MÉDIUNS REVOLTADOS

LM - 2* parte

Cap. XVII-220-13«

Existe, sim, o médium revoltado, que tem o dom da mediunidade. mas não aceita exercitar essa faculdade que chamamos, por sua natureza divina, bênção de Deus, para o coração do homem, e para a evolução do Espírito.

São médiuns imperfeitos, que não compreendem o tesouro que se encontra em suas mãos. o instrumento para o aperfeiçoamento mais rápido, em uma ascensão que garante estabilidade no amor, caso seja compreendida essa tarefa de servir, por onde enveredar.

O médium revoltado está, de certa forma, mais ligado às coisas do mundo, se encontra ainda preso às paixões terrenas, de sorte a envolver-se nelas e não enxergar o que lhe está sendo entregue pelos benfeitores da espiritualidade superior. Ele não compreende a oportunidade de se libertar e desconhece o valor da graça que lhe é concedida.

Deus, pela Sua bondade e amor. nunca se esqueceu de amparar todos os Seus filhos, mandando sempre missionários se revestirem da carne, para dar exemplos de caridade e de amor vivendo as virtudes que o Evangelho ensinou. E Ele o fez má visivelmente na codificação da Doutrina Espírita, onde os Espíritos da verdade transmitem diretamente, através de instrumentos qualificados, mensagens de modo a educar e fazer entender aos médiuns os caminhos a seguir, vencendo a si mesmos, vencendo todos os obstáculos.

Estamos escrevendo os livros dentro da simplicidade possível, para tornar mais bem entendidas as principais obras do codificador, de modo a atingir a todos, no amparo de si mesmos. Vale a pena interessar-se pelo Espiritismo e colocarem prática seus conceitos, que são os mesmos de Jesus. Todas as consciências espirituais buscam falar de forma profunda, na linguagem que todos conhecem, pois foram feitas para tal empenho. E a natureza quem fala, servindo de instrumento para Deus.

O médium que a codificação chama de imperfeito é aquele sem

responsabilidade, que foge a educação, por ainda respirar no clima das paixões inferiores. Depois que ele sofrer as consequências, voltará em busca do perdido, e os esforços serão dobrados, para a aquisição dos valores do Espírito.

Lembramos a vida de Saulo de Tarso, quando perseguia o Carpinteiro de Nazaré; ele empregava seus dons para combater a Verdade, enquanto o Mestre, sempre o amando, chegou a ponto de dizer: "Esse é o vaso escolhido para glória de Deus."

E verdadeiramente Paulo o foi. Quando ele reconheceu o seu equívoco, tomou nova estrada, sem revolta, sem maldizer, sem ferir, sem violência, sem injúrias.

Não deves revoltar-te com o chamado de Deus, porque no amanhã irás ser escolhido, e a escolha é fruto do amor, da caridade, da tolerância e do perdão. Com Kardec à frente, inspirado em Jesus, tomou-se mais fácil para os médiuns cumprirem seus deveres ante a força Soberana da Vida.

Por que revoltar-se perante ensejos grandiosos como a mediunidade? Educa e avança, instrui e prossegue no amor que gera inf inidade de virtudes. Esta é a razão porque estamos escrevendo, notificando a todos os médiuns e apontando responsabilidades, para que, no amanhã, não haja arrependimento.

Quem se revolta, sofre;

quem pára, sofre;

quem se esquece do dever, sofre;

quem nega a verdade, sofre;

quem não aceita o chamado, sofre;

quem não se esforça para melhorar, sofre;

quem não luta contra as paixões, sofre.

Para que tenhas saúde espiritual, obedece às leis estendidas em todo o universo. Elas são programações de Deus para a nossa felicidade. A mediunidade está sempre viva no Novo Testamento:

Enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios, por intermédio do nome do teu Santo Servo Jesus. (Atos, 4:30)

Faze o mesmo, meu irmão que tens o dom de curar e de servir; estende tuas mãos em nome d'Ele e alegra-te, dando esperanças a quem sofre. Esse é o teu dever, sem nenhuma exigência, por amor.

Capítulo 47 ABUSO DA MEDIUNIDADE

LM - 2ª parte

Cap. XVII-220-14⁹

É certo que a mediunidade é dada ou, para bem podermos compreender, é despertada, por vezes em pessoas que, no nosso entender, não têm merecimento

algum, nem responsabilidade de usar dons tão dignos de respeito.

Quantos desses não encontramos vendendo e explorando de alguma forma os valores espirituais que possuem!? Têm o dom de curar e estipulam preço para a cura dos enfermos; têm o dom da vidência, e para exercer essa mediunidade cobram do consulente para escutar a palavra do guia sobre a sua vida; têm o dom de escrever e exploram a venda dos seus escritos; têm o dom do receituário e cobram por cada receita; têm o dom de impor as mãos na cura dos enfermos e por isso recebem recompensa. Isso, quando não mudam o nome da mediunidade, para extorquir dinheiro dos menos avisados sofredores.

Esse é, realmente, o abuso da mediunidade. É o médium indo para as feiras, para os consultórios e até para os lares. E o desculpismo é como que uma capa de proteção para o erro. Esses médiuns se esqueceram e sempre se esquecem de dar de graça, o que de graça receberam. Alguém pergunta: por que esses irresponsáveis têm grandes mediunidades? Não se poderia entregar ou despertar os dons somente em pessoas sérias?

Ocorre que esses são os doentes da alma; "os santos não precisam de médicos, nem de remédios". São oportunidades cedidas a eles para melhorarem. Se ainda são crianças espirituais, a vida cuidará deles, ensejando tempo para serem aproveitados, e as reencarnações, as sucessões de vidas e mais vidas, as consequências desastrosas, levar-lhes-ão ao ponto de meditar sobre o que fizeram com os seus valores espirituais. Quando formados na universidade do amor universal, voltarão a carne, despertados por maturidade, e passarão a entender, aplicando todas as suas forças no amor e na caridade.

Quando encontramos médiuns como verdadeiros missionários, que dão a sua vida para salvar vidas, respeitando as leis e amando indistintamente; quando encontramos medianeiros cujo desejo único é fazer o bem e que se alegram no perdão, renunciando a todos os bens materiais e as suas horas de descanso são entregues ao trabalho de benevolência, partindo o seu próprio pão com os famintos e dividindo as suas roupas com os nus, esses médiuns, antes, fizeram o contrário: tiveram o encontro com Jesus no coração, e o Espiritismo lhes deu o toque de escolhidos para a devida recuperação. Eles usam a mesma mediunidade, soerguendo-se pelas forças dos mesmos valores, mas dando-lhe direção cristã e acendendo o verdadeiro amor no centro de todos os sentimentos.

Aos médiuns de hoje, nós concitamos: que aproveitem suas faculdades; elas são oportunidades para elevação da alma! Não fechem os olhos, nem tapem os ouvidos, porque não aproveitando a concessão e fazendo mau uso dos dons concedidos, as consequências são terríveis. Certamente voltarão muitas vezes em outros corpos, para a reparação, para as correções, em direção ao sol da verdade.

A mediunidade surge no mau e no bom, porque Deus é amor, dando a todos as mesmas oportunidades de ascensão. O uso destes dons de ouro fica a cargo de cada criatura.

Escrevemos sempre mostrando caminhos e fazendo mais visíveis as leis de amor e de caridade, pedindo a Deus que todos compreendam o seu mandato, lembrando que mediunidade é luz, quando comandada pelo amor, e treva, quando comandada pelo orgulho e pelo egoísmo.

O médium deve lembrar-se de que quem dá recebe mais do que deu, porque a fonte da dádiva está em Deus. Paulo, quando falava aos coríntios, explicava: Ora, aquele que dá semente ao que semeia, e pão para o alimento, também suprirá e aumentará a vossa sementeira, e multiplicará os frutos da vossa justiça. (II Cor., 9:10)

No entanto, quem vende o que recebeu de Deus por misericórdia, e para a sua própria elevação espiritual, torce a verdade, desvia o amor, e desconhece a caridade.

Não sabemos o que há de ser dos vendilhões dos templos, fazendo das casas de orações mercados de vendas e trocas. Eles devem meditar no que estão fazendo, mesmo nos meios mais sutis de exploração, pois se encontram assinando promissórias para serem resgatadas no futuro, sujeitas a grandes correções na época.

Capítulo 48 DESEJO DE ESCREVER

LM - 2* parte

Cap. XVII-220-15ª

O desejo de escrever nem sempre é força da faculdade em despertamento. Pode-se ficar somente no desejo, por ter visto alguém exercitando esta mediunidade, e como quem vê olha, muitas vezes, com fundo vaidoso, enxergando a glória, sem observar os tropeços, acha que ele deve fazer o mesmo.

É bom que todos saibam que mediunidade em função com o Cristo é trabalho, disciplina e sacrifício constantes. A faculdade medianímica nasce com a alma quando é de missão; uns a trazem como embrião, que o tempo e o esforço próprio vão desenvolvendo até a maturidade.

Quando dizemos que nasce com a alma, retifiquemos: nasce com o corpo que ela vai revestir, dada à força mediúnica ter raízes no corpo físico que o Espírito domina. Não é coisa que se faz quando se deseja, é bênção de Deus acordando dons espirituais. O intercâmbio mediúnico tem uma escala numerosa, como qualquer outro dom. e vai se expandindo do modo que a vontade de Deus lhe proporciona. Se não nasceste no mundo das formas com o dom de ser intermediário dos Espíritos, não há nada que desmereça teus valores espirituais, pois, abrem-se outros que te possam engrandecer do mesmo modo.

Deves ficar atento, com o modo pelo qual usas teus valores da vida. Essa

diversidade de dons é para que a humanidade tenha um todo e a observação nos mostre o valor dos outros. E, ainda mais, que todos temos dons latentes a serem despertados. O amanhã deverá nos mostrar essa realidade.

Convém que a luta não pare. Que o esforço próprio entre em sequência, visando o aprimoramento de todos aqueles dons aflorados como ferramentas de trabalho. Deus não nega faculdade a ninguém, mas chama Seus filhos para determinada missão, de acordo com as necessidades espirituais de cada um.

Não é preciso que tenhas desejo de ter essa ou aquela faculdade aflorada; recebe com alegria a que o Senhor te deu, e esforça-te no teu aprimoramento, porque o teu esforço vale muito. Ele é traduzido como gratidão da alma reconhecida. Jesus está no leme dos nossos destinos. Para que medo?

Não penses que te encontras desprezado, pois não há órfãos na casa do Pai. Jesus é o pastor que conhece todo o seu rebanho. Esquece, se queres te engrandecer em Cristo, a inveja dos teus irmãos, porque eles foram dotados de certos dons e os exercitam em favor do próximo. Observa tuas qualidades e faz o mesmo, que o mundo invisível sempre ajuda a quem trabalha para o bem comum.

Se tens desejo de escrever e a escrita não te foi dada, usa do que possuis, trabalha nos teus pensamentos, na tua palavra, enfim, no teu amor, e serve sem esperar recompensa. Ajuda sem esperar ajuda dos outros, perdoa sem esperar perdão, faz caridade sem esperar trocas, de modo que a fraternidade possa invadir teu mundo interno, e o céu da tua consciência, com esse comportamento, tomar-se-á um sol, cuja fonte é Deus.

Se não tens mediunidade de escrever sob a influência dos Espíritos, por que ignorar os outros dons? Sê médium do amor, da caridade, do perdão, da paciência, da fraternidade, da alegria, da honestidade e do trabalho, que estarás, talvez, mais elevado do que aqueles em que a inveja serviu de base para o desequilíbrio. Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, a mim mesmo me constituo transgressor. (Gal., 2:18)

Somente depois que reconstruímos o que destruímos de bom, é que reconhecemos que fomos transgressores da boa obra.

Conserta os teus desejos que estejam fora da lei, e avança com Jesus em teus caminhos, que Deus estará dentro de ti, trazendo-te a paz. Nunca queiras ser aquilo que não vieste destinado a ser. Recebe o caminho com que Deus te abençoou.

Capítulo 49

APERFEIÇOAR-SE

LM-2* parte

Cap. XVII-220-16«

O homem, para aperfeiçoar-se, educar-se e instruir-se diante da vida, deve

procurar as fontes espirituais, e elas existem com abundância no mundo, em forma de livros. Em se falando do espírita, ele foi agraciado com a codificação do Espiritismo; que busque nos livros e eles lhe dirão os caminhos a seguir, ajudando-o na edificação dos seus instintos, bem como o pode instruir na ciência da vida.

A bondade de Deus é tão grande, que não parou somente na codificação; sendo a Doutrina Espírita progressiva, o mundo espiritual está sempre derramando mensagens e mais mensagens para a continuação das obras basilares do Espiritismo. Eis aí ensejos para que o espírita se instrua, sem precisar ficar atrás de médiuns, em busca de recados, por vezes sem a menor importância, quando os livros da doutrina oferecem com abundância uma universidade de conceitos disciplinares.

Em todas as religiões do mundo, não faltam livros nem professores. Às vezes, falta boa vontade de aprender e praticar o amor. O espírita, principalmente, não pode reclamar da falta de conhecimentos, porque a doutrina é a que tem mais recursos para a educação da humanidade. Todas as religiões são conjuntos de forças educativas visando a um todo, mesmo que os profítes desconheçam essa verdade. Deus é Pai de toda as criaturas e de todas as coisas. Ele dá a todos segundo as suas necessidades.

O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo foi uma bênção de Deus, para dar continuidade à palavra do Mestre e para complemento da Bíblia, garantindo a ela a força da sua extensão educativa para a humanidade. Os homens de todos os tempos fizeram guerras e mais guerras em nome de Deus e de Cristo, por ignorância. Quando a compreensão foi chegando, eles melhoraram, e quem cuida disso é o mesmo Deus, pelos braços do tempo.

Hoje, as guerras chamadas santas quase estão desaparecidas, e mais tarde já não vamos ouvir falar nelas, porque os seus lugares estão sendo tomados pelo amor e pela caridade. De vez em quando, a própria natureza se revolta com a depredação dos valores terrenos e espirituais, dando um basta, pelos processos que todos conhecemos, por conhecermos a história universal.

Vamos, meus irmãos, todos unidos semear o amor com todas as suas nuances. Vamos semear a caridade com toda a sua genialidade confortadora. Vamos todos dar as mãos, como filhos de Deus, e entrar na verdadeira fraternidade, deixando o amor divino fluir em nossos corações, para que o verdadeiro Cristo nasça na nossa intimidade e nos liberte das paixões inferiores, para que passemos a ser livres no amor universal.

Se Deus é amor, o que são Seus filhos? Aperfeiçoar-se é buscar, com amor, com compreensão, com entendimento, o melhor para os nossos semelhantes. E quem são os nossos semelhantes? Tudo o que o Pai criou, porque tudo é vida, e vida divina.

Por que pensar que tu estás certo e o outro errado? Vê os dois mandamentos, que são os dez mandamentos recebidos por Moisés condensados: Amar a Deus

sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Se queres destruir os outros, onde está o teu amor? O dever do espírita é dar continuação à obra de Jesus, amando o trabalho, amando o parceiro, amando a vida, amando o inimigo, caso o tenha, amando o dever, amando tudo em todos, porque nada foi feito por Deus sem amor.

O médium, nos caminhos da perfeição, não deve fazer outra coisa a não ser amar, mostrando esse amor nos caminhos da caridade.

Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. (Gal., 5:14)

O teu próximo é Deus presente, lado a lado contigo, te ajudando a melhorar.

Capítulo 50 PATOLOGIA

LM - 2* parte

Cap. XVIII-221-1ª

A mediunidade não é, como muitos contraditares pensam, produto de um estado patológico, que o médium é um doente, se não mentalmente, fisicamente. É um erro pensar desta maneira.

Mediunidade é dom que todos possuem na intimidade do ser. São valores aos quais o mundo intelectual dá nomes variados, principalmente as escolas teológicas. No entanto, é a mesma faculdade abençoada por Deus em todos os Seus filhos, em todos os pontos a que eles foram chamados a servir.

A mediunidade existe no político, no padre, no protestante, no judeu, no muçulmano, no ateu, no espírita. Ela não tem religião nem filosofia definida, porque é lei natural vibrando em toda a criação. Ela é instrumento dos seres espiritualizados, no trabalho para que em seus caminhos se faça a luz, edificando a ordem do universo.

A força mediúnica não nasce das doenças; pelo contrário, ela se toma verdadeira fonte de saúde, por levar as criaturas ao equilíbrio do corpo e da alma. A faculdade mediúnica com anomalia deve ter como suporte a verdade.

Anômalo, no dicionário do mundo, é aberração, anormalidade, contrário à ordem natural. É por isso que não podemos dizer que ela seja ou vem de um estado anômalo, por ser essa faculdade lei natural em todos os mundos.

Se todos no mundo se comunicam, tudo entra em intercâmbio, mantendo a vida; ela não pode ser aberração, nem tampouco anormalidade. Como já dissemos anteriormente, são dons espirituais que dormem na intimidade da alma, e que com o tempo e a missão de cada um, passam a despertar, conquistando a amplitude. Estes dons são instrumentos dos Espíritos, no intercâmbio com as suas experiências.

Mediunidade é luz que começa no homem e entra no seu esplendor do reino dos anjos. Como o espírita sabe e os livros da codificação explicam, a mediunidade tem

suas bases no complexo humano, quando o exercício dela é entre os humanos e os Espíritos desencarnados. Quando é de Espírito livre da matéria para seus iguais, ela já muda de comportamento, sem, contudo, precisar dos fluidos animais daquele que se esconde na forma física.

Há médiuns que são doentes, porém, há muitos outros completamente sãos. A doença pode ser um processo de desesperamento espiritual das criaturas, e não fábrica de médiuns. Esses contraditares precisam estudar, meditar nos valores que produz a mediunidade com Jesus, ver e provar os frutos e não julgar somente por que os médiuns são espíritas. Cabe, igualmente, aos médiuns fazer o mesmo. Enfim, todas as religiões e filosofias do mundo, nunca devem julgar sem conhecer os fundamentos dos agrupamentos destinados ao Bem.

Jesus nos chama a todos para dar as mãos no mesmo ideal, adentrando para o movimento do amor, nas linhas da caridade, do modo que o Mestre ensinou, sem perder tempo com injúrias, com maledicências, com violências de uns para com os outros. Se alguém mente contra o seu irmão em caminho, quem fica desmoralizado é o mentiroso. A verdade é garantida pelo tempo e, se Deus é a verdade, ir contra ela é ir contra Ele.

O homem precisa saber respeitar seus semelhantes onde eles estiverem. Quem os colocou ali foi Aquele que tudo fez.

Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz, com os que, de coração puro, invocam o Senhor. **(II Timóteo, 2:22)**

Cada alma no mundo, que cumpra seus deveres naquilo a que foi chamada, ajudando às outras pelos exemplos do bem, no silêncio que irradia o amor; se falar aos outros, que use a boca da caridade sem exigência e perdoe sempre. Desta maneira, estará sendo médium da vida, emprestando os seus dons aos benfeitores espirituais, que sempre andam com Jesus no coração.

Capítulo 51 CAUSANDO FADIGA

LM - 2ª parte

Cap. XVIII-221-2²

Certamente que pode causar fadiga ao médium, o exercício prolongado da mediunidade, e pode provocar uma estafa de difícil reparo.

No entanto, isto não ocorre somente com a mediunidade; mas de tudo que fazes exageradamente, vem um cansaço esgotando as forças psíquicas. E neste sentido que devemos estudar, meditar, examinando com bom senso, usando as palavras do Evangelho "para não cair em novas tentações".

O médium deve ser parcimonioso, usar sempre a disciplina em todos os seus exercícios mediúnicos, para não chegar à estafa. A depressão é porta para os

grandes sofrimentos. É compreensível que a perda de certos fluidos nos trabalhos medianímicos seja reparada pelo descanso. O sono é reparador das forças perdidas, porém, até certo ponto. Quando passa ao exagero, o reparo é demorado, acarretando, por vezes, até a suspensão da faculdade, por pouco tempo, por tempo demorado, ou definitivamente, dependendo do caso em que ocorreu o desequilíbrio.

Os médiuns de efeito físico, nos trabalhos em sequência demorada, sofrem um dispêndio dos fluidos muito acentuado, capaz de os levar à decadência. Se eles forem tomados pela vaidade de quererem se apresentar como os melhores, se fugirem às regras da educação mediúnica, não se interessarem muito pelos caminhos da moralização, em tomo de si deverão se reunir entidades da mesma sintonia, e os desequilíbrios chegarão com sutileza na sua vida, sem que eles percebam os fatos.

Se os Espíritos que o assistem não mais forem ouvidos, afastar-se-ão e outros se aproximarão, mudando o ambiente para a prática da mistificação.

A mediunidade é motivo de harmonia espiritual, se são obedecidas as regras naturais, cujos pontos mais relevantes são tratados na codificação do Espiritismo e nas obras que lhe dão continuação. É forçoso saber os caminhos que devem tomar os intérpretes dos Espíritos, porque tudo na vida tem leis que regulam a estabilidade, que é fruto do entendimento, do amor, da caridade e do trabalho. Olhemos a natureza e as leis, mesmo as da Terra, que veremos os fundamentos.

Os trabalhos dos homens, passando dos limites traçados pelas leis físicas, passam a ser incômodos, podendo surgir a fadiga igualmente, por falta de compreensão do que se faz.

Em tudo, deves agir com cuidado, para não passares dos limites. Avançando o sinal traçado pela ciência divina, ocasionas o dispêndio das forças naturais acumuladas no teu soma, de maneira que poderá acontecer o pior. Aí, não podes dizer que foi por causa da mediunidade, que foi o exercício mediúnico a fonte desses desequilíbrios. Quantos médicos, quantos advogados, quantos padres, quantos comerciantes, quantas donas de casa, quantos espíritas e protestantes não encontramos em casas de saúde em busca do equilíbrio psíquico que perderam nas suas profissões, e mesmo no exercício muito prolongado da caridade? É falta de conhecimento dos sinais de advertência da vida.

Quem avança os sinais, está sujeito às consequências do desrespeito à lei. Todo exagero encontra na frente fadigas que podem gerar muitos tipos de desequilíbrios, materiais e psíquicos. Tomamos a falar, o repouso é fonte de reparos espirituais e físicos, no entanto, como misericórdia é uma ajuda, para que possas aprender a disciplina que a vida te mostra todos os dias.

Se, pois, se tornou firme a palavra falada por meio de anjos, e toda transgressão e desobediência recebeu justo castigo, como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor,

foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram. (Hebreus, 2:2,3)

O Evangelho fala da negligência dos companheiros da verdade. Aquele que transgredir a lei, recebe o justo castigo pelas próprias leis. As leis da Terra nos mostram as do céu.

Começa a praticar o respeito às leis ainda no chão em que vives, nas lutas do dia-a-dia, que será melhor para ti quando estiveres fora do corpo.

Capítulo 52 EXERCÍCIO MODERADO

LM - 2* parte

Cap. XVIII-221-3ª

No surgimento da mediunidade à luz do Espiritismo, ela foi atacada por todos os meios, por notarem os contraditores que, pelos canais mediúnicos, poderia a humanidade conhecer mais de perto a verdade. Se ela serve de canal para os Espíritos em desequilíbrio, certamente que, pelos processos mediúnicos, poderão falar também os benfeitores da espiritualidade.

É conveniente que o uso dos dons seja educado e disciplinado, correção essa que o Evangelho nos dá amplo ambiente na solidificação do amor.

A moderação na mediunidade é segurança para todos os médiuns. O dom da mediunidade é amplitude dos valores da alma, e não pode ser desleixado. É importante conhecer os fundamentos do intercâmbio com os Espíritos. Depois de conheceres os perigos, procura saber e aplicar as leis de amor, convergindo para a caridade, começando em ti e estendendo-as aos outros.

Uma casa espírita deve ser dirigida por pessoas conscientes de todos os ângulos da mediunidade. As pessoas que chegam devem ser bem recebidas, mas, mais do que isto, bem orientadas. Uma casa espírita é, pois, uma oficina de trabalho, onde a recuperação é o fruto dos exercícios no bem.

Antes de falar em mediunidade com o candidato a médium, caso ele toque nesse assunto, que se o esclareça de que o dever de quem começa numa doutrina é aprender, reconhecendo as leis espirituais, é educar-se e instruir-se. Sentar-se diante de uma mesa, em busca de desenvolvimento da mediunidade sem conhecer seus fundamentos, é colocar um pé no abismo, é desequilíbrio das forças já em confusão. O aparelho mediúnicamente, para ser bem recebido e bem usado, necessário se faz estar em harmonia, é preciso que tenha paz na alma.

O médium, quando sente alguns sinais de fadiga, deve abster-se do exercício mediúnicamente, compreendendo que a moderação em tudo é a chave da paz. O exagero, em tudo, é porta para o desespero.

A Doutrina dos Espíritos está tomando novos rumos. Antes, era somente o interesse em desenvolver médiuns, e os que frequentavam queriam mostrar seus

dons e presenciar fenômenos. Hoje, há muita diferença; muitas pessoas sentem que o Espiritismo tem objetivos especiais, como educar as criaturas e fazer com que elas entrem nas escolas onde o amor e a caridade são a pauta dominante.

Até mesmo na prática do bem, a moderação é luz, para a estabilidade do amor. O fanatismo é monstro que se encontra sempre espreitando os iniciantes na doutrina. E preciso muito cuidado, para alcançar o equilíbrio.

Um centro espírita é uma escola, onde funcionam todos os cursos de educação moral das criaturas e mostra moderadamente a ciência da vida. Os distúrbios em alguns médiuns vêm da ignorância das leis naturais, quando sua intenção é somente desenvolver mediunidade, sem conhecer os caminhos que devem ser trilhados, da moral evangélica e do saber espiritual.

Convém que todos os candidatos à mediunidade, que tenham esse dom a florado, procurem uma organização onde a moderação, o amor e a caridade, sejam bem visíveis em todos os seus trabalhos.

Sejam moderados no falar, moderados no pensar, moderados no agir.

Que leiam e estudem sempre as obras basilares do Espiritismo, juntamente com criaturas que entendem a doutrina, para um preparo edificante que lhes possa levar a paz interna. E quando exercitarem seus dons, nunca devem esquecer a moderação, de maneira que o Cristo domine seus corações.

Não se deve ser o que ainda não se pode ser. Meditemos sobre as palavras de Paulo aos Filipenses:

Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos. (Filip., 3:16)

Esta deve ser a tua soberana vocação: andar dentro do que já alcançaste. Cultivar o que tens, é caminho aberto para o melhor.

Capítulo 53 HÁ PESSOAS

LM - 2* parte

Cap. XVIII-221-4^s

Há pessoas para as quais o exercício da mediunidade passa a ser inconveniente, pelo seu estado moral, e mesmo físico, em desajuste. A irritação emocional chega a ponto de trazer o desequilíbrio nervoso, capaz de levar o médium a certos distúrbios psicossomáticos.

O trabalho mediúnico deve encontrar ambiente saudável, mente tranquila e vontade de servir bastante forte, mas, para tanto, é indispensável que o médium se eduque, compreendendo igualmente por que saber das coisas espirituais.

Não é a moral cristã que faz o médium, mas é ela que mostra os caminhos elevados para que ele encontre a si mesmo, corrigindo impulsos e fortalecendo ideias nobres.

As pessoas super-excitadas não se devem forçar no exercício mediúnico, a não ser quando a mediunidade é espontânea. Mesmo assim, o trabalho requer

moderação.

As pessoas impressionáveis, é bom que mantenham o resguardo de todo e qualquer esforço anormal e busca das comunicações dos Espíritos.

Pensa nos muitos outros trabalhos que existem na casa espírita e poderás abraçar outra tarefa que não seja a de comunicar-se diretamente com os Espíritos. Saibas que o amor e a caridade são forças mediúnicas com poderes de libertação de todas as criaturas. O que fizeres na organização a que pertences, faze-o com alegria e disposição de servir, que estarás exercitando a melhor das mediunidades. Não te esqueças disso. Não fiques pensando que estás sozinho; em qualquer parte que estás caminhando, alguém se encontra junto, pela força da afinidade.

Há casos em que se torna prudente evitar o exercício, para não piorar o estado das forças nervosas já em confusão; porém, o Espiritismo tem variados recursos, oferecendo outros meios de trabalho, quando, indiretamente, os benfeitores estão trabalhando no silêncio, dando sua cooperação em nome do amor.

Mais uma vez vamos advertir os médiuns de que, quando sentirem o trabalho mediúnico envolvido em evidente fadiga, devem interromper, senão o desgaste aumentará e as conseqüências serão imprevisíveis. Ajuda-te ati mesmo, orando e vigiando sempre.

É comum encontrarmos medianeiros em decadência, por não conhecerem o momento de parar, para depois recomeçarem. Na verdade, os sinais são visíveis, como lâmpadas que se apagam e acendem, avisando do perigo. A moderação em tudo nasce em quem ora e vigia. A natureza usa de muitos recursos para amparar os de boa vontade.

A mediunidade sem preparo é carro sem freio, e sempre há uma ladeira a descer. Os recursos para a educação, nós os encontramos com abundância no Evangelho de Jesus e na codificação do Espiritismo, bem como nos muitos livros que dão seqüência ao estudo da Doutrina Espírita.

A mediunidade em si não tem nenhum inconveniente; ela é faculdade que desperta na intimidade da criatura para ajudar, servindo, educando e aprimorando, tanto quem busca quanto quem dá. O ar, a água e o sol fazem mal às criaturas? Podem fazer, se alguém abusar dos seus poderes. Aprendamos, em primeiro lugar, a moderação, para que o uso tome caminhos do saber e da prioridade em amar dentro da caridade com Jesus.

A codificação nasceu do exercício mediúnico, para educar a própria mediunidade. A filosofia da mediunidade nasceu pelos trabalhos mediúnicos, para dar rumos acertados aos médiuns. A ciência espírita nasceu com as faculdades mediúnicas em trabalho, para dar rumos novos à ciência do mundo. Não podes esquecer o bom senso em tudo que fazes.

Eu porém, irmãos, não vos pude falar como a espirituais; e, sim, como a carnis, como a crianças em Cristo. (I Coríntios, 3:1)

O médium é uma criança em Cristo, que deve falar as coisas de Cristo e ser canal dos servidores da espiritualidade maior, sabendo, pelo poder da fé, quanto e quando pode falar, sem fadiga nem exagero.

Capítulo 54 PRODUIZIR LOUCURA

LM-2* parte

Cap. XVIII-221-5»

A mediunidade não produz a loucura, por ser um estado de equilíbrio da alma, desde quando esta eduque seus impulsos inferiores, passando a instruir-se na ciência da vida, de modo a harmonizar todos os sentimentos que se geram no coração.

Não há nenhum fundamento quando se fala que a mediunidade produz a loucura. Existe o desequilíbrio psíquico em todas as religiões e filosofias do mundo, em todas as ciências, de todas as gamas de saber, assim como naqueles que não pertencem a nenhuma destas. Os manicômios estão cheios de doentes mentais, os hospitais proliferaram em todo o mundo, abarrotados de doentes de todas as ramificações, sem que eles pelo menos conheçam o que é mediunidade.

Ao contrário do que dizem os contraditores do Espiritismo, é bom que se saiba que a Doutrina Espírita é uma força que ajuda a curar todas as enfermidades, por variados meios que ela possui, e o principal é a harmonia na mente, em se retificando a conduta da criatura. O homem educado passa a sofrer menos, pois não tem o ódio que gera a revolta, não tem o ciúme que gera a discórdia, não tem a dúvida que gera a inquietação, não tem o orgulho que gera a brutalidade, não tem o egoísmo que gera a tristeza, não tem a usura que gera a condescendência.

A educação espiritual, que tem a sua fonte no Evangelho, harmoniza todos os sentimentos e desperta o amor, que é o centro de todas as virtudes. Efetivamente, podemos dizer que a mediunidade nunca gerou a loucura; ela, bem conduzida, cura a loucura, como também outras doenças do corpo e da alma. Não obstante, como em todos os exercícios, carece de disciplina sobremaneira ponderada, para que mostre ao médium, no silêncio da sua vida, que ele é um discípulo de Jesus, suportando os embates do tempo e tirando deles lições para enriquecer seu celeiro de experiências.

Convida-nos a vida, todos os dias, para uma auto-análise dos nossos feitos, a acreditar que nós, como Espíritos falando aos encarnados, estamos igualmente nesta escola, mesmo vivendo no plano espiritual. O nosso trabalho é intenso, no que se refere à melhoria de vida, e quem nos dirige bem visível é a nossa consciência, é uma voz que fala silenciosamente, mas que nos inquieta quando não é ouvida. Quem não cumpre os seus deveres, é atormentado por ela, como se fosse uma

computação divina, à qual somente Deus tem acesso. Somente nós mesmos é que podemos aliviar, ou fazer parar, a gravação da sua condenação, mudando o nosso curso de vida.

Eis o momento de aplicar os conceitos do Evangelho, cujas metas indispensáveis são o amor e a caridade.

O amparo para os médiuns espíritas veio à frente do Espiritismo, como socorro antecipado, que foi a codificação da Doutrina Espírita, para que os futuros instrumentos dos Espíritos encontrassem nas páginas ditadas pelos benfeitores as condições de se moralizarem, educando-se e instruindo-se no ritmo do bem comum.

Fiquem sabendo os contraditares do Espiritismo, que ele, sendo fruto do amor, passa a ajudar aos próprios maledicentes, e coloca no meio deles fatos para que sejam compreendidos os fenômenos espíritas. É bom que todos se lembrem de que há um só rebanho e um só Pastor.

Nós fazemos parte de um todo, somos todos filhos de Deus e vivemos em um mundo, cuja direção pertence a Nosso Senhor Jesus Cristo. Por que perder tempo em perseguições? Por que salientar defeitos alheios? Por que dar vazão ao orgulho e ao egoísmo?

A lei universal nos pede para darmos as mãos em um só ideal: o amor, porque ele é Deus com a roupagem desta virtude por excelência. O exercício do amor somente nos faz bem. Contudo, precisamos ouvir as coisas do amor espiritual e vivê-las, pois é a conduta que nos coloca em tranquilidade de consciência.

Mas o que ouve e não pratica é semelhante a um homem que edificou uma casa sobre a terra sem alicerces, e arrojando-se o rio contra ela, logo desabou. E aconteceu que foi grande a ruína daquela casa. (Lucas, 6:49)

Os médiuns devem levantar a sua casa na moral de Jesus, edificação firme, para que os vendavais das provas, os distúrbios causados pelos inimigos da luz, não venham a perturbar sua missão de falar do Evangelho e de viver o Evangelho. Os fundamentos de toda loucura nos homens é falta de harmonia na consciência e de paz no coração.

Capítulo 55 MEDIUNIDADE NAS CRIANÇAS

LM - 2* parte

Cap. XVIII-221-6»

Há duas etapas na mediunidade a serem observadas: seu aparecimento natural e o seu desenvolvimento, pelos métodos da Doutrina dos Espíritos.

É bom que se saiba que a criança se encontra em formação e o seu organismo não pode ser agredido por emoções violentas. Forçar o desenvolvimento da

mediunidade na criança, é tirá-la do seu natural, da tranquilidade comum em todas elas.

Todos os espíritas são sabedores de que a mediunidade tem sua base no corpo físico; sendo assim, a criança já nasce ou não com essa predisposição, cujo desenvolvimento requer a paciência de esperar a formação mais concreta do corpo, para que os seus dons tomem direções mais seguras.

A criança não deve participar de reuniões de desenvolvimento da mediunidade; mesmo que tenha algum dom a florado, Os pais devem estudar a Doutrina Espírita, para entender como lidar com a criança médium, na sua mediunidade natural, sem contudo atrapalhar o crescimento espiritual da criança ou do jovem. Forçar o despertamento mediúnico na criança é perigoso, pois pode vir um desarranjo, tanto psíquico quanto no cérebro ou no sistema nervoso da mesma, com difícil reparo.

A criança está em formação, tanto física como moralmente, para que, no amanhã seja uma criatura de melhores valores. Quem observa uma criança no seu estado natural de ser, principalmente o espírita, sabe que ela está constantemente servindo de médium aos Espíritos familiares, principalmente ao seu "anjo de guarda". No entanto, não se deve forçá-la nesse exercício, por faltar nela a formação moral, a razão firme nos conhecimentos das leis. Ela se encontra em preparo para a vida.

Quem entrega a uma criança a responsabilidade de uma cozinha, um escritório comercial, uma loja, um gabinete dentário, um laboratório ou um consultório médico? Falta-lhe a formação nesse sentido, no entanto, ela está a caminho de todos eles. É o homem de amanhã. Na mediunidade, é o mesmo, ou, talvez, até com mais responsabilidade. É preciso maturidade, que até aos mais velhos pode faltar. Quantos médiuns tomam caminhos diferentes, embora tenham idade avançada? Não é justo que coloquemos nas mãos das crianças responsabilidades que os adultos se esforçam para adquirir.

Há inúmeros meios dentro da Doutrina Espírita de instruir as crianças: são livros, aula de moral cristã, trabalhos, enfim, variados modos de educá-las para o ministério de amanhã. Um bom espírita pode ter começado por ter sido boa criança. Os pais têm essa responsabilidade nos seus ombros, a de ensinar e de exemplificar o que fala com elas. Até mesmo a instrução espírita dada às crianças deve ser de acordo com o seu tamanho espiritual e idade. A verdade é relativa em todos os reinos. Ela pode destruir e pode construir, dependendo do modo que se fala.

A prudência é fator de muito interesse, no campo do ensino das crianças. Os pais devem sempre ajudá-las a orar, ensinar-lhes o valor da oração, corrigi-las quando empregarem mal a palavra, presenciar seus lazeres, dando tonalidade de amor e alegria a todos os seus divertimentos.

Os grandes médiuns do passado e do presente foram crianças que o tempo e os

benfeitores da vida maior ampararam, no sentido de deixar suas mensagens de amor, e os do futuro estão aí, como crianças, esperando o concurso dos adultos. Jesus não foi uma delas? E, como criança, deixou Sua postura que encantou e ainda hoje sentimos segurança quando nos lembramos d'Ele.

Sou grato para com aquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus Nosso Senhor, que me considerou fiel, designando-me para o ministério.

(I Timóteo, 1:12)

Não é preciso se apressar em colocar as crianças no ministério da mediunidade, mas deixar seu crescimento natural, que os Espíritos encarregados desse crescimento cuidam bem das suas faculdades. Basta aos pais orar e vigiar e fazer o que estão encarregados, na disciplina moral e na educação, principalmente pelo exemplo de vida que levam, tomando o Cristo como Rota de Vida Deus como Guia para a sua libertação, pelo amor.

Capítulo 56 FACULDADE ESPONTÂNEA

LM-2* parte

Cap. XVIII-221-7«

Não há inconveniente nas faculdades espontâneas em crianças, no entanto, é preciso que mesmo assim se tenha cuidados especiais no decorrer das suas atividades mediúnicas. O melhor é esperar a maioridade para o exercício da mediunidade.

Convém salientar que a segurança está mais nos pais, que têm, além do dever, o direito de cuidar dos seus filhos em todas as circunstâncias.

A faculdade no médium missionário geralmente se apresenta desde os primeiros anos de idade, contudo não se pode entregar à criança deveres mediúnicos em sessões públicas, como seja aplicar passes, tirar receitas, ou outro qualquer trabalho em que haja dispêndio de energia, que somente um adulto suportaria.

Quando a faculdade se mostra na criança, é porque está em sua natureza, aflorando mesmo nos poucos anos de idade. Não obstante, é como que uma plantinha que começa a nascer: ela precisa de cuidados para que vingue e possa florescer na esperança de bons frutos.

Notemos nas crianças-médiuns que elas falam de visões, falam de sonhos, falam de Deus, com toda certeza e tão tranqüila- mente que esses fenômenos não lhes afetam em nada, dando até muita alegria para elas e para quem as ouve. É importante não especular mais do que elas podem falar, não forçando a mente de quem está em formação para o futuro.

Se queres saber, a faculdade espontânea, mesmo nos adultos, não deve ser

forçada; ela é como uma canção espiritual que deve fluir da maneira que está nascendo. Deve-se apenas educar o médium e levá-lo ao saber gradativamente, sem criar distúrbios psíquicos.

É de se notar que a criança, depois do fenômeno que produz, o esquece logo. Por vezes, lembra-se quando precisa, sem, todavia, impressionar-se como é costume entre os adultos, ou comentar com os outros.

O bom mesmo é que, ao se encontrar crianças dotadas de mediunidade, que se aconselhe aos pais a esperar mais a maturidade, porque toda segurança é pouca para maior amplitude da Doutrina dos Espíritos, que se expressa como a volta de Jesus.

Há muitos meios de falar do Espiritismo para as crianças. Elas, com a mente sensível que têm, partem para o aprendizado com grande facilidade, no que tange à vida espiritual e à ciência da mesma. No que se refere ao amor, as crianças se apresentam com mais facilidade em entender a caridade, do que mesmo os adultos. Cuidemos delas todos os dias, que elas são os espíritos do futuro, com missões maiores no desempenho da verdade.

Jesus falou com sabedoria, quando quiseram impedir as criancinhas de ir ao Seu encontro: - "Deixai vir a mim as criancinhas." O divino Amigo sabia da facilidade delas em entender com naturalidade a Sua palavra.

Jesus sempre se encontra presente por muitos meios, quando passamos a educar as crianças, ensinando a elas as boas maneiras de servir. Elas são sementes de Jesus semeadas na Terra.

Podemos aproveitar a mediunidade das crianças em silêncio, sem forçar seus dons, somente ouvindo e tirando deduções do que ouvimos delas. Essas lições espontâneas formam as mais belas páginas da vida, pois são a perfeita interpretação da natureza, em se falando das leis naturais.

Lembra-te de que não debes levar as crianças para o desenvolvimento da mediunidade, mas podes fazê-las conscientes da vida de Jesus e de alguns fatos evangélicos, assim como das virtudes espirituais, mormente o amor e a caridade, o perdão e o trabalho.

E também faça esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda percepção. (Filipenses, 1:9)

Paulo fala aos Filipenses da necessidade do amor, como pais, às crianças. Os pais devem também falar aos seus filhos do amor que dá vida, que é alimento, que é paz, de modo que as faculdades que eles possuem possam aflorar gradativamente, mostrando a glória de Deus no Evangelho de Jesus. A criança, amando, é Deus no domínio do seu coração, e serve de médium de Cristo.

Capítulo 57 IDADE PARA EXERCITAR DONS

LM -2¹ parte

Cap. XVIII -221-8«

Cerlamente que não vamos colocar em exercício mediúnico uma criança, só porque apresenta mediunidade aflorada. É qual a inteligência: podemos muito bem encontrar crianças excepcionais no raciocínio, marcando assim uma inteligência por vezes suplantando até mesmo a dos adultos porém, não se pode, por causa disso, colocá-la em lugar de destaque na política, na ciência e mesmo na religião. É bom que se entenda que ela está em formação, que ainda é preciso que se desenvolvam outras qualidades, juntando com experiências rumo aos deveres a assumir.

É fato comprovado que existem muitos adultos, que não chegaram a tais responsabilidades também, embora capazes de atingirem e servirem de orientadores em quaisquer campos relevantes. Em muitos casos, em nações tidas como desenvolvidas, a herança é que marca os sucessores, e esses ocupam cargos de alto comando por pertencerem à família.

Existem adultos que têm menos valores morais que certas crianças para os cargos que ocupam. Porém, não é com isto que se deva colocar crianças nos seus lugares para orientar os adultos. Valores espirituais não se herdam; conquistam-se. São frutos do tempo, que age em tudo pela vontade de Deus.

Tratando-se da mediunidade, é preciso que os dirigentes das casas espíritas tenham bom senso na verificação do desenvolvimento da mediunidade, devendo colocar cada pessoa no seu devido lugar, ao qual foi chamada, na disposição dos seus dons e nas qualidades dos seus valores morais.

Com todos os valores que a criança possa apresentar, ela, já falamos em mensagens anteriores, é como a plantinha que merece cuidados. É preciso cultivar nela a espontaneidade como fato natural, e nunca violentar, nem entregar deveres maiores do que ela possa executar. O cultivo da mediunidade não tem, realmente, idade, contudo, é necessário que se entenda o modo de cultivar a faculdade na criança.

Se, por vezes, aparecer uma criança nos seus primeiros anos escrevendo mediunicamente coisas belas, em se falando da literatura espírita, isso pode ser um incentivo à vaidade de certos pais que ainda não compreenderam a verdade, em querer que seus filhos façam o mesmo. E, se forem recusados pelos orientadores das casas espíritas, eles passam a fazê-lo em seus lares. Isso é muito perigoso. O lar não é lugar de reuniões espíritas nem para adultos. O que se deve fazer em casa, com muito proveito, é o Culto do Evangelho, constituído de leituras edificantes, fluidificação de água, comentários e orações.

Não apoiamos, de modo algum, forçar as crianças a entrarem em intercâmbio com os Espíritos. A violentação pode abrir caminhos para entidades das trevas, cujo trabalho, por ignorância, é criar perturbação aonde são chamadas.

Sabemos que existem muitos velhos com a mentalidade de criança. Para esses, falamos que devem ter cuidado nas suas investidas de querer desenvolver mediunidade. Também existem deficientes mentais querendo desenvolver dons e fazer uso de mediunidade que não existe. Eis aí um campo de maiores perturbações.

O cuidado deve ser norma dos espíritas. A vazão maior que se deve dar nas casas espíritas, é ao trabalho da caridade, ao estudo, para que se tenha força de fazer a renovação da conduta. Oeve-se procurar desenvolver o dom de amar a Deus em todas as coisas, o dom de perdoar, o dom de trabalhar, o dom da alegria, e que a educação seja, para todos, caminho de destaque para a vida e pela vida. Até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento, do filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo. (Efésios, 4:13)

Eis aí o ministério do trabalho com Cristo. Precisamos chegar à idade, a estatura de assumir as responsabilidades de trabalhar com Jesus.

Crianças são crianças; precisam de preparo para este investimento de ordem espiritual. É preciso que cheguem à plenitude do amor e do conhecimento da verdade, para que sejam árvores de bons frutos.

A mediunidade valiosa é aquela que mostra em seu exercício os valores do Evangelho redivivo, quando o que serve de instrumentos dos Espíritos possa pregar a Boa Nova do Reino por todos os meios, mas a edificação melhor de todos esses valores é pelo EXEMPLO.

Capítulo 58 PRATICADO ESPIRITISMO

LM-2¹ parte

Cap. XVIII-222

A prática do Espiritismo requer dos seus adeptos muita vigilância, por ser uma ciência espiritual. Os que ficam somente procurando comprovações nos mais difíceis fenômenos, fixam-se somente neles. Muitos desistem, por quererem em todas as suas pesquisas palpar um Espírito, para crer em sua existência. O Espiritismo está acima disso.

Podes empregar com mais acerto o teu raciocínio, pois a razão é um campo de largueza descomunal, que pode te oferecer lições valiosas, capazes de te mostrar a verdade em simples fatos, na simplicidade da própria natureza.

Muitos pesquisadores da mediunidade desistiram, mais tarde, falando contra

ela por não terem uma base na vida de que as coisas espirituais devem ser pesquisadas na sutileza da mente. O Espírito se encontra em outra dimensão de vida. Quando o pesquisador se esquece do amor, da caridade, de reformar seus próprios costumes, ele cai nas malhas de obsessores, Espíritos enganadores, capazes de o levar à descrença.

Notamos que, quando as pessoas que se dizem estudiosas, intelectuais, e começam a observar demais as comunicações e que, por qualquer motivo estão duvidando das comunicações, é fácil caírem nas mãos dos Espíritos brincalhões, por acharem ambiente em suas mentes, que corresponde aos seus interesses.

A Doutrina Espírita é coisa muito séria e não deve servir de brincadeira para mentes viciadas, por Espíritos das mesmas ideias. A seriedade é valor que deve ser qualificado e enraigado na alma.

Existe o fanático que acredita em tudo, mas existe o céptico que nega tudo, e todos os dois estão ligados por laços que desconhecem, estão na mesma faixa sem desconfiarem; são extremos. Não vemos nisso nenhuma questão de inteligência e, sim, uma fase da qual devem sair para procurar o caminho do meio.

Aquela mediunidade que alguém nega, tem algo de Espírito, que é difícil de ser percebido. Somente o bom senso lhe mostra, e o fanatismo que recolhe tudo, mistura a parte humana com a divina. O ser de equilíbrio nas suas emoções e nos seus pensamentos observa tudo, não discute, não nega, não desdenha, não injuria, não maltrata, não violenta, por saber que em tudo existe verdade. Basta saber selecionar, como o filtro faz com a água suja. A água é sempre água; a verdade é sempre a verdade, e quem a busca acha.

Os pesquisadores que ficam a maior parte do seu precioso tempo buscando mentiras, buscando mistificação, buscando dúvidas, logo encontram o que procuram. A prática do Espiritismo não é muito fácil como muitos pensam. Os dirigentes de reuniões espíritas deverão buscar no Evangelho os caminhos a trilhar, moralizando cada vez mais seus costumes e disciplinando seus impulsos porque, sem educação, nada se faz na vida.

Devemos respeitar os direitos dos outros, e o tempo, as energias que se gastam para duvidar dos outros, para falar mal dos semelhantes, para procurar mistificação nos médiuns, serão bem mais úteis se o companheiro verificar a sua própria vida.

Se te encontras envolvido em apontar mistificações, é bem provável que estejas incurso neste ambiente sem perceber, o que é muito mais perigoso. Se tens mesmo intenções de ajudar na extensão da verdade, sê verdadeiro nos teus atos, nas tuas palavras e nos teus pensamentos. O disciplinador que se apresenta como tal, é o que precisa mais de disciplina. Se cada um de nós consertar a nós mesmos, o mundo se tornará um paraíso.

O discípulo não está acima do seu mestre; todo aquele, porém, que for bem instruído, será como seu mestre. (Lucas, 6:40)

Não podemos ser cegos para guiar outros cegos. Se queres ser discípulo de Jesus, não cabe em teus feitos a violência das consciências. Não podes alimentar dúvidas, nem perseguições, e a maledicência é campo aberto para o ódio, para a discórdia. Se és espírita, procura ajudar aos outros que julgas estarem no caminho errado, mas olha o modo de ajudar melhor, que é pelo EXEMPLO. Vive no amor e na caridade, que estarão falando disso pelos fios mais puros, pelo verbo de luz que são as vibrações.

Capítulo 59 MÉDIUM EM TRANSE

LM -2* parte

Cap. XIX-223/1²

No momento em que o médium exerce sua faculdade me- diúnica, se encontra diferenciado o seu comportamento, pois que, além dele, Espírito, há outro que fala por seu intermédio. Em se falando da mediunidade cristã, o mediano se encontra normal, sendo que o exercício mediúnico não lhe provoca nenhuma anormalidade.

Convém compreender que a mediunidade se divide ao infinito, fazendo parte de toda a vida cósmica, partindo de Deus, na sua descida divina até a mais invisível partícula da matéria, que não deixa de se comunicar com as outras, dentro da sua faixa de existência. Compete aos homens e aos Espíritos estudarem esta ciência, para conhecer melhor a função de comunicação de todas as coisas.

Q médium em transe difere, de certo modo, do estado normal, porque ele se encontra como que em simbiose com o comunicante, neste caso um Espírito que troca experiência, valorizando os dons espirituais. Isso acontece desde o aparecimento do homem na Terra, e a mediunidade é um fato comprovado nas comunicações dos Espíritos com os encarnados.

Nota-se também o aperfeiçoamento de todos os intercâmbios, porque o progresso é lei universal, que somente respeita a Deus, seu criador. Mas, é bom que se saiba que, quando falamos em progresso, é querendo dizer do despertar dos valores que conduzimos na intimidade, depositados peio Criador nos primeiros toques de vida em tudo que fez.

O médium em transe está mais ou menos em um estado de crise; é, como se pode dizer, uma alteração para o crescimento espiritual, elevando as vibrações do encarnado, em sintonia com o desencarnado, entrando em perfeita conversação. Esse intercâmbio é vida, e nos faz conhecer mais a bondade e o amor de Deus para com todos os Seus filhos.

O médium em transe sempre se fadiga neste exercício, pelo gasto de força vital. Há, por assim dizer, um desgaste, e o repouso traz a recuperação, a não ser

que venha o abuso. Existem médiuns que ficam horas e horas mediunizados, e nem sempre para trabalhos edificantes, atendendo à vaidade de muitos, que requerem do intermediário dos Espíritos um esforço descomunal, como também das entidades comunicantes. Os instrumentos dos Espíritos devem ser educados e disciplinados neste sentido. Em tudo na vida deve-se ter parcimônia, porque o bom senso marca o equilíbrio da vida.

A primeira coisa em que um médium deve pensar no seu exercício mediúnico, é medir suas forças para esse trabalho e não esquecer que a função mediúnica com exagero pode lhe acarretar distúrbios psíquicos e orgânicos. Se não houve repouso e isso resultar em algum distúrbio para o médium, os observadores e contraditares irão culpar o Espiritismo que não tem nada a ver com a ignorância do médium, pois em todas as páginas doutrinárias pede-se para se ter cuidado em tudo e os dirigentes das casas espíritas têm por obrigação instruí-los sobre o perigo do exagero no exercício da mediunidade. "O Livro dos Médiuns" traz fartas lições mostrando os perigos dos médiuns que não compreendem as leis naturais e os preceitos que devem ser seguidos.

Quem fecha os olhos à educação mediúnica e à disciplina de seus próprios dons, caminha para o abismo, entrando em pouco tempo em decadência.

O apóstolo Pedro, no capítulo quatro, versículo dois, de sua primeira epístola, diz;

Para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.

Homens candidatos à mediunidade cristã! Pensai um pouco, para que aproveiteis o tempo que vos resta na Terra, na carne, e mudeis de comportamento, esquecendo as paixões terrenas, envolvendo a vida no amor, amando a tudo e a todos, porque Deus está em tudo. A mediunidade educada e instruída tem o poder de despertar na vossa intimidade a luz de Deus, salientando a presença do Cristo, no comando da vossa vida. Desta forma, a vossa mediunidade, quando em transe, nunca se alterará, mas sempre vos iluminará nos caminhos que percorrereis.

Capítulo 6o O ESPÍRITO ENCARNADO

LM-2ª parte

Cap. XIX-223/2ª a

Em se falando de comunicação com os Espíritos, é bom salientar que a ciência espiritual não fecha questão sobre assuntos, à semelhança da rigidez da lei.

Está comprovado, por experiências, que tanto o desencarnado quanto o encarnado se comunicam através da mediunidade, embora seja mais rara a comunicação do encarnado, pelas dificuldades oriundas do seu estado, envolvido no

fluido da carne, bem assim por seus sentidos se encontrarem entorpecidos. Mas, ele não está impedido de se comunicar com os homens, sendo um dos tais.

Outra liberdade que alguns têm, é a de fazer viagens astrais conscientes, coisa rara no momento; porém, no futuro essa faculdade vai ser largamente desenvolvida, para que se tenha mais fé e confiança de que a vida continua depois do fenômeno chamado morte. É faculdade que o tempo vem aperfeiçoando para o porvir, e que nos mundos superiores passa a ser comum a todas as criaturas lá abrigadas, e que sentem a felicidade de entrar no transe do sono que, além de servir de terapia, fornece igualmente oportunidade para a contribuição de uma fé robusta e digna de confiança.

A viagem astral consciente é uma bênção de Deus, para as criaturas presas na carne. Já se fala muito nela agora, e a razão nos diz que ela se encontra crescendo, de modo que a alma fica mais livre, recolhendo novas experiências como Espírito em viagem no astral. Ainda mais, ela pode se comunicar com os homens, desde quando possua faculdades para tais eventos espirituais.

Eis porque a mediunidade torna-se lei natural, que dá oportunidade às almas de trocarem conhecimentos em todas as áreas, para o crescimento dos próprios Espíritos, fora e dentro da carne.

Muitas vezes, nas pesquisas feitas por Allan Kardec, Espíritos que se comunicaram diziam estar encarnados, e a comprovação foi exata, porque eles deixavam o endereço, o nome, família e lugar onde moravam, ficando certo que os encarnados poderiam se comunicar, quando seus corpos se achavam em descanso.

O Espiritismo é uma doutrina que pede para ser estudada cada vez mais, para melhor compreender sua trajetória, no campo do aperfeiçoamento das criaturas. Ele tem mais de um século de existência, e já possui um lastro de ensinamentos dos maiores do mundo, uma filosofia de vida das mais ricas em ensinamentos, e como religião das que dão mais exemplos de caridade e de amor. Por fim, como ciência, abre portas do saber nunca antes conhecidas.

Devemos entender que o Espiritismo faz reviver os ensinamentos de Cristo, colocando o Evangelho com as belezas que a ele pertencem, nutrindo nos corações a grande esperança de uma vida que continua para todas as criaturas, sem que nenhuma se perca, porque, explica, Deus é Pai de todas elas.

Em muitas ocasiões, ocorrem comunicações dos Espíritos que estão encarnados, em reuniões espíritas, e aos dirigentes passa despercebido este fenômeno, já que não convém aos Espíritos anunciar tal situação para não criar perturbações. A Doutrina dos Espíritos tem um ideal bastante sublimado, que é aprimorar o homem, dando-lhe meios para que ele próprio se esforce neste educação e saber da humanidade, levando-a para a tranquilidade que não se perturba com nenhum dos fatos que possam acontecer.

empenho. **E é Jesus** que está no leme de todo esse movimento de

Muitos contraditores vão ao extremo de dizer que todas as comunicações

partem do Espírito do médium; isso pode acontecer algumas vezes, mas são variantes da vida, para dar à mediunidade a largueza de ação. Como devemos entender que as comunicações se estendem desde o vírus até aos anjos, desde o átomo até às galáxias, as comunicações são comportamentos de todo o universo e, portanto, é normal que se dê entre Espíritos, estejam eles encarnados ou desencarnados. Ainda mais, deves saber que tudo o que se fala em qualquer lugar, fica gravado pela sensibilidade cósmica, pelo éter divino que interpenetra tudo. Nada fica escondido, que não seja revelado no tempo oportuno. Essa é a lei.

quarenta e nove, lê-se o seguinte trecho:

No Evangelho segundo Marcos, no capítulo seis, versículo

Eles porém, vendo-o andar sobre o mar, pensaram tratar-se de um fantasma e gritaram.

que voltam para dizer aos que ficaram que a vida continua e que a

Quando observas os fenômenos de comunicação espírita, não precisas temer, porque não é ação de fantasmas; são almas

morte não existe. Jesus pode aparecer no mar das nossas emo-

ções, e sobre as águas dos nossos dons. Ele anda serenamente, a nos dizer: - "A paz seja convosco. A minha paz vos dou, não como o mundo a dá". Ele, o Mestre dos mestres, abriu as portas da

mediunidade com amor, de maneira que os benfeitores da espiritualidade maior possam se comunicar com os homens, fartando seus caminhos de luz, para que se livrem das trevas, nas duas faixas da vida.